

INTRODUÇÃO À TEORIA E PRÁTICA DO LATIM

Janete Melasso
Garcia



2ª edição revista

EDITORA

UnB

INTRODUÇÃO À TEORIA E PRÁTICA DO LATIM

Janete Melasso Garcia

EDITORA

UnB

Introdução à teoria e prática
do latim

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor

Lauro Morhy

Vice-Reitor

Timothy Martin Mulholland

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Diretor

Alexandre Lima

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Lima, Ailton Lugarinho de Lima Camara, Estevão Chaves de Rezende Martins, José Maria G. de Almeida Júnior, Moema Malheiros Pontes



Janete Melasso Garcia

Introdução à teoria e prática do latim

2ª edição revista

EDITORA

UnB

Copyright © 1993 by Janete Melasso Garcia
Copyright © 2000 by Janete Melasso Garcia 2ª edição revista

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:
EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SCS Q. 02 Bloco C Nº 78 Ed. OK 2º andar
70300-500 Brasília DF
Fax: (0__61) 225-5611

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Equipe editorial: Thelma Rosane Pereira de Souza (Edição); Janete Melasso Garcia (Revisão); Ana Rocha (Composição, arte-finalização e capa)

Ilustração: Thysdrus – casa dos meses
Mosaico das Musas (Museu de El Jem)

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

G216i Garcia, Janete Melasso
Introdução à teoria e prática do latim / Janete Melasso Garcia : 2ª ed. revista. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2000.
238 p.

ISBN: 85-230-0345-2

1. Língua latina – teoria. I .Título.

CDU 807.1

**Aos meus alunos,
motivo maior de minha dedicação à pesquisa
e grande incentivo na prática do magistério.**

SUMÁRIO

Introdução, 11

PRIMEIRA PARTE – MORFOLOGIA NOMINAL

Unidade I – Noções preliminares

- A) Origem do latim; fases da língua, 17
- B) O alfabeto latino, 18
- C) A quantidade, 19
- D) A pronúncia, 19
- E) Acentuação, 21

Unidade II – Características morfossintáticas

- A) Língua analítica X língua sintética; o artigo, 23
- B) Desinência, flexão, caso e declinação, 24
- C) Sintaxe dos casos; o valor das preposições, 25

Unidade III – Outras características

- A) Gênero e número, 29
- B) Categorias gramaticais, 29
- C) A ordem das palavras, 30
- D) As declinações do latim, 32

Unidade IV – Teoria e prática 1

- A) 1ª declinação: tema em -a, 33
- B) Verbos: sum (irregular); amo (1ª conj.): presente do Indicativo, 35
- C) Algumas preposições, 37
- D) Orientações sintáticas para o trabalho com os textos, 38
- E) Textos para fixação da teoria gramatical, 40

Unidade V – Teoria e prática 2

- A) 2ª declinação: tema em -o, 49
- B) Adjetivos de 1ª classe
 - 1) -us, -a, -um, 54
 - 2) -er, -ra, -rum, 53
 - 3) sintaxe do adjetivo, 57
- C) Verbos: sum (irregular); amo (1ª conjugação)
modos:
 - 1) infinitivo e sintaxe do infinitivo, 58
 - 2) imperativo presente, 59
 - 3) indicativo – a) imperfeito, 60

- b) futuro imperfeito, 61
- c) perfeito, 62
- D) Alguns pronomes:
 - 1) pessoais, 63
 - 2) possessivos, 64
 - 3) demonstrativos, 65
 - 4) indefinidos, 66
- E) Orientação para o trabalho dos textos, 66
- F) Textos para fixação da teoria gramatical, 68

Unidade VI – Teoria e prática 3

- A) 3ª declinação: tema em -i, 73
 - tema em consoante, 75
 - tema misto, 78
 - palavras em -ter, 80
 - palavras anômalas, 80
- B) Adjetivos de 2ª classe, 81
- C) Graus do adjetivo e do advérbio: morfologia e sintaxe da gradação, 83
- D) Verbos: sum (irregular); amo (1ª conjugação)
 - modo: indicativo: 1) mais-que-perfeito, 86
 - 2) futuro anterior, 87
- E) Outros pronomes: 1) demonstrativos, 88
 - 2) relativo, 89
 - 3) indefinido, 90
- F) Orientação para o trabalho dos textos, 90
- G) Textos para fixação da teoria gramatical, 92

Unidade VII – Teoria e prática 4

- A) 4ª declinação: tema em -u, 95
- B) 5ª declinação: tema em -e, 97
- C) Nomes gregos, 98
- D) Numerais, 99
- E) Orientação para o trabalho dos textos, 104
- F) Textos para fixação da teoria gramatical, 105

SEGUNDA PARTE – MORFOLOGIA VERBAL

Unidade VIII – As quatro conjugações regulares: morfologia e princípios sintáticos; verbo sum e seus compostos

- A) Características: 1) conjugações, 111
 - 2) estrutura, 113
 - 3) vozes, 114
 - 4) modos e tempos, 114
- B) Formas verbo-nominais: morfologia e sintaxe
 - 1) infinitivo, 117
 - 2) participípios: a) presente, 121
 - b) passado, 122
 - c) futuro, 123
 - 3) gerúndio, 124
 - 4) supino, 126
- C) Processo de derivação: 1) tempos primitivos, 131
 - 2) tempos derivados, 131
- D) Formação da voz passiva, 131
- E) Paradigma das conjugações regulares, 136
- F) Verbo sum e seus compostos, 158

Unidade IX – Verbos depoentes, irregulares e defectivos

- A) Verbos depoentes: 1) características, 163
 - 2) formas pessoais, 164
 - 3) formas nominais, 165
 - 4) conjugação, 165
- B) Verbos semi-depoentes, 166
- C) Verbos irregulares: 1) características, 167
 - 2) conjugação: a) fero / feror, 167
 - b) fio, 169
 - c) uolo, 170
 - d) nolo, 171
 - e) malo, 172
 - f) eo, 173
 - g) edo, 174
- D) Verbos defectivos: 1) características, 175
 - 2) conjugação, 175
- E) Verbos “ditos impessoais”: 1) características, 177
 - 2) conjugação, 177

Unidade X – Os pronomes

- A) O pronome pessoal, 180
- B) O pronome possessivo, 181
- C) O pronome demonstrativo, 182

- D) O pronome relativo, 184
- E) O pronome interrogativo, 187
- F) O pronome indefinido, 188
- G) O pronome correlativo, 189

Unidade XI – Introdução ao trabalho dos textos: breve noção sobre a situação da obra e sobre seu autor no contexto literário, político e social, 191

Unidade XII – Orientação para o trabalho morfossintático dos textos

- A) Texto base, 195
- B) Trabalho do texto: 1) delimitação do trecho a ser trabalhado, 195
 - 2) análise morfológica, 196
 - 3) análise sintática e tradução, 197
 - 4) organização e finalização do trabalho, 199
 - 4.1) continuação do trabalho do texto, 200
 - 5) exercícios, 203
 - 6) gabarito, 204

Unidade XIII – Textos de Fedro a serem trabalhados morfossintaticamente

- A) Serpens et lacerta, 207
- B) Musca et mula, 210
- C) Ranae ad solem, 211
- D) Vipera et lima, 213

Unidade XIV – Textos de César para serem trabalhados morfossintaticamente

- A) Commentarii de Bello Gallico: livro I, 1, 215
- B) Continuação de A), 216

Unidade XV – Exemplos e sugestões de provas para avaliação de aprendizagem

- A) Avaliação parcial (após o estudo da VI Unidade): 1) provas, 219
 - 2) gabaritos, 223
- B) Avaliação final (após o estudo da XIV Unidade): 1) provas, 227
 - 2) gabaritos, 230

Relação bibliográfica, 235

Introdução

Trazemos a público o produto final do projeto de pesquisa em língua latina que desenvolvemos no Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

A idéia deste trabalho surgiu do desejo manifestado por alunos da graduação em prosseguir seus estudos e pesquisas em Latim. Procuramos direcionar suas atividades no sentido de produzir material didático, o que, não só lhes daria a gratificação de ver seus esforços consolidados num produto final, como também atenderia às necessidades pedagógicas dos cursos regulares de Latim 1 na graduação.

Há sete anos, desenvolvemos nos cursos desta disciplina uma metodologia que se mostrou eficiente diante do seguinte problema: pouco tempo e grande quantidade de informação teórica a ser ministrada num único semestre.

Dividindo o curso em unidades que apresentam a teoria e sua prática através de textos, solucionamos grande parte das dificuldades didáticas. A teoria é apenas a essencial, e a ênfase é dada à prática, com a orientação, inclusive, quanto ao uso do material de consulta de que o aluno dispõe: o dicionário e a gramática. Ensinando o aluno a *raciocinar e refletir* sobre a língua latina como um sistema lingüístico, conseguimos abolir a tão massacrante *decoração*.

O curso completo, ao final do projeto, apresenta a Morfologia Nominal e Verbal, com teoria e prática. Os princípios sintáticos estão presentes no decorrer de todo o curso. O material, ora editado pela UnB, apresenta em sua primeira parte a Morfologia Nominal, com teoria e prática a partir de textos didáticos. A segunda parte consiste

na Morfologia Verbal, com toda teoria necessária, material de consulta e prática, a partir dos textos de autores latinos.

Como criação coletiva, o livro foi elaborado pela equipe do projeto de pesquisa, composta por mim e por alunas da graduação, que, orientadas em seus trabalhos, opinaram a respeito de todas as questões teóricas e práticas que envolveram a feitura deste texto. Essas alunas foram, também, monitoras nas disciplinas Latim 1 e 2.

A atuação das alunas-pesquisadoras foi a de:

1. servir de massa crítica, quanto ao nível das exposições teóricas, durante a fase de sua elaboração;
2. testar o material produzido antes que o mesmo fosse levado aos alunos dos cursos regulares;
3. colaborar na composição dos textos para a prática da teoria;
4. analisar, no atendimento aos alunos que buscavam a monitoria, quais os pontos problemáticos que deveriam ser mais focalizados pela teoria;
5. acompanhar criticamente as aulas de Latim 1 na graduação, quando o material didático foi utilizado para testagem.

Vale registrar que o pedido feito ao CNPq para que fossem concedidas quatro bolsas de iniciação científica só foi atendido em parte (duas bolsas de IC), quando o projeto já se encontrava em sua segunda fase; ainda assim, não houve, por parte das alunas não contempladas pelas bolsas, qualquer esmorecimento quanto à dedicação e ao entusiasmo pelo projeto.

Consideramos o apoio do CNPq, ao conceder as duas bolsas de iniciação científica, como um reconhecimento da validade de iniciativas como esta, numa área, atualmente, tão desprestigiada como é o caso das Letras Clássicas. Nosso projeto no CNPq recebeu o n° (de processo) 801035/91-0, com a vigência para o período de outubro/92 a julho/93.

As bolsistas na segunda fase do projeto foram as alunas da graduação:

Dileine Amaral da Cunha e Vera Aparecida de Lucas Freitas, esta última posteriormente substituída por *Flávia Cristina Cruz Lambert*; estas alunas já vinham trabalhando desde a fase inicial .

Um voto de louvor deve ser atribuído às alunas: *Rosa Cecília Freire da Rocha* e *Márcia Gutierrez Aben-Athar* (hoje, mestranda em Lingüística), que, do início ao fim da primeira fase do projeto, trabalharam com afinco e competência de verdadeiras pesquisadoras, apesar de nessa fase não terem recebido o incentivo de qualquer espécie de bolsa; sua motivação foi o amor ao estudo, à pesquisa e ao trabalho bem feito. Como monitora, tivemos também a breve colaboração da aluna *Elení A. Andrade Santos*.

Contamos ainda com a ajuda do Professor *José Natal Barbosa*, que aplicou em suas turmas de Latim 1 o material produzido, dando-nos um retorno crítico.

Alguns professores da UnB também tiveram acesso ao material, em aulas especiais. Uma destas professoras, nossa colega de Departamento, *Heloisa Moreira Lima Salles*, tem prestado ajuda inestimável, não só oferecendo um retorno crítico, como também assumindo a tarefa de fazer a revisão do material elaborado.

Esperamos, com este projeto, servir aos objetivos a que nos propusemos: facilitar o aprendizado dos alunos na *Introdução à teoria e prática do Latim*.

Por uma questão de justiça não poderíamos nos furtar a um agradecimento sincero:

- aos alunos, que, ao serem informados sobre a testagem do material, agiram sempre como copartícipes do projeto;
- aos professores, que, ao saberem do trabalho desenvolvido, sempre nos incentivaram;
- à Secretaria do Departamento, que não poupou esforços para facilitar nossas atividades;
- à Chefia do LIV, que, com sabedoria, boa vontade e carinho, sempre apoiou integralmente o trabalho da equipe “do projeto de Latim”, propiciando com isto o crescimento da área de Línguas Clássicas.
- a Diretoria do Instituto de Letras, pelo incentivo e pelo apoio material.

Receberemos com gratidão as críticas que venham a melhorar nosso trabalho.

Janete Melasso Garcia
Brasília, maio de 1993

PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA NOMINAL

Unidade I

Conteúdo: Noções preliminares

- A) Origem do Latim; fases da língua
- B) O alfabeto latino
- C) A quantidade
- D) A pronúncia
- E) Acentuação

A) Origem do Latim: fases da língua

1. Como numerosas línguas européias e asiáticas, o Latim teria se originado, através do ítalo-céltico e ítálico, de uma língua hipotética – o indo-europeu – reconstruída a partir de estudos comparativos das línguas conhecidas, pois do indo-europeu não se registra qualquer inscrição ou documento.
2. Das épocas mais remotas, o Latim falado no Lácio e em Roma sobrepõe-se aos outros dialetos ítálicos e vai adquirir características literárias somente a partir do séc. III a.C.
3. Podemos considerar as fases da língua latina da seguinte forma:
 - a) período proto-histórico (séc.VII? - 240 a.C) – com as primeiras inscrições encontradas.
 - b) período arcaico (240 - 81 a.C) – com textos epigráficos e literários de autores como: Lívio Andronico, Nêvio, Ênio, Catão, Plauto, Terêncio e Lucílio.

- c) período clássico (81 a.C. - 17 d.C.) – quando a prosa e poesia chegam ao apogeu, com autores como: Cícero, César, Salústio, Lucrécio, Catulo, Vergílio, Horácio, Ovídio, Tito Lívio, entre outros.
- d) período pós-clássico (17 d.C. - séc.II d.C.) – com poetas e prosadores não originários da Itália, que já não seguem os moldes clássicos da língua em sua totalidade, como: Fedro, Sêneca, Petrônio, Plínio, Marcial, Juvenal, Tácito, Quintiliano que volta aos moldes ciceronianos – e Suetônio, entre outros.
- e) período cristão (séc.III d. C. - V d.C.) – com Tertuliano, Sto.Agostinho, S. Jerônimo, Sto.Ambrósio, entre outros.

Observação: É importante que não se confunda a língua literária, modalidade por natureza conservadora, com o latim vulgar, modalidade falada e, portanto, mais ágil e suscetível às transformações.

Do latim vulgar, originaram-se as línguas românicas. Numa visão diacrônica da evolução do latim, poderíamos dizer que estas línguas, como o português, o francês, o italiano, o espanhol e outras, seriam a fase atual do latim, consideradas as variáveis de tempo e espaço.

B) O alfabeto latino

Segundo Cícero, o alfabeto latino apresentava 21 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V(u) X

Posteriormente incorporam-se duas letras gregas: *Y* e *Z*, para facilitar a transcrição dos empréstimos.

1. as vogais: *a, e, i, o, u*
2. os ditongos: *ae, oe, au* (os de uso mais corrente)
3. as consoantes: *b, c, d, f, g, h, k, l, m, n, p, q, r, s, t, x*

Observação: os sons representados pelos grafemas *j* e *v*, como conhecemos no português, só vão aparecer na pronúncia latina a partir do séc. XVI quando Pierre de la Ramée as incorpora ao alfabeto latino – as chamadas letras ramistas; até então, as letras *i* e *u* apresentavam-se com valor consonântico e vocálico conforme o contexto fônico.

Os dicionários escolares e os livros didáticos geralmente apresentam as palavras com *v* e *j* quando o *u* e *i* ocupam posição de consoantes.

C) A quantidade

As vogais latinas podem ser longas ou breves.

A vogal longa tem a duração de duas breves.

A vogal breve é indicada pelo sinal \cup (bráquia); e a longa pelo sinal $\bar{\quad}$ (macron), colocados sobre elas.

D) A pronúncia

Como em qualquer língua, a pronúncia do latim sofreu variações no decorrer de sua evolução. Entretanto, é a pronúncia da época clássica que costuma ser ensinada nas Universidades.

As gramáticas latinas, aqui no Brasil, indicam a existência de três possíveis pronúncias do latim clássico:

1. *a pronúncia eclesiástica*, que, na verdade, é uma pronúncia italianizada, por ter sido difundida pela Igreja Católica a partir de Roma.
2. *a pronúncia tradicional*, bastante usada pelos acadêmicos de Direito, ligada mais ao resultado da transformação dos fonemas do latim para o português, numa pronúncia aportuguesada.
3. *a pronúncia restaurada*, adotada pela grande maioria das universidades, nas áreas de língua latina e lingüística. Essa pronúncia é resultado de acurados estudos lingüísticos, embasados na lingüística comparativa, nos estudos de métrica

e no testemunho dos gramáticos e escritores latinos, como Quintiliano, Varrão e Cícero, entre outros.

Adotamos a *pronúncia restaurada* em nosso curso e estas são as suas regras:

Consoantes

1. o *C* tem sempre o valor de /k/, diante de quaisquer vogais;
ex: Cícero /kikero/
2. o *G* tem sempre o valor de /g/, como na palavra *gato*, do português
3. o *H* é sempre pronunciado como uma leve aspiração
4. o *J* e o *V*, quando aparecerem na escrita, deverão ser pronunciados como /i/ e /u/, respectivamente
5. *m* e *n* finais não nasalizam a vogal anterior e uma estratégia para que sejam pronunciados corretamente é acrescentar após estas letras, em nível de pronúncia, um apoio vocálico neutro (*e*), levemente articulado; ex: bellum(e), flumen(e)
6. o -*S*- intervocálico deve ser pronunciado como -*SS*-;
ex: rosa /rossa/
7. o *T* em qualquer posição e diante de qualquer vogal conserva o som de /t/; ex: iustitia /iustitia/
8. os grupos consonantais têm todos os seus elementos pronunciados;
ex: *gn* /gn/
9. o *X* é um grafema que representa dois fonemas: /ks/;
ex: Alexander /aleksander/

10. o *Z* é pronunciado como /dz/;
ex: zona /dzona/

11. *CH* tem o valor de /k/;
ex: pulcher /pulker/

12. *Qu* tem o valor de /ku/;
ex: qui /kui/

13. o *S-* (impuro) deve ser pronunciado como uma simples assibilação, sem apoio vocálico inicial;
ex: spes /sspes/ e não /espes/ ou /ispes/

Ditongos

São pronunciados como em hiato.

ae = /ae/ ou /ai/; ex: Caesar /kaessar/ ou /kaissar/

oe = /oe/ ou /oi/; ex: poena /poena/ ou /poina/

au = /au/; ex: aurum /aurum(e)/

E) Acentuação

O latim apresentava uma característica rítmica mais musical que intensiva.

Como seria difícil reproduzir o caráter musical da acentuação latina, foi o aspecto intensivo que se manteve.

A questão da acentuação depende da quantidade do núcleo silábico.

Em latim, não há palavras oxítonas, a não ser em raros casos de alteração fonética.

A sílaba que comanda a acentuação da palavra é a penúltima; se esta for longa (–), o acento recairá sobre ela, se breve (◡), o acento recuará para a sílaba anterior.

Ex: *penátes*; porque o *ã* é longo
agrícola; porque o *õ* é breve

Observações:

1. uma vogal seguida de outra vogal abrevia-se; ex: rem^oẽo;
2. uma vogal seguida por duas consoantes tem sua sílaba alongada; ex: anc^{illa};
3. os ditongos são longos; ex: sa^epe

Unidade II

Conteúdo: Características morfossintáticas

- A) Língua analítica X língua sintética; o artigo
- B) Desinência, flexão, caso e declinação
- C) Sintaxe dos casos; o valor das preposições

A) Língua analítica X língua sintética

Uma das características marcantes do latim é o seu sintetismo em comparação com o analitismo do português.

Comparemos a mesma mensagem em latim e português:

Português: a menina dá uma rosa à amiga

Latim: puella amicae rosam dat

Mesmo não conhecendo o latim, o aluno verá a correspondência, pela simples comparação com o português:

dá dat

amiga amicae

rosa rosam

Não havendo semelhança quanto à forma, mas por dedução, por serem os elementos restantes após a correspondência feita anteriormente, relacionaremos:

menina..... puella

Recompondo as frases com os elementos relacionados, veremos o seguinte:

<i>Português:</i>	menina	dá	rosa	amiga
<i>Latim:</i>	puella	dat	rosam	amicae

Nesta recomposição, observamos que a frase latina está completa de acordo com o texto original, o que não acontece com o português. Este fato nos leva a concluir que os artigos e a preposição do português não aparecem no latim.

De fato, *uma das características do latim é a de não apresentar artigos*; a preposição, no caso acima, não é necessária, como veremos adiante quando tratarmos da sintaxe dos casos. Observamos, portanto, que com menos palavras o latim passa a mesma mensagem que o português, o que nos leva a confirmar a consideração inicial a respeito do sintetismo do latim e do analitismo do português.

B) Desinência, flexão, caso e declinação

Em latim, a morfologia induz à sintaxe. Certas categorias gramaticais sofrem alterações na sílaba final, as quais indicam a função sintática do termo na frase.

1. *Desinência*: é a parte final, mutável, das palavras.
2. *Flexão*: é a propriedade de variação da desinência, segundo a função sintática que as palavras podem exercer na oração.
Uma mesma palavra pode apresentar tantas desinências e, portanto, pode ser flexionada tantas vezes quantas forem as funções sintáticas que tiver de exercer.
3. *Caso*: é a forma que a palavra apresenta, com sua desinência apropriada para indicar a função sintática que exerce na oração.
4. *Declinação*: é o conjunto de casos que uma palavra pode apresentar. De acordo com o tema que as palavras apresentem, estas se agrupam formando as declinações, que no latim são cinco. Cada declinação tem suas próprias desinências.

Observação: no item relativo às categorias gramaticais, explicitaremos quais as que são declináveis.

C) Sintaxe dos casos; o valor das preposições

1. Casos: sintaxe dos casos

Se uma mesma palavra apresenta tantos casos quantas funções sintáticas pode exercer, vejamos quais os casos que o latim apresenta. A princípio, eram 8 os casos latinos:

NOMINATIVO: é o caso do sujeito e do complemento predicativo.

GENITIVO: é o caso do adjunto adnominal restritivo, designando, por vezes, a posse.

DATIVO: é o caso que indica a pessoa, ser ou coisa beneficiada ou prejudicada pela ação verbal – corresponde no português ao objeto indireto e no latim é o complemento de interesse; portanto, se especifica a ação verbal, é um complemento de valor adverbial.

ACUSATIVO: é o caso do objeto direto.

VOCATIVO: é o caso do chamamento.

ABLATIVO: é o caso do adjunto adverbial, indicador da circunstância verbal, que pode ser de tempo, causa, instrumento, etc.

LOCATIVO: o caso que indicava a circunstância de lugar.

INSTRUMENTAL: o caso que indicava o instrumento pelo qual era exercida a ação.

Observação: Os casos locativo e instrumental deixaram de ser usados já em épocas remotas, e suas funções foram absorvidas na maioria das vezes pelo ablativo, embora o locativo possa ser representado de outras formas, como veremos mais tarde.

O locativo, como caso, foi preservado, em algumas situações, apenas na 1a. e 2a. declinações.

No latim clássico, portanto, restaram os seis primeiros casos.

Exemplificação:

Tomemos a palavra “*rã*” em seis funções sintáticas diferentes:

- a) A *rã* coaxou. (sujeito)
- b) A pele da *rã* é rugosa. (adjunto adnominal restritivo)
- c) Dei alimento para a *rã*. (objeto indireto no português/ complemento de interesse no latim)
- d) A águia pegou a *rã*. (objeto direto)
- e) Ó *rã*, não pules tanto! (chamamento)
- f) A mosca foi comida pela *rã*. (adjunto adverbial)

Observações:

1. Em latim, esta palavra pertence ao grupo da 1ª declinação. É oportuno dizer que cada declinação se caracteriza pela desinência do caso genitivo singular. No dicionário, os substantivos aparecem com a forma do nominativo singular seguida da desinência de genitivo singular. A palavra *rã* apresenta-se então com o seguinte enunciado: *rana, -ae*.

Para isolar o radical da palavra, abstrai-se a desinência de genitivo singular e obtem-se: “*ran-*”

2. Observando que, em latim, segundo a função sintática, a palavra recebe a desinência própria de caso, nas orações que apresentamos, a palavra latina *rana* assumiria as formas seguintes:

	<i>Português</i>	<i>Latim</i>	<i>Caso</i>	<i>Função</i>
a)	a rã	ran- ^ũ	nominativo	sujeito
b)	da rã	ran-ae	genitivo	adj. adn. restr.
c)	para a rã	ran-ae	dativo	compl.de interesse
d)	a rã	ran-am	acusativo	obj. direto
e)	ó rã	ran-a	vocativo	chamamento
f)	pela rã	ran- ^ā	ablativo	adj. adverbial

Concluimos, portanto, que o caso indica a função sintática, ou seja, a morfologia indica a sintaxe.

Se indagarmos em que caso está a palavra “*rana*” em (a), a resposta será: nominativo; se indagarmos qual a função desta mesma palavra, a resposta será: sujeito.

Caso é morfologia. Função é sintaxe

Observando a correspondência do português com o latim no emprego da palavra *rã / rana* em suas diferentes funções, reforçamos a noção do caráter analítico do português e sintético do latim, quando as preposições e os artigos explícitos em um, estão implícitos na desinência que compõem o vocábulo do outro.

2.0 valor das preposições

A observação anterior não significa que o latim não apresentava preposições; ao contrário, há muitas preposições na língua latina, apenas seu uso é muito mais restrito que no português.

Os únicos casos que aceitam a regência de preposições são o ablativo e o acusativo .

As partículas subordinantes, entre elas a preposição, apresentam-se como elementos muito poderosos na sintaxe.

Vimos anteriormente que o ablativo puro – isto é, sem preposição – tem a função de adjunto adverbial, indicando três situações circunstanciais:

1. origem (ablativo separativo)
2. locativo
3. instrumental

Quando o ablativo vem regido por uma preposição, sua função de adjunto adverbial não é alterada, apenas especificada.

Com o acusativo, a situação se modifica: o acusativo puro – isto é, sem preposição, como já vimos, tem a função de objeto direto; entretanto, se vier regido por preposição, esta tem o poder de neutralizar sua função de caso e lhe impõe a função de adjunto adverbial. Nesse caso, o nome regido pela preposição torna-se, na verdade, mera designação, mero rótulo semântico.

Teremos, então, como alternativas para a função de adjunto adverbial, as seguintes possibilidades:

1. ablativo puro
2. ablativo regido por preposição
3. acusativo regido por preposição

Na maioria das vezes o ablativo é usado em situações estáticas e o acusativo preposicionado em situações dinâmicas, geralmente acompanhando verbos que de alguma forma indiquem movimento.

Observação: Há preposições que regem apenas o caso ablativo; outras regem somente o caso acusativo e algumas os dois casos. Não há a necessidade de que o aluno decore este tipo de informação, pois o dicionário – fonte constante de consulta – fornece este tipo de indicação.

Unidade III

Conteúdo: Outras características

- A) Gênero e número
- B) Categorias gramaticais
- C) A ordem das palavras
- D) As declinações do latim

A) *Gênero e número*

Gênero: Em latim, há três gêneros:

masculino	-	ex: lupus (o lobo)
feminino	-	ex: rana (a rã)
neutro	-	ex: templum (o templo)

Número: O número em latim é como em português: singular e plural

B) *Categorias gramaticais*

No latim, encontramos as seguintes categorias gramaticais:

1. *verbo:* veremos posteriormente que os verbos são conjugados, mas que também apresentam formas nominais declináveis.
2. *substantivo:* declinável

3. *adjetivo*: declinável

4. *pronome*: declinável

5. *numeral*: alguns se declinam, outros não.

6. *advérbio*: indeclinável

7. *conjunção*: indeclinável

8. *preposição*: indeclinável

9. *interjeição*: indeclinável

C) *A ordem das palavras*

Há uma grande diferença na ordem das palavras em português e no latim.

Como as desinências de caso, alterando a morfologia das palavras, indicam as funções sintáticas, poderíamos concluir que, em qualquer ordem que se coloquem estas palavras, o resultado será o mesmo.

Entretanto, esta tendência a considerar a ordenação das palavras em latim como livre é errônea. A ordem das palavras em latim é uma ordem natural própria da índole da língua.

Primeiramente vamos examinar a ordem regular das palavras do latim em comparação com a ordem do português. Usaremos para os exemplos de cada situação o vocabulário do português, pois a esta altura do curso o aluno ainda não domina o vocabulário latino e suas variações morfológicas. O exemplo em latim virá entre parênteses.

1. Ordem regular

a) O sujeito inicia a oração e o verbo a encerra.

Ex: ordem do português: a menina conta fábulas

ordem do latim: a menina fábulas conta

(puella fabulas narrat)

b) O determinante precede o determinado ou, às vezes, o sucede imediatamente.

Ex: ordem do português.: menina bonita
 ordem do latim: bonita menina / menina bonita
 (pulchra puella / puella pulchra)

c) As partículas precedem o termo que coordenam ou subordinam.

Ex: ordem do português: a águia e a rã – com os soldados
 ordem do latim: é a mesma
 (aquila et rana – cum militibus)

d) O complemento de interesse (dativo, em latim e objeto indireto, no português) precede o objeto direto (acusativo) e ambos precedem o verbo.

Ex: ordem do português: a menina dá uma rosa à amiga
 ordem do latim: a menina à amiga uma rosa dá
 (puella amicae rosam dat)

e) O adjunto adverbial precede o verbo determinado por ele, podendo algumas vezes ficar separado pelos outros complementos.

Ex: port.: a menina dá *carinhosamente* uma rosa à amiga
 latim: a menina à amiga uma rosa *carinhosamente* dá
 (puella amicae rosam *blande* dat)
 ou: a menina *carinhosamente* à amiga uma rosa dá
 (puella *blande* amicae rosam dat)

f) Quando a preposição ou adjunto adnominal restritivo (genitivo) determinarem dois termos que se relacionam, como um nome e seu predicativo, esses determinantes podem encaixar-se entre os dois termos.

Preposição

Ex: port.: até que ponto
 latim: que até ponto (quem ad finem)

Adjunto adnominal restritivo

Ex: port.:a rosa bonita do jardim

latim:a rosa do jardim bonita (rosa horti pulchra)

2.Sequências fixas

Quebras aparentes na ordem regular podem surgir quando há sequências fixas com significados determinados.

O determinado vem antes ou depois do determinante em situações como:

Ex: res publica (a coisa pública em oposição aos interesses particulares)

publica res (qualquer assunto público)

3. Questões estilísticas

Quando a ordem natural é quebrada, podemos observar a ocorrência de variáveis estilísticas. O elemento é deslocado intencionalmente pelo autor com o objetivo de chamar a atenção do leitor. Nesse caso, o elemento pode deslocar-se com todo o sintagma a que pertence.

D) As declinações do latim

Como já vimos, um nome, em latim, revela sua função sintática de acordo com a desinência de caso que se acrescenta ao radical da palavra. À enumeração dos casos de um nome chamamos declinação.

Os nomes em latim dividem-se, de acordo com o tema que apresentem, em 5 grupos ou em 5 declinações. Cada declinação caracteriza-se pela desinência de genitivo singular.

Declinação	Genitivo singular	Tema
1ª	-ae	-a-
2ª	-i	-o-
3ª	-is	-i- /consoante
4ª	-us	-u-
5ª	-ei	-e-

Unidade IV

Conteúdo: Teoria e prática 1

- A) 1ª declinação: tema em -a
- B) Verbos: sum (irregular)
amo (1ª conjugação) } Presente do Indicativo
- C) Algumas preposições.
- D) Orientações sintáticas para o trabalho com os textos.
- E) Textos para fixação da teoria gramatical.

A) 1ª declinação: tema em -a

Características:

- 1) a principal característica das declinações é a desinência de genitivo singular, que na 1ª declinação é *-ae*.
- 2) há predominância de palavras do gênero feminino, se bem que existam algumas do gênero masculino, como nomes de homens, profissões masculinas, seres do sexo masculino e nomes de alguns rios.

Observação: O dicionário registra, após o enunciado do verbete, o gênero da palavra, e o aluno deverá desde logo acostumar-se a consultá-lo com atenção. Ex: rana, -ae, f.

Desinências da 1ª declinação

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. -ā	N. -ae
G. -ae	G. -arum
D. -ae	D. -is
Ac. -am	Ac. -as
V. = ao nom.	V. = ao nom
Abl. -ā	Abl. -is

Exemplo:

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. ran ā (= rā)	N. ran ae
G. ran ae	G. ran arum
D. ran ae	D. ran is
Ac. ran am	Ac. ran as
V. = ao Nominativo	V. = ao Nominativo
Abl. ran ā	Abl. ran is

Nota 1: como já foi dito, o caso Locativo só foi preservado na 1ª e 2ª declinações. O Locativo na 1ª declinação é: -ae (Ex: Rom-ae)

Nota 2: há palavras que apresentam um significado no singular e outro no plural; o aluno deverá sempre ler o verbete do dicionário com muita atenção, pois a diferença de significado é registrada.

Nota 3: há palavras que são usadas apenas no plural; o aluno, quando não encontrar a palavra do texto com o enunciado no singular (-a, -ae), deverá procurá-lo no plural (-ae, -arum).

EXERCÍCIO: o aluno deverá procurar, no dicionário, 10 palavras da 1ª declinação (enunciado em -a, -ae ou -ae, -arum) e decliná-las no singular e plural, recordando sempre a função dos casos.

B) Verbos

Observação: Nosso objetivo, nestas primeiras unidades, é dar mais ênfase à morfologia nominal e ao mecanismo das estruturas frasais. Apenas após o estudo das 5 declinações é que faremos uma abordagem mais detalhada do sistema verbal latino. Até lá, introduziremos apenas alguns tempos verbais e formas nominais da 1ª conjugação e do verbo “ser” para que o aluno possa, ao mesmo tempo, ir se familiarizando com a morfologia verbal e trabalhando os textos para a fixação da teoria.

Os verbos apresentam-se nos dicionários com o seguinte enunciado:

1. 1ª pessoa do singular do presente do indicativo,
2. terminação de 2ª pessoa do sing. do pres. do indicativo,
3. terminação do infinitivo,
4. terminação da 1ª pessoa do sing. do perfeito do indic.,
5. terminação do supino.

Ex.: *amō, -ās, -āre, -āvi, -ātum* (verbo amar)

As 2ª e 3ª formas – *-ās, -āre* – caracterizam a fórmula da conjugação a que o verbo pertence. O exemplo apontado designa a 1ª conjugação.

O enunciado que o dicionário apresenta é a indicação dos *tempos primitivos*; destes, derivar-se-ão todos os outros tempos do sistema verbal.

O verbo *sum* (verbo ser) é um verbo irregular e como tal tem sua própria conjugação; seu enunciado apresenta não apenas as terminações dos tempos primitivos, mas suas formas completas, com exceção do supino que não existe neste verbo.

Ex.: *sum, es, esse, fui* (sou, és, ser, fui)

Vejamos o presente do indicativo do verbo “amar”, em latim que servirá de modelo para todos os verbos da 1ª conjugação.

O presente do indicativo é um tempo primitivo.

O tema do presente é encontrado, retirando-se o -s da 2ª pessoa do singular.

Ex. *amas* – o tema é: *ama-*

Radical	vogal temática	desinências pessoais da voz ativa
am-	-a- (a+o>o)	-o (o/m em outros tempos)
am-	-a-	-s
am-	-a-	-t
am-	-a-	-mus
am-	-a-	-tis
am-	-a-	-nt

Temos então:

1ª p. do sing..... amo
 2ª p. do sing..... amas
 3ª p. do sing..... amat
 1ª p. do plur..... amāmus
 2ª p. do plur..... amātis
 3ª p. do plur..... amant

Verbo Sum - presente do indicativo

1ª p. do sing..... sum
 2ª p. do sing..... es
 3ª p. do sing..... est
 1ª p. do plur..... sūmus
 2ª p. do plur..... estis
 3ª p. do plur..... sunt

EXERCÍCIO: O aluno deverá procurar, no dicionário, 10 verbos cujo enunciado os indique como sendo da 1ª conjugação e conjugá-los no presente do indicativo; deverá também estudar com atenção o verbo *sum*.

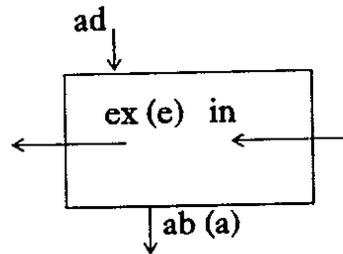
C) Algumas preposições

Como já vimos, as preposições em latim só podem acompanhar os casos Acusativo e Ablativo.

As preposições que encontramos nesta unidade são muito simples de serem traduzidas desde que saibamos a essência de sua noção semântica.

Por exemplo:

1. *ex* – afastamento do interior do ponto de origem.
ex é a forma usada antes de palavra iniciada por vogal;
e é a forma usada antes de palavra iniciada por consoante.
2. *in* – penetração no interior de...
3. *ab* – afastamento do limite de...
ab é a forma usada antes de palavra iniciada por vogal;
a é a forma usada antes de palavra iniciada por consoante.
4. *ad* – aproximação do limite de...



5. *cum* – a preposição *cum* aparece com o caso ablativo configurando o complemento de companhia; entretanto, quando a situação do contexto indica um conflito, devemos observar se a simples tradução *com* não apresentará ambigüidade, devendo nesse caso ser traduzida por *contra*.

- Ex: a) Tulia cum puellis in schola est. (Tulia está na escola *com* as meninas)
 b) Caesar cum germanis pugnat

Se neste caso traduzirmos a frase (b) por: César luta *com* os germanos, ao leitor que não conheça a situação histórica pode ficar a impressão de que César e os germanos podiam ser aliados e não rivais, caso o contexto não esclarecesse a situação; seria mais interessante, então, que nossa tradução fosse: César luta *contra* os germanos. No português, também encontramos este fato.

D) Orientações sintáticas para o trabalho dos textos

O essencial para uma tradução correta é um atento trabalho de análise morfosintática; a tradução será mera consequência.

Nestes primeiros textos, encontraremos apenas orações simples, não havendo problema quanto à divisão dos períodos em orações.

Observando que haverá tantas orações quantas formas verbais conjugadas aparecerem no período a ser trabalhado, passaremos a analisar uma oração por vez.

Deveremos primeiramente retirar da oração a ser analisada os termos essenciais, que serão : o verbo (forma conjugada), seu sujeito e complemento direto, se a regência verbal assim determinar; os termos acessórios (adjuntos adnominais, adverbiais e advérbios) serão examinados em etapa posterior.

Os verbos encontrados nos textos poderão apresentar-se como intransitivos, transitivos e de ligação (verbo *sum*).

Os verbos intransitivos não necessitam de complemento direto, portanto, com este tipo de verbo, os elementos essenciais da oração serão apenas o próprio verbo e seu sujeito (em geral, nominativo singular se o verbo estiver no singular e nominativo plural, se o verbo estiver no plural).

Os verbos transitivos regem um objeto direto (acusativo puro) e, portanto, com este tipo de verbo, os elementos essenciais da oração serão o próprio verbo, o sujeito e o objeto direto.

O verbo *sum* do latim (verbo *ser* no português) pode apresentar-se como verbo de ligação ou ainda intransitivamente.

Quando funciona como verbo de ligação, constrói-se com dois nominativos – um como seu sujeito e outro como seu complemento predicativo ou predicativo do sujeito.

Observação: É comum que o predicativo seja um adjetivo e, como o aluno só aprenderá a morfologia do adjetivo após o estudo da 2ª. declinação, na V Unidade, é necessário apenas que saiba, a esta altura, que o enunciado do adjetivo de 1ª. classe apresenta-se no dicionário na forma -us, -a, -um (ex: bonus,-a,-um), que representa os nominativos dos três gêneros: masculino, feminino e neutro e que a forma feminina (-a: bona) declina-se pela 1ª. declinação.

Se o verbo *sum* funcionar como intransitivo, não apresentará complemento predicativo e sua tradução poderá significar *estar, existir, ou haver*.

Os elementos acessórios da oração serão: os adjuntos adnominais (que modificam os nomes e portanto, na tradução, ficarão próximos dos nomes que modificarem) e os adjuntos adverbiais (que modificam os verbos e, portanto, na tradução, deverão ficar próximos destes).

Recordando as funções dos casos podemos dizer que:

1. como adjuntos adnominais podemos considerar:
 - a) o adjunto adnominal restritivo (em genitivo)
 - b) o adjunto adnominal (simples), serão os adjetivos que deverão concordar com o nome que determinam em gênero, número e caso.
2. como adjuntos adverbiais podemos considerar:
 - a) o ablativo com ou sem preposição
 - b) o acusativo preposicionado
3. ainda, como elemento acessório, podemos considerar o advérbio que é indeclinável, e modifica, também, a forma verbal mais próxima.

E) Textos para trabalho de fixação da teoria gramatical

Observação: após o primeiro texto, faremos o trabalho de análise em algumas orações para que sirva de exemplo ao aluno a respeito dos passos que deverá seguir. A análise morfosintática dos vocábulos deverá ser feita da forma mais completa possível até que o aluno já faça este trabalho automática e mentalmente.

Texto 1 – *In schola*

Ecce schola.

Puellae magistram salutant.

Tulia magistra est. Discipulae sunt: Caecilia, Claudia, Liuia et Marcia. Caecilia poetae filia est; Claudia Liuiaque¹ agricolae filiae sunt.

Hodie nautae filia hic non est.

Discipulae magistrae historias amant. *Caecilia et Claudia attentae sunt dum magistra ranae fabulam discipulis narrat.* Liuia sedula non est.

Tulia inquit²:

- Aquila uolat alte. Rana aquilam notat et maesta coaxat quia alas ualde desiderat.

Musca spectat ranam aquilaque etiam. Stulta rana muscam non spectat, solum aquilae alas. Musca auolat. *Callida aquila ranam surā captat.*

“Stulta rana”, musca ait³, “alas desideras sed uitam pessundas. Aquila non captat muscas...sed ranas.”

Puellae clamant: “Fabulam ualde amamus!”

Nunc etiam Liuia attendit.

Observações:

1. -que: partícula enclítica que, posposta à palavra, significa *et* (= et Liuia)

2. inquit: forma verbal de 3ª pessoa do singular, muito usada, que significa *diz*

3. ait: mesma observação feita em ²

Trabalho de texto - Exemplos:

Puellae magistram salutant.

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal da oração?
R. salutant
2. Qual o sujeito que esta forma verbal está pedindo?
R. puellae (nominativo plural, pois o verbo está na 3ª pessoa do plural)
3. O verbo é transitivo ou intransitivo?
R. transitivo e, portanto, pede o objeto direto (em acusativo) magistram

Análise morfosintática dos elementos da oração:

Observação: a.m. (= análise morfológica)
a.s. (= análise sintática)

1. salutant - a.m.: 3ª p. do plural do pres. do Ind. do verbo saluto, -as, -are, -aui, -atum; 1ª conj., tpo. primitivo
= saúdam
a.s.: vbo.trans.- suj.: puellae
obj.dir.: magistram
2. puellae - a.m.: nom.f.plural de puella,-ae, 1ª decl.= as meninas
a.s.: suj. da forma verbal salutant
3. magistram - a.m.: acus.f.sing. de magistra,-ae, 1ª decl.
= a professora
a.s.: obj.dir. da forma verbal salutant

Tradução: As meninas saúdam a professora.

Tulia magistra est.

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal?
R. est
2. O verbo *sum*, nesta oração, é de ligação ou intransitivo?
R. de ligação
3. Sendo de ligação, qual a construção que apresenta?
R. dois nominativos: um como sujeito e outro como complemento predicativo
4. Qual o sujeito de *est*?
R. Tulia
5. Qual o complemento predicativo?
R. magistra

Análise morfossintática:

1. est - a.m.: 3ª p. do sing. do pres. do Ind. do verbo *sum*, es, esse, fui; vbo. irregular, tpo. prim.= é
a.s.: vbo. de ligação – suj.: Tulia
compl. pred.: magistra
2. Tulia - a.m.: nom. f. sing. de Tulia, -ae, 1ª decl.= Tulia
a.s.: sujeito da forma verbal est
3. magistra - a.m.: nom. f. sing. de magistra, -ae, 1ª decl.= professora
a.s.: predicativo do sujeito e complemento predicativo de est

Tradução: Tulia é a professora.

Hodie nautae filia hic non est.

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal?
R. est
2. O verbo *sum*, nesta oração, é de ligação ou intransitivo?
R. intransitivo, pois a oração apresenta apenas um nominativo e sua tradução deverá ser *estar* ou *existir*.
3. Qual o sujeito?
R. filia
4. Qual o caso e a função de *nautae*?
R. caso: genitivo; função: adjunto adnominal restritivo de filia.
5. Qual a categoria gramatical de *hodie*, *hic* e *non*?
R. advérbios que acrescentam noções de circunstância à ação verbal.

Análise morfossintática:

1. est - a.m.: 3^ap.do sing. do pres. do Ind. do vbo.sum, es, esse, fui; vbo. irregular, tpo.prim. = é
a.s.: vbo. intrans. – suj.: filia
 2. filia - a.m.: nom. f. sing. de filia,-ae; 1^adecl.=filha,
a.s.: suj. de est
 3. nautae -a.m.: gen.masc.sing. de nauta,-ae; 1^adecl.= do marinheiro
a.s.: adjunto adnominal restritivo de filia
 4. hodie - adv.de tempo = hoje
 5. hic - adv.de lugar = aqui
 6. non - adv.de negação = não
- } modificam a forma verbal est

Tradução: A filha do marinheiro hoje não está aqui.

Caecilia et Claudia attentae sunt dum magistra ranae fabulam discipulis narrat.

Raciocínio:

1. Quantas orações temos nesta frase?
R. duas.

2. O que indica a existência de duas orações?
R. as duas formas verbais conjugadas e a conjunção (*dum*), que liga as duas orações.

Análise da 1ª oração: *Caecilia et Claudia attentae sunt*

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal?
R. *sunt*

2. O vbo. *sum*, nessa oração, é de ligação ou intransitivo?
R. de ligação.

3. Sendo de ligação, qual a construção que se apresenta?
R. verbo *sum* com dois nominativos: um como sujeito e outro como complemento predicativo.

4. Qual é o sujeito?
R. *Caecilia et Claudia* (no caso, dois nominativos no singular, unidos pela conjunção *et* que sempre une palavras ou orações de mesma função sintática).

5. Qual o complemento predicativo?
R. *attentae* (adjetivo, no nominativo plural, concordando com os dois nominativos singulares em função de sujeito).

Análise morfossintática:

1. sunt - a.m.: 3ª p. do plural do pres. do Ind. do verbo sum, es, esse, fui; vbo.irregular, tpo. primitivo. = estão
a.s.: vbo. de ligação – suj.: Caecilia et Claudia
compl. pred.: attentae
2. Caecilia – a.m.: nom.f.sing.de Caecilia,-ae, 1ª decl.= Cecilia
a.s.: parte do sujeito de sunt
3. et – conjunção = e
4. Claudia – a.m.: nom.f.sing. de Claudia,-ae, 1ª decl.= Claudia
a.s.: parte do sujeito de sunt
5. attentae – a.m.: nom.f.plural de attentus, -a, -um = atentas
a.s.: compl.pred.de sunt e predicativo do suj.
(Caecilia et Claudia)

Tradução: Cecilia e Claudia estão atentas

dum: conjunção que liga as duas orações

Análise da 2ª oração: *magistra ranae fabulam discipulis narrat.*

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal?
R. narrat
2. Qual o sujeito?
R. magistra – está no nominativo singular, pois o verbo se encontra na 3ª p. do sing.
3. O verbo nesta oração é trans. ou intrans.?
R. transitivo e, portanto, pede objeto direto em acusativo: fabulam.

4. Qual o caso e a função da palavra *ranae*?

R. caso: genitivo; função: adjunto adnominal restritivo de *fabulam*.

5. Qual o caso e função da palavra *discipulis*?

R. caso: dativo; função: complemento de interesse com a conotação adverbial em relação ao verbo *narrat*.

Análise morfosintática:

1. *narrat* – a.m.: 3ª p. do sing. do pres. do Ind. do verbo *narro*,
-as, -are, -aui, -atum; 1ª conj., tpo. primitivo = narra
a.s.: vbo. transitivo – sujeito: *magistra*
ob. dir: *fabulam*
2. *magistra* – a.m.: n.f.s. de *magistra*, -ae; 1ª declinação = professora
a.s.: sujeito de *narrat*
3. *fabulam* – a.m.: acus. f. s. de *fabula*, -ae; 1ª declinação = história
a.s.: obj. direto de *narrat*
4. *ranae* – a.m.: gen. f. s. de *rana*, -ae; 1ª decl. = da rã
a.s.: adj. adnominal restritivo de *fabulam*
5. *discipulis* – a.m.: dat. f. pl. de *discipula*, -ae; 1ª decl.
= para as alunas
a.s.: complemento de interesse de *narrat*.

Tradução: A professora narra a história da rã às alunas.

Callida aquila ranam surā captat.

Raciocínio:

1. Qual é a forma verbal?

R. *captat*

2. Qual o sujeito que está pedindo?

R. *callida aquila* – ambas as palavras estão em nominativo singular, o que satisfaz ao verbo, que está na 3ª p.s.

3. O vbo. é trans. ou intrans.?
R. transitivo e pede o objeto direto ranam, em acusativo.
4. Qual o caso e a função de *surā*?
R. caso: ablativo; função: adj. adv. que modifica a forma verbal captat.

Análise morfossintática:

1. captat – a.m.: 3^a p.s.do pres. do Ind. do vbo. capto, -as, -are, -aui, -atum; 1^aconj., tpo.prim.= pega
a.s.: vbo.trans. – suj.: callida aquila
obj.dir.: ranam
2. aquila – a.m.:n.f.s. de aquila,-ae;1^adecl.= águia
a.s.: parte (ou núcleo) do sujeito de captat
3. callida – a.m.: n.f.s. de callidus, -a, -um = esperta
a.s.: adj.adn. de aquila e parte do suj. de captat.
4. ranam – a.m.:acus. f. s. de rana,-ae;1^a decl.= a rã
a.s.: obj.dir. de captat
5. sura – a.m.:abl.f.s. de sura,-ae;1^a decl.= pela perna
a.s.: adjunto adverbial locativo

Tradução: A águia esperta pega a rã pela perna.

Outros textos para que o aluno trabalhe sob a orientação do professor.

Texto 2 – *Magistra et poeta*

Tulia cum puellis in schola est.

Multae herbae circa scholam sunt. Schola ad aquam, prope siluam, est.

Magistra et discipulae in siluam, prope aquam, ambulant et uiolas delibant. Ex aqua ardea auolat. Tum discipulae uiolas portant, postea scholam uiolis ornant.

Poeta appropinquat. Magistram discipulasque salutat:

“Aue, Tulia! Aucte, puellae!”

“Aue, poeta!”

Deinde Caecilia cum poeta, a schola, ad uillam remeat et amicis
magistraeque ait: “Valete!”

“Vale, Caecilia!”

Texto 3 – *Reginae corona*

Nautae ab insula nauigant cum regina. Interea undae tranquillae
securaeque non sunt. Procella undas turbat sed nauiculae* non
naufragant. Deinde regina et nautae ad insulam remeant. Tum piratas
spectant. Piratae appropinquant et auream reginae coronam raptant.
Nautae cum piratis pugnant. Pirata reginam uulnerat. Nautae rebellant
et piratas fugant.

Reginam curant tamen coronam non servant. Piratae ab insula, ad
nauiculas transnatant et coronam apportant sed... corona uera non est.

Regina et nautae exsultant et Bonae Deae gratias dant.

* nauicula, -ae (1^a decl.) = embarcação

Texto 4 – *De diuitiis*

Regina, poetae et agricolae inter cenam de diuitiis communi-
cant; diuitia poetarum scientia est et agrorum terra. Regina quoque
piratarum diuitias memorat.

Poeta patriae gloriam et reginae famam litterarum scientiā cantat.

Agricola, terrarum culturae scientiā, arat, seminat et uuas
uindemiat.

Solum rapinae diuitiae piratarum sunt.

Agrorum diuitias et reginae copias raptant.

Piratae poetae copiam non rapinant: poeticas cantant et poetarum
diuitias duplicant.

In uita, diuitiae non solum physicae sed etiam animae sunt;
physicae uolant, animae diuitiae perstant, sed uitae duae necessariae
sunt.

Unidade V

Conteúdo: Teoria e Prática 2

- A) 2ª declinação: tema em -o
- B) Adjetivos de 1ª classe 1) -us, -a, -um
2) -er, -ra, -rum
3) sintaxe do adjetivo
- C) Verbos: Sum (irregular)
Amo (1ª conjugação)
modos: 1) infinitivo presente e sintaxe do infinitivo
2) imperativo presente
3) indicativo – a) imperfeito
b) futuro imperfeito
c) perfeito
- D) Alguns pronomes: 1) pessoais
2) possessivos
3) demonstrativos
4) indefinidos
- E) Orientação para o trabalho dos textos
- F) Textos para fixação da teoria gramatical

A) 2ª declinação: tema em -o

Características gerais:

- 1) a principal característica da 2ª declinação é a desinência de Genitivo singular: -i

- 2) apresenta nomes do gênero masculino (maioria), femininos (minoria) e neutros.
- 3) apresenta 4 (quatro) tipos de Nominativo, terminados em: -us, -er, -ir e -um.

I- Nomes em -us

Características:

- 1) há a predominância de nomes masculinos e uma minoria de nomes femininos.
- 2) a desinência do nominativo singular é -us.
- 3) o vocativo:
 - a) o vocativo singular apresenta a desinência -e (caso único nas 5 declinações em que o vocativo difere do nominativo).
 - b) algumas palavras podem apresentar o vocativo em -i ou ainda igual ao nominativo, entretanto, tal fato não constitui dificuldade, sendo facilmente reconhecíveis, pois, no contexto, o vocativo apresenta-se sempre entre vírgulas.

Exemplo da 2ª declinação em -us

Singular	Plural
N. domin-us (= senhor)	N. domin-i
G. domin-i	G. domin-orum (raramente -um)
D. domin-o	D. domin-is
Ac. domin-um	Ac. domin-os
V. domin-e	V. = ao Nom.
Abl. domin-o	Abl. domin-is

Nota 1 – como dissemos anteriormente, o caso Locativo só foi preservado na 1ª e 2ª declinações. O caso Locativo na 2ª declinação tem a desinência -i.

Ex. dom-i (= em casa)

Nota 2 – há palavras que, no dativo e ablativo plurais, podem apresentar formas idênticas como no caso de:

filius, -i / filia, -ae; quando o contexto não soluciona a ambigüidade, há a estratégia de, para o feminino (*filia, -ae*), mudar-se a desinência -is destes casos para -abus.

Nota 3 – há uma palavra da 2ª declinação em -us que é muito usada nos textos e apresenta algumas diferenças na declinação: *Deus, dei* (= deus).

- a) o radical é : de-
- b) o vocativo é igual ao nominativo: *deus*
- c) o plural apresenta até três formas possíveis.

Declinação de *Deus, dei*

Singular	Plural
N. de-us	N. di / dii (raramente: dei)
G. de-i	G. deorum / deum
D. de-o	D. dis / diis (raramente: deis)
Ac. de-um	Ac. deos
V. = ao Nom.	V. = ao Nom.
Abl. de-o	Abl. dis / diis (raramente: deis)

II- Nomes em -er

Características:

- 1) há apenas nomes masculinos
- 2) a desinência do nominativo singular é 0 (zero)
- 3) pode apresentar o nominativo com radical puro
Ex: *puer, puer-i* (= menino)
- 4) pode apresentar um nominativo com alternância no radical, ou seja, um radical desenvolvido
Ex: *ager, agr-i* (= campo) → radical: gr- > ger-

Nota: o radical é desenvolvido quando um grupo consonantal formado por oclusiva +r, sem desinência vocálica no nominativo que apoie a realização articulatória do grupo, desenvolve um elemento vocálico neutro entre seus dois elementos.

Ex: agr- > ag-e-r > ager

Exemplos da 2ª declinação em -er

a) Nominativo com radical puro

Singular	Plural
N. puer-0 (= menino)	N. puer-i
G. puer-i	G. puer-orum
D. puer-o	D. puer-is
Ac. puer-um	Ac. puer-os
V. = ao Nom.	V. = ao Nom.
Abl. puer-o	Abl. puer-is

b) Nominativo com radical desenvolvido

Singular	Plural
N. ager-0 (= campo)	N. agr-i
G. agr -i	G. agr-orum
D. agr -o	D. agr-is
Ac. agr -um	Ac. agr-os
V. = ao Nom.	V. = ao Nom.
Abl. agr -o	Abl. agr-is

III- Nomes em -ir

Características:

- 1) apresenta apenas uma palavra: *uir, uiri* e seus compostos: *decemuir, triumuir*, etc.

2) o nominativo apresenta desinência 0 (zero)

Exemplo da 2ª declinação em -ir

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. uir-0 (= homem)	N. uir-i
G. uir-i	G. uir-orum
D. uir-o	D. uir-is
Ac. uir-um	Ac. uir-os
V. = ao Nom.	V. = ao Nom.
Abl. uir-o	Abl. uir-is

IV- Nomes em -um – Neutros

Características:

- 1) gênero neutro
- 2) como todos os neutros de quaisquer declinações, apresenta três casos iguais: Nominativo, Vocativo e Acusativo.
 - a) no singular, os três casos têm a forma do nominativo
 - b) no plural, apresentam a desinência -a.

Exemplo da 2ª declinação em -um

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. bell-um (= guerra)	N. bell-a
G. bell-i	G. bell-orum
D. bell-o	D. bell-is
Ac. = ao Nom.	Ac. = ao Nom.
V. = ao Nom.	V. = ao Nom.
Abl. bell-o	Abl. bell-is

Desinências da 2ª declinação

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
N.	us er ir um		----- i ----- a
G.	-----i-----		----- orum -----
D.	-----o-----		----- is -----
Ac.	-----um-----		-----os----- a
V.	e-----=ao Nom. -		----- =ao Nom. --
Abl.	-----o-----		----- is -----

Observação: como na 1ª declinação, há nomes com significação diferente no singular e no plural, entretanto, como o dicionário e a coerência do contexto resolvem a questão, não há motivo para que o aluno se preocupe com tal fato.

- B) *Adjetivo de 1ª classe*
- 1) -us, -a, -um
 - 2) -er, -ra, -rum
 - 3) sintaxe do adjetivo

1) -us, -a, -um

O aluno que já conhece a declinação dos nomes de tema em -a (1ª declinação) e a declinação dos nomes de tema em -o (2ª declinação) já pode dominar a morfologia deste tipo de adjetivo.

O chamado adjetivo de 1ª classe no latim apresenta três gêneros:

masculino: que se declina pela 2ª declinação em -us, como *dominus*.

feminino: que se declina pela 1ª declinação, como *rana*

neutro: que se declina pela 2ª declinação em -um, como *bellum*

Diferentemente do enunciado do substantivo que o dicionário apresenta: nominativo (,) desinência de genitivo singular, o enunciado do adjetivo de 1ª classe apresenta apenas o nominativo nos três gêneros.

Ex: *attentus*, -a, -um, ou seja: nominativo masculino singular (,) desinência de nominativo feminino singular (,) desinência de nominativo neutro singular.

Encontra-se o radical deste tipo de adjetivo, retirando-se a terminação -us ou a desinência de caso .

Ex: *attentus* tem o radical: *attent-*.

Exemplo da declinação do adjetivo de 1ª classe

attentus, -a, -um

Singular

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. attent- us	attent- a	attent- um
G. attent- i	attent- ae	attent- i
D. attent- o	attent- ae	attent- o
Ac. attent- um	attent- am	attent- um
V. attent- e	attent- a	attent- um
Abl. attent- o	attent- a	attent- o

Plural

N. attent- i	attent- ae	attent- a
G. attent- orum	attent- arum	attent- orum
D. attent- is	attent- is	attent- is
Ac. attent- os	attent- as	attent- a
V. attent- i	attent- ae	attent- a
Abl. attent- is	attent- is	attent- is

2) -er, -ra -rum

Esta variante do adjetivo de 1ª classe apresenta-se da mesma forma, apenas seguindo, para o gênero masculino, a declinação de *puer* ou *ager*; o feminino continua seguindo a declinação de *rana*, e o neutro, a declinação de *bellum* .

No caso de adjetivos como *imbrifer*, o nominativo masculino singular é o tema puro ao qual devem ser anexadas as desinências dos demais casos; no caso de adjetivos como *pulcher*, o nominativo masculino singular sem a vogal *e*, de alongamento, será o radical ao qual deverão ser acrescentadas as desinências dos demais casos.

Exemplos da declinação dos adjetivos de 1ª classe em -er

Imbrifer, -fera, -ferum (= que traz chuva)

Singular

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. imbrifer- 0	imbrifer- a	imbrifer- um
G. imbrifer- i	imbrifer- ae	imbrifer- i
D. imbrifer- o	imbrifer- ae	imbrifer- o
Ac. imbrifer- um	imbrifer- am	imbrifer- um
V. imbrifer- 0	imbrifer- a	imbrifer- um
Abl. imbrifer- o	imbrifer- a	imbrifer- o

Plural

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. imbrifer- i	imbrifer- ae	imbrifer- a
G. imbrifer- orum	imbrifer- arum	imbrifer- orum
D. imbrifer- is	imbrifer- is	imbrifer- is
Ac. imbrifer- os	imbrifer- as	imbrifer- a
V. imbrifer- i	imbrifer- ae	imbrifer- a
Abl. imbrifer- is	imbrifer- is	imbrifer- is

Pulcher, -chra, -chrum (= belo)

Singular

Masculino	Feminino	Neutro
N. pulcher-0	pulchr- a	pulchr- um
G. pulchr- i	pulchr- ae	pulchr- i
D. pulchr- o	pulchr- ae	pulchr- o
Ac. pulchr- um	pulchr- am	pulchr- um
V. pulcher- 0	pulchr- a	pulchr- um
Abl. pulchr- o	pulchr- a	pulchr- o

Plural

N. pulchr- i	pulchr- ae	pulchr- a
G. pulchr- orum	pulchr- arum	pulchr- orum
D. pulchr- is	pulchr- is	pulchr- is
Ac. pulchr- os	pulchr- as	pulchr- a
V. pulchr- i	pulchr- ae	pulchr- a
Abl. pulchr- is	pulchr- is	pulchr- is

3) Sintaxe do adjetivo

O adjetivo concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere.

Exemplo: *pulchra puella* (= menina bonita): substantivo e adjetivo estão no mesmo caso (nominativo), mesmo gênero (feminino) e mesmo número (singular).

Observação: por vezes, o adjetivo no gênero neutro pode aparecer sem o nome por ele modificado; nesse caso, podemos observar que ou o nome está implícito no contexto, o que pode acontecer também com o adjetivo nos outros gêneros, ou pelo fato de o neutro já apresentar em sua significação a noção substantiva de “coisa”.

Exemplo: *pulchra* (nominativo, neutro, plural): = as coisas belas.

C) *Verbos*: Sum (irregular)
Amo (1ª conjugação)

modos: 1) infinitivo presente e sintaxe do infinitivo
2) imperativo presente
3) indicativo a) imperfeito
b) futuro imperfeito
c) perfeito

1) Infinitivo presente – é um tempo primitivo

Verbo amo – o infinitivo presente é: amāre (= amar)

Verbo sum – o infinitivo presente é: esse (= ser)

Sintaxe do infinitivo

O infinitivo é uma forma verbo-nominal. Isto significa que, na estrutura frasal, o infinitivo desempenha uma função de nome – é um substantivo verbal.

Por ser verbo, indica ação e, conseqüentemente, mantém sua regência; por ser um substantivo, pode desempenhar na frase a função normalmente desempenhada por essa categoria gramatical.

Em unidades posteriores, examinaremos todas as situações em que se pode encontrar o infinitivo; aqui veremos apenas as situações de mais fácil compreensão.

a) o infinitivo pode desempenhar a função de objeto direto de uma forma verbal conjugada.

Exemplo 1: *puer ambulare perseuerat* (= o menino continua a andar)

Observação: a forma verbal *perseuerat* pertence a um verbo transitivo. Pede, portanto, objeto direto como seu complemento, que neste exemplo é o infinitivo *ambulare*.

Exemplo 2: *uir puerum clamare perseuerat* (= o homem continua a chamar o menino)

Observação: a forma verbal *perseuerat*, como já vimos, pertence a um verbo transitivo e seu objeto direto neste exemplo é *clamare*; como já observamos anteriormente, o infinitivo é substantivo verbal, que como verbo, mantém sua regência, apesar de desempenhar a função de substantivo, enquanto *clamare* é verbo transitivo, que pede, portanto, um objeto direto; o objeto direto, nesse caso, é o acusativo *puerum*.

Conclusão: a função de objeto direto pode ser desempenhada, como já havíamos dito anteriormente, pelo caso acusativo puro (isto é, sem preposição) e agora notamos que o infinitivo também pode exercer esta função.

Atenção: por motivação didática e por questões práticas de análise, passaremos a chamar o objeto direto em acusativo de *objeto direto nominal* e chamaremos o objeto direto em infinitivo de *objeto direto verbal*.

b) o infinitivo como substantivo verbal pode também exercer a função de sujeito de uma oração.

Exemplo: *Amare bonum est.* (= Amar é bom)

Observação: nesse caso, o complemento predicativo vai para o gênero neutro.

2) Imperativo presente – é um tempo derivado do infinitivo presente, que apresenta apenas a 2ª. pessoa do singular e a 2ª do plural.

Verbo amo:

a) para a 2ª pessoa do singular do imperativo presente, usamos a mesma forma do infinitivo sem a última sílaba:

ama-re > *ama* – 2ª p. s. do imp. pres.

- b) para a 2ª pessoa do plural, retiramos também a última sílaba do infinitivo e colocamos a desinência de 2ª pessoa do plural do imperativo – te.

ama-re > ama + te = amate – 2ª p.pl. do imp.pres.

Verbo sum:

esse > es-se > es – 2ª p. s. do imp. pres.

esse > es-se > es + te > este – 2ª p. pl. do imp. pres.

Imperativo presente

Verbo amo: ama (= ama tu)
amāte (= amai vós)

Verbo sum: es (= sê tu)
este (=sede vós)

- 3) Indicativo a) imperfeito
 b) futuro imperfeito
 c) perfeito

a) Imperfeito do indicativo – é um tempo derivado do presente do indicativo.

Verbo amo

Para a formação deste tempo:

- retira-se a desinência pessoal - o (am- o > am-)
- acrescenta-se a vogal temática da 1ª conjugação - a - (am- + a = ama)
- acrescenta-se também o infixio temporal característico do imperfeito -ba- (ama + ba- > amaba)
- por fim, juntam-se as desinências pessoais que, como já vimos, são :- m/-o, -s, -t, -mus, -tis, -nt (amaba + m)

radical + vogal temática + infixio temporal + desinência pessoal

am + *a* + *ba* + *m*

Teremos, então: *amabam*

Verbo sum

Por ser este um verbo irregular, sua derivação apresenta alterações morfológicas bastante complexas para os iniciantes. Apresentaremos, portanto, apenas o resultado final desta derivação.

Imperfeito do indicativo

<i>Verbo amo</i>	<i>Verbo sum</i>
amābam	eram
amābas	eras
amābat	erat
amabāmus	erāmus
amabātis	erātis
amābant	erant

b) *Futuro imperfeito do indicativo* – é um tempo derivado do presente do indicativo.

Verbo Amo

Seguindo o mesmo processo de derivação já visto para o imperfeito do indicativo, temos a fazer apenas as seguintes observações:

- 1- o radical é o mesmo: am-
- 2- a vogal temática é: -a-
- 3- o infixos temporal apresenta uma alternância: -b- /-bi- /-bu-
- 4- a desinência da 1ª p.s. (-m ou -o), para este tempo, é: -o , e teremos:

Futuro Imperfeito do Indicativo

<i>Verbo Amo:</i>	am-ā-b-o	<i>Verbo Sum:</i>	ēro
	am-ā-bi-s		ēris
	am-ā-bi-t		ērit
	am-a-bī-mus		erīmus
	am-a-bī-tis		erītis
	am-ā-bu-nt		ērunt

c) *Perfeito do indicativo* – é um tempo primitivo. O dicionário apresenta, no enunciado do verbo, a terminação da 1ª pessoa do singular deste tempo.

Ex: amo, -as, -are, -aui (amaui), -atum.
sum, es, esse, (fui).

O radical do perfeito é encontrado ao retirar-se a vogal -i.

Ex: amau-i – radical: amau-
fu-i – radical: fu-

As desinências do perfeito do indicativo são especiais:

-i, -isti, -it, -imus, -istis, -ērunt

Perfeito do Indicativo

<i>Verbo Amo:</i>	amāu-i	<i>Verbo Sum:</i>	fū-i
	amau-īsti		fu-isti
	amāu-it		fū-it
	amau-īmus		fu-īmus
	amau-īstis		fu-istis
	amau-ērunt		fu-ērunt

Observação 1: há formas contratas do perfeito mais usadas na poesia e menos na prosa que podem apresentar-se sem a sílaba -ue, -ui-. Ex: amauisti / amasti

Observação 2: a 3ª p.pl. também pode apresentar-se em forma contrata. Ex: amauerunt / amauere; fuerunt / fuere.

D) Alguns pronomes

Os pronomes apresentam, em sua grande maioria, declinação bastante particular; alguns podem até ser identificados com as declinações regulares, mas não é frequente que isso aconteça. Desta forma, optamos não por uma explicação da morfologia do pronome mas por uma orientação gradual quanto ao uso e consulta que o aluno deverá fazer, quando necessário, para resolução dos textos.

Não vemos necessidade de que o aluno decore a declinação dos pronomes, pois, com a consulta constante, a memorização se dará de forma natural.

Nesta unidade, vamos utilizar os seguintes pronomes que já devem ser consultados:

1- Pronomes pessoais

Singular

	<i>1ª.pessoa</i>	<i>2ª.pessoa</i>	<i>3ª.pessoa</i>
N.	ego	tu	–
G.	mei	tui	sui
D.	mihi	tibi	sibi
A.	me	te	se (sese)
V.	–	tu	–
Abl.	me	te	se

Plural

	<i>1ª.pessoa</i>	<i>2ª.pessoa</i>	<i>3ª.pessoa</i>
N.	nos	uos	–
G.	nostrum/ nostri	uestrum/ uestri	sui
D.	nobis	uobis	sibi
A.	nos	uos	se (sese)
V.	–	uos	–
Abl.	nobis	uobis	se

Observações:

1. a 3ª pessoa, tanto do singular como do plural, declina-se da mesma forma e não apresenta Nominativo o qual, quando necessário, é representado pelos pronomes demonstrativos.

2. a forma *sese* da 3ª pessoa, no Acusativo, é enfática.

3. as duas formas de Genitivo plural – *nostrum* / *nostrum* – apresentam diferença de significado: *nostrum* = dentre nós
nostrum = de nós

(o mesmo acontece com *uestrum*/ *uestrum*.)

4. a preposição *cum* + Ablativo do pronome *se* pospõe.

Ex.: *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *uobiscum*, *secum*.

2- Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos que utilizaremos nesta Unidade são: *meus*, -a, -um, *tuus*, -a, -um e *suus*, -a, -um.

a) Meus, -a, -um

Declina-se como o adjetivo de 1ª classe (v. *attentus*), apenas diferindo quanto ao Vocativo singular, que é *mi*, raramente apresentando-se igual ao Nominativo. Seu radical é *me-*.

b) Tuus, -a, -um e Suus, -a, -um

Declinam-se, também, como o adjetivo de 1ª classe, não apresentando Vocativo.

Observação: Geralmente os possessivos são empregados como reforçativos.

Ex.: *uita mea* = minha própria vida

3- Pronomes demonstrativos

A declinação destes pronomes não segue totalmente as declinações regulares e não apresentam Vocativo.

Nesta Unidade, utilizaremos os seguintes pronomes demonstrativos:

a) *ille, illa, illud* (= *ele, ela, o /aquele, aquela, aquilo*)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>ille</i>	<i>illa</i>	<i>illud</i>	<i>illi</i>	<i>illae</i>	<i>illa</i>
G.	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illorum</i>	<i>illarum</i>	<i>illorum</i>
D.	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
A.	<i>illum</i>	<i>illam</i>	<i>illud</i>	<i>illos</i>	<i>illas</i>	<i>illa</i>
Abl.	<i>illo</i>	<i>illa</i>	<i>illo</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>

b) *is, ea, id* (= *o, a, aquele, ela, aquele, esta, isto*)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>is</i>	<i>ea</i>	<i>id</i>	<i>ii/ ei</i>	<i>eae</i>	<i>ea</i>
G.	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eorum</i>	<i>earum</i>	<i>eorum</i>
D.	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>ei</i>	-----	<i>iis / eis</i>	-----
A.	<i>eum</i>	<i>eam</i>	<i>id</i>	<i>eos</i>	<i>eas</i>	<i>ea</i>
Abl.	<i>eo</i>	<i>ea</i>	<i>eo</i>	-----	<i>-iis/ eis</i>	-----

4. Pronome indefinido

Nesta Unidade, veremos apenas o pronome indefinido:

a) *alius, alia, aliud* (= *outro, outra, outro*)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>alius</i>	<i>alia</i>	<i>aliud</i>	<i>alii</i>	<i>aliae</i>	<i>alia</i>
G.	<i>alius</i>	<i>alius</i>	<i>alius</i>	<i>aliorum</i>	<i>aliarum</i>	<i>aliorum</i>
D.	<i>alii</i>	<i>alii</i>	<i>alii</i>	<i>aliis</i>	<i>aliis</i>	<i>aliis</i>
A.	<i>alium</i>	<i>aliam</i>	<i>aliud</i>	<i>alios</i>	<i>alias</i>	<i>alia</i>
Abl.	<i>alio</i>	<i>alia</i>	<i>alio</i>	<i>aliis</i>	<i>aliis</i>	<i>aliis</i>

E) Orientação para o trabalho dos textos

As orientações sintáticas, bem como o trabalho de análise e tradução dos textos já vistos na Unidade anterior devem ser seguidos também nesta Unidade.

Os textos desta Unidade apresentam construções sintáticas mais elaboradas sem que isto cause dificuldade ao aluno. Já aparece um certo tipo de oração subordinada, facilmente reconhecível, pois a subordinação se dará através de conjunções que introduzem o modo indicativo. Outros tipos de subordinação serão vistos em etapa posterior do curso.

A seguir, daremos as orientações necessárias e específicas de cada texto desta Unidade.

Texto 1

- a) Nas linhas 13 e 14 do texto, encontram-se várias denominações para a flauta; a diferença está no material usado para confeccioná-la. Para a tradução, é aconselhável que se conserve o nome da planta que foi usada na feitura do instrumento.

Neste mesmo parágrafo, temos a forma verbal *nominant*; esse tipo de verbo, como dizem as gramáticas, pode construir-se com duplo acusativo, o que significa que o O.D. possui um predicativo que, por ser função adjetiva, vai para o mesmo caso; o O.D. *é tibiam* e os outros acusativos são os predicativos.

Texto 2

- a) Na linha 3, o aluno deve notar a construção da forma verbal *narrat* como transitiva e, na linha 4, como intransitiva.
- b) o aluno deve observar que, na linha 6, aparece a palavra *arma* que, por ser uma palavra usada apenas no plural, vai apresentar um enunciado que o dicionário registra como: *arma,-orum*.
- c) Na linha 13, encontra-se a construção: "*Bona cena Alexandro erit*", que pode ser encarada como:
 1. o verbo *sum* como verbo de ligação e, portanto, apresentando sujeito, predicativo e o complemento de interesse; a tradução será: "A ceia será boa para Alexandre."
 2. a segunda possibilidade de tradução seria a de encarar o verbo *sum* como intransitivo, com o significado de existir e o complemento de interesse; a tradução seria: "Existirá uma boa ceia para Alexandre", o que seria uma tradução forçada para o português, pois, na verdade, a questão semântica estaria encaminhando para uma nova opção de tradução que respeitaria uma típica construção latina.
 3. É comum, no latim, a construção do verbo *sum* como intransitivo, mais um dativo indicador do elemento interessado ou possuidor; na verdade, neste tipo de construção, o verbo *sum* adquire a significação de ter e o dativo (complemento de interesse) indica o possuidor ou o sujeito que tem; a tradução será: "Alexandre terá uma boa ceia".

Texto 3

Neste texto, não há problemas que o aluno não possa resolver com as informações que já possui.

Texto 4

- a) Na linha 5, encontra-se a palavra *auicularum*, que apresenta o enunciado *auicula, -ae*, forma diminutiva de *avis, -is*.

*F) Textos para fixação da teoria gramatical**Texto 1 – In pomario*

Caius et Tullius cognati sunt. Caius puer est. Tullius uir iam est. Caius agrum perequitat dum Tullius pomiferarum ramos amputat.

Multae pomiferae in pomario sunt: malus, pirus, cerasus, citrus (citrea) et prunus. Malus et prunus floridae sunt. Pirus, cerasus citrusque poma iam dant. Citri poma acerba sed piri cerasique dulcicula sunt.

Caius circumspectat et de Pomona, pomorum dea, memorat; illi poma dat.

Multae pini in agro sunt. Altae pini guttas resinae roscidas stillant. Pulchrae platani in uia stabant. Cupressi altae sunt, uiburna depressa.

Tullius, fatigatus, patulae sub umbra fagi recubat. Flauiam, musam suam, memorat.

Tibiam inflat et Caium in somnum concitat.

Agri uiri tibiam nominant auenam, cicutam, calamum, fistulam et stipulam.

Vita in arua ardua est sed ctiam dulcicula semper erit.

Texto 2 – De capro, apro et Alexandro fabro

Vesper pulcher erat. Caelum signiferum certe erit. Ventus imbrifer cessauit.

Magister puero libri fabulam narrat. Fabula de apro, capro et Alexandro fabro narrat.

Aper caperque certabant.

Belliger aper ait: "Macer caper es; arma tua infirma sunt, mea firma."

Caper mussat: "Macer sum sed tuum macrum ingenium probabo."

Vir in siluam intrat. Faber Alexander cultrum portat.

Caper apro ait: "Neca uirum et tuam audaciam proba."

Inflatus aper uiro appropinquat sed fabri culter aprum necat.

Bona cena Alexandro erit: aprum cenabit.

Puer pulchram magistri fabulam amaui et magistrum interrogat: "Caper fugitauit?"

"- Minime, Alexander caprum ad stabulum portauit."

Aper uitam pessundat; caper captiuus est; solum Alexander superauit.

Texto 3 – *Romani et Bella*

Populus Romanus semper proeliis bellisque se dedicauit.

Bella intestina aut externa erant.

M. Vipsanius Agrippa, Augusti gener, clarus praefectus romanus fuit. Cum germanis pugnauit; postea Sextum Pompeium Nauulocho superauit.

Romani ante pugnam in templi ara diis plantas, uictimas hostiasque sacrificabant; sacrificuli foliorum coronis et infulis uictimas ornabant; uittis infulam decorabant. Victimae salsum molae libum portabant. Ex eo instituto uictimas non sacrificabant sed immolabant.

Populus uictimae pulpas manducabat; sacrificuli exta considerabant; si indicia propitia erant super ara exta cremabant; si aduersa, nouam uictimam immolabant.

Post auguria se bello parabant.

Arma Romanorum erant: lorica ferrea, galea cristata, primum clipeus et postea scutum, ocreae, caligae et alia; tela erant: gladius, hastae, pila et amenta, sagittae, falarica et alia.

Etiam ante inimicorum muros ballistas aedificabant.

In castris disciplina seuera erat. Praefectus suo imperio copias suas castigabat aut illis praemia dabat. Praemia phalerae aut spolia erant. Romani lorica cum phaleris ornabant.

Romani pugnare amabant; inimicum superabant et praefectos suos murto coronabant.

Tamen hodie clamamus: "Si otium desideras uita bellum."

Texto 4 – *De fatidicis et auspiciis*

Romani per auspicia explorabant si Dii industriis humanorum propitii erant.

Fatidicorum collegium erat. Scientia indiciorum illis necessaria erat itaque auspicia obseruabant explicabantque. Cum in publica aut priuata uita dubium erat, auguria obseruabant. Initio auicularum indicia auguria erant.

Hariolus templum lituo terminabat – templum spatium rectis angulis erat; in eo loco auspicia indagabat.

Fatidici orabant et indicia postulabant, deinde ad austro spectabant. Indicia a dextra harioli propitia erunt; aduersa a sinistra.

Fatidici ab herbis, auiculis, bestiis et naturae signis indicia consultabant; etiam agni et aliarum bestiarum ab exta.

In bellis, ut gallinae cibum deuorabant, si lente aut rapide, spectabant.

Quondam fatidici maritimarum copiarum praefecto coniectauerunt: "Sanctae gallinae se non sustentant."

Praefectus ait: "Tum potabunt!" – et gallinas in aquam iactauit; deinde praefecti inimicus maritimas copias superauit.

Naius, clarus hariolus romanus, Romae fuit.

Unidade VI

Conteúdo: Teoria e prática 3

- A) 3ª declinação: temas em -i
 - temas em consoante
 - temas mistos
 - palavras em -ter
 - palavras anômalas
- B) Adjetivos de 2ª classe
- C) Graus do adjetivo e advérbio: Morfologia e Sintaxe da gradação
- D) Verbos: Sum (irregular)
 - Amo (1ª conjugação)
 - Modo: indicativo
 - Tempos: 1) mais-que-perfeito
 - 2) futuro anterior
- E) Outros pronomes –
 - 1. demonstrativos
 - 2. relativo
 - 3. indefinido
- F) Orientação para o trabalho dos textos
- G) Textos para fixação da teoria gramatical

- A) 3ª declinação :
- 1) tema em -i
 - 2) tema em consoante
 - 3) tema misto
 - 4) palavras em -ter
 - 5) palavras anômalas

No estudo das declinações que fizemos até aqui, foi muito simples ao aluno reconhecer o radical das palavras com a simples retirada da desinência casual e, portanto, muito fácil a busca dessas palavras no dicionário.

No estudo da 3ª declinação, entretanto, a simples retirada da desinência casual nem sempre permite que se encontre, imediatamente, o radical da palavra e o conseqüente enunciado (em nominativo singular) que o dicionário apresenta. Isso se deve às transformações fonéticas que se deram nessas palavras.

Algumas poucas regras fonéticas e observações resolverão facilmente as dificuldades que surgirem.

Características

- 1) a principal característica da 3ª declinação é que apresenta a desinência do genitivo singular: -is
- 2) apresenta gênero masculino, feminino e neutro
- 3) o nominativo singular apresenta várias terminações sendo que sua desinência pode ser 0 (zero) ou -s
- 4) apresenta dois grandes grupos: palavras de tema em -i e palavras de tema em consoante.

Desinências

Singular

N.	0 / -s (várias terminações)
G.	-is
D.	-i
A.	-em (-im) / (= ao N. para o nt.)
V.	= ao N.
Abl.	-e (-i)

Plural

N.	-es	-a / -ia (para os neutros)
G.	-um (-ium)	
D.	-ibus	
A.	-es (-is – forma da poesia)	-a / -ia (para os neutros)
V.	= ao N.	-a / -ia (para os neutros)
Abl.	-ibus	

1) Tema em -i

- a) são de tema em -i as palavras cujo radical do nominativo singular apresenta no final um -i (às vezes -e), seja por ser um radical puro (desinência 0) ou por ter sido retirada a desinência -s.
Ex: nauis-s, mare-0
- b) o genitivo plural apresenta o -i do tema
Ex: nauis-um, mari-um
- c) algumas poucas palavras apresentam um acusativo singular em -im e o ablativo singular em -i.
Ex: turrim, tussim
turri, tussi
- d) pode aparecer ablativo singular em -i, mesmo em palavras cujo acusativo singular mantenha-se -em.
Ex: classis ----- A. singular: classem
Abl. singular: classi
nauis ----- A. singular: nauem
Abl. singular: nauis

Observação: a vacilação entre Abl. em -e/ -i é um fato que deve ser considerado natural nas palavras da 3ª declinação.

e) os neutros terminados em *-ar, -e, -al* apresentam:

1) três casos iguais no singular (Nominativo, Acusativo, e Vocativo), cujo plural é em *-ia* sendo que o *-i-* pertence ao tema.

Ex: *exemplar**, *mare*, *animal**
exemplaria, *maria*, *animalia*

* *exemplar e animal* (tema em *-i*) apresentavam-se primitivamente:
exemplare e animale

2) Abl. em *-i* (o *-i* pertence ao tema)

3) G. em *-ium* (o *-i* pertence ao tema)

Exemplos: Temas em -i

Singular

	Masculino	Feminino	Neutro
N.	ciu i s	nub es	animal 0
G.	ciu is	nub is	animal is
D.	ciu i	nub i	animal i
A.	ciu em	nub em	= ao N.
V.	= ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl.	ciu e	nub e	animal i

Plural

N.	ciu es	nub es	animal i a
G.	ciu i um	nub i um	animal i um
D.	ciu ibus	nub ibus	animal ibus
A.	ciu es	nub es	= ao N.
V.	= ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl.	ciu ibus	nub ibus	animal ibus

Observação: na divisão tema/desinência, o *-i* deve permanecer no tema; se o critério for quanto a elemento estável / variável, o *-i* poderá ficar separado do tema e junto à desinência.

Por questões didáticas, para que o aluno observe o elemento estável, o -i do tema que aparece em certos casos e as desinências regulares da declinação, apresentamos os exemplos com a separação dos elementos citados.

As gramáticas que optam pela divisão elemento estável / variável apresentam como possibilidade de desinência para o Genitivo plural: -um /-ium e para os neutros, a variação -a / -ia, com relação aos três casos iguais do plural.

Em nossa opção, não há necessidade de o aluno considerar desinências diferentes, mas apenas observar que, se o Nominativo singular apresentar um -i- (às vezes -e-) antes da desinência -s, o Genitivo plural também apresentará o -i do tema; nos casos dos neutros terminados em -ar, -e, -al (primitivamente de tema em -i), o -i do tema aparecerá não só no Genitivo plural, como também nos três casos iguais no plural.

2) Tema em consoante

- a) são de tema em consoante as palavras cujo radical do nominativo singular termine por consoante, seja por apresentar um radical puro (desinência 0) ou mesmo com desinência -s, que, sendo retirada, evidencia o radical consonântico.

Ex: consul-0, pleb-s

- b) as palavras cujo nominativo apresentem desinência 0 não constituem problema, pois, retirada a desinência casual, o radical é o próprio Nominativo singular, cujo enunciado o dicionário registra.

Ex: consul-em (acus. sing.)

 consul (nom. sing.)

- c) as palavras com radical terminado por consoante, que apresentem desinência -s no nominativo singular, sofrem alterações fonéticas, que podem ser da seguinte forma:

1. radical terminado por fonema labial (p, b, m) + desinência -s;
o grupo consonantal labial + -s se mantém.

Ex: – tomemos o caso acusativo: *plebem*;
– isolemos a desinência de caso do radical: pleb-em;
– ao radical acrescentemos a desinência -s: pleb-s
– o resultado é: plebs – forma do nominativo sing.

2. radical terminado por fonema velar (c, g) + desinência -s;
o grupo consonantal se mantém se a velar for surda (c), se
for sonora, assimila-se parcialmente ao -s e se ensurdece.

Ex: – tomemos o caso acusativo: *ducem / regem*;
– isolemos a desinência de caso do radical: duc-em /
reg-em
– ao radical acrescentemos a desinência -s: duc-s / reg-s
– o grupo consonantal cs é assim representado: x
– no grupo gs o g se ensurdece e teremos: gs > cs > x
– o resultado será: dux e rex (nominativos sing.)

3. radical terminado por fonema dental (t, d, n) + desinência
-s; há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão; de
modo prático, dizemos que há queda da dental.

Ex: – tomemos o caso acusativo: *dentem*
– isolemos a desinência de caso do radical: dent-em
– ao radical acrescentemos a desinência -s: dent-s
– a dental se assimila e funde-se ao -s: ts > ss > s
– o resultado será: dens

4. há palavras que apresentam apofonia (mudança de timbre)
da vogal breve do tema.

a) o *i* (breve) dos outros casos passa a *e* no nominativo
singular ou, em alguns casos, a *u* ou *o*;

Ex: *i* (breve) > *e/u/o*: militem (acus.)/miles (nom.)
capitis (gen.)/caput (nom.)
hominis (gen.)/homon > homo (nom.)

- b) o *o* (breve) dos outros casos passa a *u* no N. sing.
Ex: *o* (breve) > *u* : *corporis* (acus.)/ *corpus* (nom.)

5. há palavras que sofrem alterações devido à aplicação da lei do rotacismo a algum de seus fonemas, ou seja, o *-s-* (intervocálico) se sonoriza (*-s- > -z-*) e posteriormente passa a *-r-* (*-s- > -z- > -r-*);

Ex: – tomemos uma palavra: *oris* (no genitivo sing.)
– retiremos a desinência de caso: *or-is*
– se, pelas regras anteriores, julgássemos que a desinência poderia ser *-o* ou *-s*, o resultado deveria ser: *or* ou *ors*, mas a busca seria infrutífera.
– de fato, nesse caso, o que houve foi a atuação da lei do rotacismo; o *-s* do radical (*or-s*) seguido de desinência *-o*, no caso nominativo singular, permanece por ser final, mas em casos que apresentam desinências iniciadas por vogal (como o genitivo singular) o *-s-* intervocálico sonoriza-se e passa a *-r-*. Teremos, então, o enunciado fornecido pelo dicionário: *or-s, oris*.

Observação: é o que se verificou também no exemplo citado em 4 b.

6. palavras cujo radical termine em *-on* e *-en-*: a dental cairá, se a vogal for *o*, e permanecerá, se for *e*.

Ex: *homon* > *homo* (a dental cai)
flumen > *flumen* (a dental permanece)

7. os neutros de tema em consoante também apresentam os três casos iguais, sendo que no plural a desinência é *-a*.

Exemplos da declinação de palavras de tema em consoante

Singular

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. dux	natio	flumen
G. ducis	nationis	fluminis
D. duci	nationi	flumini
A. duces	nationem	= ao N.
V. = ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl. duce	natione	flumine

Plural

N. duces	nationes	flumina
G. ducum	nationum	fluminum
D. ducibus	nationibus	fluminibus
A. duces	nationes	= ao N.
V. = ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl. ducibus	nationibus	fluminibus

3) *Temas mistos*

Palavras que apresentem um tema em -i precedido de consoante oclusiva podem sofrer a síncope do -i, que ocasiona, por extensão, uma aparente semelhança com palavras de tema em consoante. São os chamados temas sincopados ou mistos.

São palavras como *urbs* (* < urbis), *gens* (* < gentis), *mors* (* < mortis), etc. que recebem, no singular, o tratamento dado aos temas em consoante e, no plural, o tratamento dado aos temas em -i, como nos comprova o Genitivo plural, que se apresenta em -ium.

Exemplo de palavra de tema misto: *urbs*, *urbis* (* < urbis)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. urbs	urbes
G. urbis	urbium
D. urbi	urbibus
A. urbem	urbes
V. = ao N.	= ao N.
Abl. urbe	urbibus

Observação:

De toda a teoria sobre a 3ª declinação, é muito importante que o aluno retenha as seguintes informações já ministradas:

1. o quadro das desinências da 3ª declinação, lembrando que:
 - a) os neutros têm três casos iguais: N., A. e V., sendo que no plural podem ser em -a ou -ia;
 - b) o Genetivo plural pode apresentar-se em -um ou -ium;
 - c) o Ablativo singular pode ser em -e ou -i;
2. as transformações fonéticas consonantais:
 - a) grupos de labial + -s: conservam-se
 - b) grupos de dental + -s: a dental desaparece por assimilação
 - c) grupos de velar + -s: permanece ou a velar se ensurdece, sendo que em ambos os casos o grupo velar + -s é representado pelo -x
3. a apofonia das vogais:
 - a) i (breve) > e – milites > miles
 - b) o (breve) > u – corporis > corpus
 - c) i > u – capitis > caput
 - d) i > o – hominis > homo
4. a lei do rotacismo: -s- > -z- > -r-
5. palavras com radical terminado por:
 - on: a dental -n cai no Nominativo
 - en: a dental permanece no Nominativo

4) *Palavras em -ter*

Como na 2ª declinação, há palavras que apresentam uma alternância de radical -tr-/-ter; é o caso do radical desenvolvido no Nominativo.

Exemplos: pater, patris
 mater, matris
 frater, fratris, etc.

Não há necessidade de maiores explicações, pois, sendo palavras da 3ª declinação quanto às desinências, apresentam o mesmo tratamento que este tipo de palavras na 2ª declinação.

5) *Palavras anômalas*

Há palavras de uso freqüente que apresentam irregularidades em sua declinação.

São elas: bos, bouis (= boi); sus, suis (= porco)
 uis (= força); Iuppiter, Iouis (= Jupiter)

bos, bouis

sus, suis

Singular : é regular

Singular : é regular

Plural

Plural

N. boues

sues

G. boum

suum

D. bobus/ bubus

suibus/ subus

A. boues

sues

V. = ao N.

= ao N.

Abl. bobus/ bubus

suibus/ subus

Serão biformes os que apresentarem duas formas: uma para os gêneros masculino e feminino e outra para o neutro.

Exemplo: breuis (masc./ fem.), breue (neutro)
breuis, -e (no dicionário)

Serão uniformes os que apresentarem apenas uma forma para os três gêneros. Seu enunciado, no dicionário, será como o dos substantivos, apresentando a forma do Nominativo e desinência de Genitivo singular.

Exemplo: prudens, -entis (masc./ fem./ neutro)

O mecanismo da declinação dos adjetivos de 2ª classe segue a mesma dinâmica dos substantivos de 3ª declinação, como já vimos anteriormente.

Na maior parte das vezes, o Ablativo singular dos adjetivos de 2ª classe de tema em -i tem a desinência -i.

Exemplos:

a) Tema em -i

Singular

<i>Biforme</i>		<i>Uniforme</i>	
<i>masc./fem.</i>	<i>neutro</i>	<i>masc./fem./</i>	<i>neutro</i>
N. breuis	breue	prudens	
G. ----- breuis -----		prudentis	
D. ----- breui -----		prudenti	
A. breuem	= ao N.	prudentem / prudens*	
V. ----- = ao N. -----		= ao N.	
Abl.----- breui -----		prudenti ou prudente	

* devemos lembrar que, se o neutro tem três casos iguais, o Acusativo neutro deverá ser igual ao Nominativo, o que não acontece com os outros gêneros.

Plural

N.	breues	breuia	prudentes / prudentia*
G.	-----breuium	-----	prudentium
D.	-----breuibus	-----	prudentibus
A.	breues(-is)	= ao N.	prudentes(-is) /= ao N.
V.	-----= ao N.	-----	= ao N.
Abl.	-----breuibus	-----	prudentibus

* devemos lembrar que a norma dos três casos iguais em -a ou -ia, para os neutros no plural vigora sempre, o que ocasiona a necessidade de outra forma para esse gênero.

*b) Tema em consoante**Singular**Plural*

	masc. / fem.	neutro	masc./fem.	neutro
N.	-----uetus	-----	ueteres	uetera
G.	-----ueteris	-----	-----ueterum	---
D.	-----ueteri	-----	-----ueteribus	--
A.	ueterem	= ao N.	ueteres	= ao N.
V.	-----= ao N.	-----	-----= ao N.	----
Abl.	-----ueteri	-----	-----ueteribus	----

C) Graus do adjetivo e do advérbio

Os adjetivos em latim, como em português, apresentam uma gradação de seu valor semântico.

Vejamos como se comporta a gradação dos adjetivos latinos:

1. Comparativo

a) comparativo de igualdade e inferioridade: não oferece dificuldade, pois, sendo formado analiticamente, não altera a morfologia das palavras. Sua formação consiste em fazer preceder o adjetivo

que integra o primeiro termo da comparação dos advérbios *tam* ou *minus* e acrescentar o segundo termo da comparação, precedido por *quam* e flexionado no mesmo caso do primeiro.

Exemplo: grau positivo: doctus (sábio)

comp. de igualdade: tam doctus quam pater
(= tão sábio quanto o pai)

comp. de inferioridade: minus doctus quam pater
(= menos sábio que o pai)

b) *comparativo de superioridade:* já apresenta uma formação sintética, que provoca alteração na morfologia da palavra.

Tomando-se o adjetivo em seu grau normal (doctus ou brevis), o primeiro passo é isolar-se o radical: doct-us / breu-is

Os sufixos formadores do comparativo de superioridade são: *-ior*, para os gêneros masculino e feminino e *-ius*, para o neutro. Acrescentando-os ao radical do adjetivo, teremos um enunciado biforme: *doctior, doctius*, que passa a declinar-se pela 3ª declinação.

Exemplo: doctior, doctius

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
	Masc./ Fem.	Neutro	Masc./ Fem.	Neutro
N.	doctior	doctius	doctiores	doctiora
G.	-----doctioris	-----	-----doctiorum	-----
D.	-----doctiori	-----	-----doctioribus	-----
A.	doctiorem	= ao N.	doctiores	= ao N.
V.	-----=ao N.	-----	-----=ao N.	-----
Abl.	-----doctiore	-----	-----doctioribus	-----

Sintaxe do comparativo

O complemento do comparativo pode apresentar-se de duas maneiras: uma *analítica* e outra *sintética*.

Analtica: o segundo termo da comparação vai para o mesmo caso do primeiro, precedido da conjunção *quam*.

Exemplo: magister doctior est quam discipulus

Sintética: o segundo termo da comparação vai para o ablativo.

Exemplo: magister doctior est discipulo

Observação: outras situações envolvendo comparação poderão surgir, não propiciando, entretanto, dificuldades à tradução, pois o dicionário e as orientações do professor auxiliarão na resolução das questões.

2. Superlativo

a) *de superioridade:* forma-se o superlativo sintético de superioridade dos adjetivos, isolando-se o radical e a ele acrescentando-se o sufixo *-issimus, -a, -um*.

Exemplo: doct-us – doctissimus, doctissima, doctissimum
fort-is – fortissimus, fortissima, fortissimum

São declinados como os adjetivos de 1ª classe.

Nota 1: os adjetivos em *-er* formam o superlativo com o sufixo: *-errimus, -a, -um*

Nota 2: seis adjetivos terminados em *-ilis* formam o superlativo em *-illimus, -a, -um*

facilis	difficilis
similis	dissimilis
gracilis	
humilis	

b) *de inferioridade*: apresenta formação analítica com o advérbio *minime* colocado antes do adjetivo.

Exemplo: *minime doctus* (o menos sábio)

Observação: os comparativos e superlativos anômalos são encontrados no dicionário, não sendo, portanto, necessário listá-los aqui.

3. Graus dos advérbios

Comparativo: forma-se com o sufixo *-ius*

Superlativo: forma-se com *-issime* ou *-ime*

Exemplo: grau normal: *docte*
 comparativo: *doctius*
 superlativo: *doctissime*

D) *Verbos*: *Sum* (irregular)

Amo (1ª conjugação)

Modo: Indicativo *Tempos*: a) mais-que-perfeito

b) futuro anterior

1) *Mais-que perfeito do Indicativo é um tempo derivado do Perfeito do indicativo*

Para a formação deste tempo, retira-se a desinência pessoal *-i* (*amau-i* > *amau-*), acrescenta-se o infixo temporal característico do mais-que-perfeito *-era-* (*amau-era-*) e, por fim, juntam-se as desinências pessoais (*amau-era-m*). Teremos, então: *amaueram*

radical do perfeito + infixo temporal + desinência pessoal

amau- + -era- + -m

Observação: o mesmo se dá com a formação do verbo *sum*.

Mais-que-perfeito do indicativo

<i>Verbo Amo</i>	<i>Verbo Sum</i>
amauēram	fuēram
amauēras	fuēras
amauērat	fuērat
amauerāmus	fuerāmus
amauerātis	fuerātis
amauērant	fuērant

2) *Futuro Anterior do Indicativo é um tempo derivado do perfeito do Indicativo.*

Segue o mesmo processo de derivação do mais-que-perfeito sendo que:

1. o radical é o mesmo: amau-
 2. o infix temporal apresenta uma alternância: -er- / -er-
 3. a desinência da 1ª p.s. (-m ou -o), para esse tempo é -o.
- Teremos, então: *amauero*.

Futuro anterior

<i>Verbo Amo</i>	<i>Verbo Sum</i>
amauēro	fuēro
amauēris	fuēris
amauērit	fuērit
amauerīmus	fuerīmus
amauerītis	fuerītis
amauērint	fuērint

E) Outros pronomes

Nesta Unidade, utilizaremos os seguintes pronomes:

1. Pronomes demonstrativos:

a) hic, haec, hoc (= este, esta, isto)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
G.	huius	huius	huius	horum	harum	horum
D.	huic	huic	huic	his	his	his
A.	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
Abl.	hoc	hac	hoc	his	his	his

b) iste, ista, istud (= esse, essa, isso)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	iste	ista	istud	isti	istae	ista
G.	istiū	istiū	istiū	istorum	istarum	istorum
D.	isti	isti	isti	istis	istis	istis
A.	istum	istam	istud	istos	istas	ista
Abl.	isto	ista	isto	istis	istis	istis

c) (reforçativo) *ipse, ipsa, ipsum* (= mesmo/próprio)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>ipse</i>	<i>ipsa</i>	<i>ipsum</i>	<i>ipsi</i>	<i>ipsae</i>	<i>ipsa</i>
G.	<i>ipsius</i>	<i>ipsius</i>	<i>ipsius</i>	<i>ipsorum</i>	<i>ipsarum</i>	<i>ipsorum</i>
D.	<i>ipsi</i>	<i>ipsi</i>	<i>ipsi</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>
A.	<i>ipsum</i>	<i>ipsam</i>	<i>ipsum</i>	<i>ipsos</i>	<i>ipsas</i>	<i>ipsa</i>
Abl.	<i>ipso</i>	<i>ipsa</i>	<i>ipso</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>

2. Pronome relativo

O pronome relativo *qui, quae, quod* e sua variante interrogativa *quis, quae, quid* não vão ser usados por enquanto, pois seu desempenho sintático é mais elaborado, o que será estudado em etapas posteriores; nesta etapa, o aluno deve apenas recorrer à consulta deste pronome do ponto de vista morfológico, pois sua declinação serve de base à declinação dos pronomes indefinidos compostos de *qui / quis*; é por esta razão que damos a seguir a declinação de:

a) *qui, quae, quod* (= o qual / quem, a qual / quem, que)

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
G.	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
D.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
A.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
Abl.	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>

b) quis, quae, quid (é a variante interrogativa de qui, quae, quod)

Sua declinação varia, apenas, nos seguintes casos:

- Nominativo masculino singular: quis (ou qui)
- Nominativo neutro singular: quid (ou quod)
- Acusativo neutro singular: quid (ou quod)

3. Pronome indefinido

Nesta Unidade, utilizaremos apenas o pronome indefinido *aliquis, aliqua, aliquid* (ou *aliquod*) (= algum, alguma, algo), que toma por base morfológica a declinação do pronome relativo e de sua variante interrogativa.

As únicas diferenças são:

- Nominativo feminino singular: aliqua
- Nominativo neutro plural: aliqua
- Acusativo neutro plural: aliqua
- o prefixo *ali-* permanece invariável

F) Orientação para o trabalho dos textos

Texto 1

- a) Na linha 1, encontra-se um Locativo.
- b) Na linha 6, encontram-se as designações da espécie de gladiador: *retiarius* (= o que usa redes) e *laquearius* (= o que usa o laço).
- c) Na linha 8, encontramos *ligno gladium* (= a espada de madeira); *ligno* está em Ablativo, pois designa a matéria com a qual a espada foi feita; este tipo de Ablativo é chamado pelas gramáticas de Ablativo de matéria; na verdade, este tipo de construção espelha o sintetismo da expressão, que em sua forma analítica seria: *a espada feita com madeira*, onde o Ablativo funciona como um adjunto adverbial separativo modificando a ação verbal implícita em *feita*.

- d) Na linha 10, encontra-se a preposição *de* + *Abl.*; o aluno deve lembrar que nesta construção a possibilidade de tradução pode ser: *a respeito de...* ou *da parte de...*, conforme o contexto indique; nesse caso, é a segunda opção que se impõe.

Texto 2

- a) Na linha 2, com a forma verbal *erit*, temos duas construções aceitáveis: *sum* como verbo de ligação ou intransitivo.
b) Na linha 12, aparece o uso do infinitivo como objeto direto.
c) Na linha 17, encontra-se a frase: “*ille contra inquit*”; como o próprio dicionário indica, *contra*, nesse contexto, significa “*em resposta*”.
d) Na linha 20, aparece o uso do infinitivo como sujeito.

Texto 3

- a) Na linha 13, encontra-se a forma verbal *designavit*; o verbo em questão pede um predicativo do objeto e é por isto que encontramos dois acusativos: um como O.D. e outro como predicativo do O.D.

Texto 4

- a) Na linha 4 e em linhas posteriores, encontramos a construção: *in uia se dat*, cuja significação é: *colocar-se a caminho*.
b) Na linha 8, encontramos novamente o verbo *do, -as, -are, dedi, datum*; é importante que o aluno se habitue a ler todo o verbete que o dicionário apresenta, pois especialmente este verbo adquire nova significação a cada construção; *multa uerba dat* significa: *profere muitas palavras* ou *diz muitas coisas*.
c) Na última linha, encontramos a forma verbal *dabimus* que está no futuro simples do indicativo em lugar do futuro do subjuntivo, que o latim não apresentava.

G)Textos para fixação da teoria gramatical

Texto 1: *Dè gladiatoribus*

Homines aliqui inter se Romae pugnabant; isti gladiatores erant. Romani spectacula gladiatorum ualde aestimabant.

Cicero Attico epistulam exarauit et de multis Capuae gladiatoribus narrat.

Ista spectacula in Domitiani tempore publica fuerunt. Gladiator retiarius cum aduersario suo retibus pugnabat, laquearius laqueo.

Mulieres pumilique quoque in spectacula certabant. Plebs uictori ligno gladium dabat. Romani eum rudem nominabant.

Saucius gladiator indicem digitorum subleuabat itaque beneficium de spectatoribus rogabat. Spectatores gladiatori beneficium dabant si pollicem deorsum collocabant; si ad superiora aut in pectus, ille in pugna perseuerabat.

Aliud genus spectaculorum Romae uenationes fuerunt. Gladiatores cum leonibus elephantisque pugnabant.

Aliqui Romani bestiarum fortunam deplorabant. Alii earum dolore exultabant. Spectatores Romani feri atque sanguinarii in imperatoris tempore erant.

Cicero semper istas pugnas uehementer reprobauit.

Nefarii, serui et captiui aut uenales gladiatores erant.

Texto 2: *Senex et mors*

“- Si mortis cura hominem sollicitat id argumentum in litteris semper erit.”

His uerbis magister discipulis fabulam narrat.

Olim miserrimus senex Romae fuerat.

Multos uirgarum fasces semper humeris gestauerat.

“- Ego miserior miseria ipsa sum; ego ipse probior probitate sum; miser et probus senex sum. Cur tanta mala toleraui? Tolerai toleroque. Quousque tandem tolerabo?”

His lamentationibus lacrimabundissimus senex uastum uirgarum fascem spectabat.

“- Quomodo istius miserrimae uitae pondus tolerauero?”

Cum fascem subleuare desiderauit, in solum praecipitauit.

Id satis fuit.

Senex uitae acerbitatem lacrimat et grauiter commotus clamat
Mortem.

Statim Mors: “- Hic sum,” ait; “quomodo te adiuuabo?”

Conturbatus ille contra inquit: “- Mihi uirgarum fascem, quaeso, in tergum collocabis?” Et mussat: “- Vita misera est, ego miser... sed uiuus sum!”

Viuere arduum est, sed bonum.

Texto 3: *Veneris uenustas*

Venus undarum spumae filia est. Ad fulgentia Cypri litora intra concham appropinquauit. Dum ambulabat, flores delicatos sub pedes gemmabant. Horae suum corpus et suam comam siccauerunt. Postea illi odoratas uestes dant. Auream coronam super illius caput collocauerunt. Beneuolae Horae Venerem pulchra in raeda locauerunt. Sic ad immortales aduentauit. Suum imperium super naturam, mare, terramque se dilatat.

Quondam occulte Discordia in Olympum intrauit. Splendidum malum super mensam iactauit et ipsum malum inscriptionem demonstrabat: “Bellissimae”.

Iuno, Iouis uxor sororque, malum occupauit sed Venus et Minerua, caelestis bellatrix, illud reclamauerunt. Iuppiter pastorem Paridem iudicem designauit.

Mercurius, Iouis nuntius, bello pastori malum dat. Paris bellissimae malum dabit.

Minerua ad Paridem appropinquauit: “Me praeopta”, inquit, “et tibi de omnia bello informabo.”

Postea Iuno: “Me praeopta”, ait, “ et totius Asiae rex eris.”

Postremo, Venus: “Me praeopta et tibi uenustissimam coniugem dabo. In lecto caelestis Helenae regnabis.”

Venus, bellissima dearum, rixam superauit.

Texto 4: *Senex, adulescens et asinus*

Quondam doctissimus uir hominibus pulcherrimam fabulam narrauerat.

Senex rusticus ex monte ad uicum cum asino nepoteque suo in uia se dat; senex pedibus ambulat, adulescens in asinum.

Dum ad uillam appropinquabant, aliquis inquit: "Iniuria est! Senex infirmior adulescente pedibus ambulat, adulescens firmior quam senex in asinum."

Senex contra: "Os", ait, "hominum multa uerba dat. Puer, ego in asinum, tu pedibus ambulat."

Iterum aliquis ait: "Iniuria! Magnus uir in asinum est, paruus puer pedibus!"

Senex rursus contra: "Mala uerba! Pedibus ambo ambulabimus et asinum liberum portabimus."

Alii clamant: "Senex et adulescens asini sunt: pedibus ambulat. Forte cum asino in cubili dormitant?"

Bonus senex: "Plebs, quia pedibus ambulabamus, mussat. Ambo in asinum perseuerabimus."

"Nefarii", aliquis ait, "hoc modo pauperem asinum necabunt."

Afflicti cessant et de ipso facto cogitant. Deinde asinum in umeris portant.

Alii cachinnauerunt: "Ecce asini asini, certo insani sunt." Nullo tempore illi totas gentes delectabunt.

Ut ante in uia se dant.

"Insani erimus si gentibus satisfactionem dabimus."

Unidade VII

Conteúdo: Teoria e prática 4

- A) 4ª declinação: tema em -u
- B) 5ª declinação: tema em -e
- C) Nomes gregos
- D) Numerais
- E) Orientação para o trabalho dos textos
- F) Textos para fixação da teoria gramatical

A) 4ª declinação: tema em -u

Características:

- 1) apresenta o Genitivo singular em -us.
- 2) apresenta palavras masculinas e femininas, com o Nominativo singular em -us, e palavras neutras, com o Nominativo singular em -u.
- 3) os neutros geralmente têm o singular indeclinável, com todas as formas em -u; podem algumas vezes apresentar um Genitivo singular em -us e um Dativo singular em -ui.
- 4) os neutros, como em todas as declinações, apresentam três casos iguais: Nominativo, Acusativo e Vocativo, sendo que esses casos no plural apresentam a terminação -ua, pelo fato de o tema em -u ser seguido pela desinência -a, característica dos neutros nos três casos iguais no plural.

- 5) o Dativo e Ablativo plurais têm a terminação *-ibus* por analogia à 3ª declinação, se bem que, em certas palavras, conservam a terminação original da 4ª declinação em *-ubus*. Ex: *acus* (*acubus*).
- 6) podendo ser considerada uma declinação variante da 2ª, há palavras que se declinam por uma ou por outra. Ex: *domus, -i* ou *domus, -us*, sendo que o Locativo seguirá sempre a 2ª declinação: *domi*.

Desinências

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
<i>Masc./ Fem.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc./ Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. -us	-u	N. -us	-ua
G. -us	-u (-us)	G. - - - - -uum - - - - -	
D. -ui	-u (-ui)	D. - - - - -ibus (-ubus) - - - - -	
A. -um	= ao N.	A. -us	-ua
V. = ao N.	= ao N.	V. = ao N.	-ua
Abl. -u	-u	Abl. - - - - -ibus (-ubus) - - - - -	

Exemplo:

Singular

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. fruct -us	man -us	corn -u
G. fruct -us	man -us	corn -u (corn- us)
D. fruct ui	man -ui	corn -u (corn- ui)
A. fruct -um	man -um	= ao N.
V. = ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl. fruct -u	man -u	corn -u

Plural

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. fruct -us	man -us	corn -ua
G. fruct -uum	man -uum	corn -uum
D. fruct -ibus	man -ibus	corn -ibus
A. fruct -us	man -us	= ao N.
V. = ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl. fruct -ibus	man -ibus	corn -ibus

Observação: Uma palavra da 4ª declinação merece atenção pela anomalia que apresenta: *Iesus*.

1. apresenta apenas singular

2. o Nominativo é: *Iesus*; Acusativo: *Iesum*, e os outros casos, inclusive o Genitivo, apresentam a forma: *Iesu*.

B) 5ª declinação: tema em -e

Características:

- 1) apresenta o Genitivo singular em -ei
- 2) apresenta apenas palavras femininas, sendo que apenas *dies* e seu composto *meredies* são masculinas apenas quando significam um período de 24 horas

dies será masculina se significar: período de 24 horas

dies será feminina se significar: data marcada, prazo

dies será masculina quando no plural

- 3) apresenta apenas duas palavras com flexão completa:
 - dies*, -ei (= dia)
 - res*, -ei (= coisa)
 as outras ou têm apenas singular ou, no plural, apresentam apenas os casos: Nominativo, Acusativo e Vocativo.

- 4) há palavras que podem ser declinadas pela 1ª, 3ª ou 5ª declinação.
- 5) pode apresentar palavras que possuem o Genitivo e Dativo singulares em -e.

<i>Desinências</i>		<i>Exemplo</i>	
<i>Singular</i>	<i>Plural</i>	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. -es	-es	res	res
G. -ei	-erum	rei	rerum
D. -ei	-ebus	rei	rebus
A. -em	-es	rem	res
V. = ao N.	= ao N.	= ao N.	= ao N.
Abl. -e	-ebus	re	rebus

C) Nomes gregos

Os helenismos que entraram para o vocabulário latino sofreram adaptações à fonética e morfologia da língua latina as quais nem sempre seguiram regras sistemáticas, o que propiciou múltiplas soluções morfológicas às vezes para um mesmo caso. Podemos de alguma forma estabelecer modelos de declinação greco-latina dentro das três primeiras declinações; os outros casos não apresentam problemas maiores, ou porque o dicionário, geralmente, os registra, ou porque foram totalmente adaptados às declinações latinas regulares.

Há nomes próprios e comuns que sendo regulares no plural, apresentam o singular da seguinte forma:

1ª declinação – nomes em -as, -es, -e

N. Aene -as	Pers -es	Alcmen -e (-a)
G. Aene -ae	Pers -ae	Alcmen -es (-ae)
D. Aene -ae	Pers -ae	Alcmen -ae
A. Aene -an (-am)	Pers -en (-am)	Alcmen -en (-am)
V. Aene -a	Pers -e (-a)	Alcmen -e (-a)
Abl. Aene -a	Pers -a	Alcmen -e (-a)

2ª declinação – nomes em -eus, -ius

N. Orphe -us	Ouidi -us
G. Orphe -i (-os)	Ouidi - sem desinência (-os)
D. Orphe -o (-i)	Ouidi -o
A. Orphe -um (-a)	Ouidi -um
V. Orphe -u	Ouidi -sem desinência
Abl. Orphe -o	Ouidi -o

3ª declinação – nomes em -es, e várias terminações

N. Aristoteles	Dido	Pan
G. Aristotelis (-teli)	Didus (Didonis)	Panis (Panos)
D. Aristoteli	Dido (Didoni)	Pano
A. Aristotelem (-en)	Dido (Didon/-onem)	Pana
V. = ao N. (Aristotele)	= ao N.	= ao N.
Abl. Aristotele	Dido	Pano

D) Numerais

Os numerais em latim apresentam-se como:

- 1. cardinais:*
- exprimem o número absoluto
 - em sua maioria são indeclináveis
 - declinam-se apenas:

a) unus, -a, -um

- declina-se como o adjetivo de 1ª classe, diferindo apenas no singular dos seguintes casos:

Genitivo: unius

Dativo : uni

- como numeral, não tem Vocativo e apresenta apenas o singular
- como adjetivo (= único), apresenta singular e plural e tem Vocativo

<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Neutro</i>
N. una	unus	unum
G. -----	unius	-----
D. -----	uni	-----
A. unam	unum	-----
Abl. una	uno	-----

b) duo, duae, duo / ambo, ambae, ambo

- só tem plural
- sua declinação é:

<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Neutro</i>
N. duae	duo	-----
G. duarum	duorum	-----
D. duabus	duobus	-----
A. duas	duos	duo
Abl. duabus	duobus	-----

Observação: da mesma forma, declina-se: ambo, ambae, ambo.

c) tres, tria

- só tem plural
- declina-se como o adjetivo de 2ª classe biforme

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
N. -----	tres	tria
G. -----	trium	-----
D. -----	tribus	-----
A. -----	tres	tria
Abl. -----	tribus	-----

d) *as centenas de 200 a 900 declinam-se como o plural dos adjetivos de 1ª classe.*

e) *mille*

- no singular é neutro e indeclinável
- no plural declina-se:

N. milia
G. milium
D. milibus
A. milia
Abl. milibus

Observação: *milia*, por ser substantivo, pede que a coisa numerada, por ser restritiva, vá para o caso Genitivo.

Ex: milia passum = mil passos (mil de passos)

2. *ordinais*: declinam-se todos como o adjetivo de 1ª classe

3. *distributivos*: declinam-se todos como o adjetivo de 1ª classe, apenas no plural.

4. *multiplicativos*: são indeclináveis

Observação: pouco usaremos os numerais em nossos textos, mas, para que o aluno possa ter uma referência quando necessário, além das noções teóricas mais imediatas, incluímos também o “Quadro dos Numerais”.

QUADRO DOS NUMERAIS

ALGARISMOS	Cardinais	Ordinais
	(um, dois...)	(primero, segundo...)
1 I	unus,-a,-um	primus,-a,-um
2 II	duo, duae, duo	secundus (alter)
3 III	tres, tres, tria	tertius
4 IV	quattuor	quartus
5 V	quinque	quintus
6 VI	sex	sextus
7 VII	septem	septimus
8 VIII	octo	octavus
9 IX	novem	nonus
10 X	decem	decimus
11 XI	undecim	undecimus, -a, -um
12 XII	duodecim	duodecimus
13 XIII	tredecim	tertius decimus
14 XIV	quattuordecim	quartus decimus
15 XV	quindecim	quintus decimus
16 XVI	sedecim	sextus decimus
17 XVII	septendecim	septimus decimus
18 XVIII	duodeviginti	duodevicesimus
19 XIX	undeviginti	undevicesimus
20 XX	viginti	vicesimus
21 XXI	viginti unus	unus et vicesimus
	unus et viginti	vicesimus primus
22 XXII	viginti duo	alter et vicesimus
	duo et viginti	vicesimus alter
28 XXVIII	duodetriginta	duodetricesimus
29 XXIX	undetriginta	undetricesimus
30 XXX	triginta	tricesimus
40 XL	quadraginta	quadragessimus
50 L	quingenta	quingagesimus
60 LX	sexaginta	sexagesimus
70 LXX	septuaginta	septuagesimus
80 LXXX	octoginta	octogesimus
90 XC	nonaginta	nonagesimus
100 C	centum	centesimus
101 CI	centum et unus	centesimus primus
	centum unus	unus et centesimus
102 CII	centum (et) duo	centesimus alter
200 CC	ducenti, -ac, -a	ducentesimus
300 CCC	trecenti	trecentesimus
400 CCCC (CD)	quadringenti	quadringentesimus
500 D	quingenti	quingentesimus
600 DC	sescenti	sescentesimus
700 DCC	septingenti	septingentesimus
800 DCCC	octingenti	octingentesimus
900 DCCCC (CM)	nongenti	nongentesimus
1000 M	mille	millesimus
2000 MM	duo milia	bis millesimus
3000 MMM	tria milia	ter millesimus

ALGARISMOS	Distributivos (um, dois de cada vez)	Multiplicativos (uma, duas vezes)
1	singuli (uni), -ae, -a	semel
2	bini, -ae, -a	bis
3	terni (trini), -ae, -a	ter
4	quaterni	quater
5	quini	quinquies
6	seni	sexies
7	septeni	septies
8	octoni	octies
9	noueni	novies
10	deni	decies
11	undeni	undecies
12	duodeni	duodecies
13	terni deni	ter decies
14	quaterni deni	quater decies
15	quini deni	quindecies
16	seni deni	sedecies
17	septeni deni	septies decies
18	duodeuiceni	duodeuicies
19	undeuiceni	undeuicies
20	uiceni	uicies
21	uiceni singuli singuli et uiceni	uicies semel semel et uicies
22	uiceni bini bini et uiceni	uicies bis bis et uicies
30	triceni	tricies
40	quadrageni	quadragies
50	quingageni	quingagies
60	sexageni	sexagies
70	septuageni	septuagies
80	octogeni	octogies
90	nonageni	nonagies
100	centeni	centies
200	ducenti	ducenties
300	trecenti	trecenties
400	quadringeni	quadringenties
500	quingeni	quingenties
600	scsceni	sescenties
700	septingeni	septingenties
800	octingeni	octingenties
900	nongeni	nongenties
1000	singula milia	millies
2000	bina milia	bis millies
100.000	centena milia	centies millies

D) Orientação para o trabalho dos textos

Nesta unidade, teremos apenas dois textos para a aplicação da teoria. São textos mais longos, que reúnem toda a teoria até agora estudada.

Texto 1

1. os neutros da 4ª declinação, como *gelu*, por serem indeclináveis, não indicarão a função pela morfologia, apenas a aplicação das estratégias de trabalho de texto, que os alunos já conhecem, resolverá o problema.
2. devemos lembrar que, quando o verbo *sum* não apresentar complemento predicativo, deverá ser encarado como intransitivo.
3. linha 10: *ad extremum* = finalmente
propinquauerunt – pede Dativo

linha 24: verbo *sum* intransitivo com dativo = posse

linha 25: *lacerauistine* (-ne) partícula enclítica que enfatiza a interrogação

linha 27: atenção aos vários ablativos (adjuntos adverbiais) que surgem nesta oração.
4. o pronome *quidam*, *quaedam*, *quiddam* (linhas 5, 16, e 19) segue a declinação do relativo/interrogativo que já vimos na Unidade anterior; a partícula *dam* permanece inalterada.

Texto 2

1. consultar a declinação dos nomes gregos.
2. lembrar que não só o Vocativo, mas também o aposto, aparece entre vírgulas.

3. linha 3: *causa* – o dicionário registra como: preposição que geralmente vem depois da palavra modificada por ela, raramente antes; como a palavra que acompanha esta preposição, geralmente, está no caso Genitivo, o aluno poderia imaginar que a regra a respeito de as preposições só regerem Acusativo e Ablativo estaria sendo desrespeitada; o que acontece, de fato, é que o substantivo *causa, -ae*, no caso Ablativo, por motivação semântica e sintática, passou a ser usado como preposição; como substantivo, pode ser modificado por um Genitivo.
4. linha 5: o dicionário não registra o nome próprio Pythis, que no texto é o nome de uma ninfa (= Pitis).
5. linha 7: *rupe*: é um Ablativo separativo.
6. linhas 8 e 17: o verbo *mutō* quando significa transformar alguém em algo constrói-se com Acusativo e *pro* + Ablativo.
7. linha 9: *nymphae*: adjunto adnominal restritivo de genitum.
8. linha 13: *es*: imperativo.
9. linha 21: *quod*: conjunção (=porque).

F) Textos para fixação da teoria gramatical

Texto 1 *Insolita fabula*

Navis in portum penetrauit. Hiems terribilis erat. Gelu iam maris fluctus glaciabat. Unus et triginta nautae gelu rigidas manus perfricaverunt et circa spectauerunt: solum calidum refugium desiderabant.

Quaedam in portu solitudo erat. Vicus lacrimabat: gelu stillae culminis domorum stillabant.

Metu gemitum auscultauerunt: gelidus et saeuus uentus erat. Incolae uici agricolae semper fuerunt et nunc in domorum refugio sunt.

Nautae ad extremum cauponae propinquauerant. Iam amoenum ignis aestum praenuntiabant. Infrant et uinum uictumque postulant.

Circa focum agricolae nautaeque fabulas narrant.

Historiae nautarum de maris portentis sunt, agricolarum de animalibus consituraeque; post uinum multum fabulae delectationis plenae erant.

Quidam agricola: "Capella mea," ait, "solum meas tres consituras manducabat. Nihil germinabat. Capellam baculo fugavi et calamitose cornu suum laceravi. Capella maesta in lacu se iactauit."

"Minime!", quondam quidam nauta: "in mare," ait, "tua capella se iactauit, ego ipse spectauit. In mare se iactauit, tum Neptunus illi nouum cornu dat."

"Certe!", agricola inquit: "nouum cornu cornucopia erat. Ex eo tempore non iam terram semino. Ex capellae cornucopia omnia mihi sunt."

"Iniuste!"; omnes fabulam improbauerunt. "Lacerauistine capellae cornu et cornucopiae capellae omnia contra ius usurpauisti?"

"Certe! sed, singulis diebus, illa, mea uenia, clunibus me cornibus oppugnat."

Omnes cachinnauerunt.

Simplicitas agricolarum et nautarum mendacia insolitam fabulam elaborauerunt.

Texto 2 *Pan cum tribus nymphis*

Pan, pastorum pecorumque deus, Hermae filius erat. Capellae pedes caudamque, arietis cornua et capri barbam ostentabat.

Dryope, Panos mater, turpis illius faciei causa eum repudiauit.

Pan cum nymphis semper erat. Saepe illis flagrauit.

Olim Pan et Boreas iuuenem nympham amauerunt. Pythis Pana praecoptauit.

Zelotypus Boreas rupe eam praecipitauit. Pia terra nymphae

corpus pro pinu mutauit. Cum uentus Boreas in pinus afflat, omnes nymphae gemitum auscultant.

Syrinx, montis nympha, pro Artemide laborabat et alia Panos cupido fuit. Eburneum arcum uenatibus portabat.

Quondam Pan in silua Syringa obseruabat.

Tum hic ait: "Mea es, pulchra nympha; in meo specu habitabis. Ibi uncta in umbra mecum cubabis."

Conturbata metu, Syrinx ad Ladonem fugitauit. Naiadibus auxilium supplicauit. Naiades pro cannae crista Syringa mutauerunt. Pan eius uocem auscultare exoptabat. Tum Panos tibiam dissimilibus cannae partibus creauit.

Postea Pan alius cantum nymphae auscultauit.

Dulcis splendidaque uox eum fascinauit, tum illam uocauit sed nympha homines et deos uitabat. Zelotypus Pan, quod eam amare non impetrauit omnium mentem pastorum turbauit.

Dementes pastores nympham trucidauerunt et eius partes corporis dissipauerunt.

Nunc Echo omnibus in locis est. Sonorum memoriam seruat et suum donum demonstrat: "Sonos duplicat." Solum sonus in illa est.

SEGUNDA PARTE

MORFOLOGIA VERBAL

Unidade VIII

Conteúdo: As quatro conjugações regulares: morfologia e princípios sintáticos; verbo Sum e seus compostos

- A) Características:
 - 1. Conjugações
 - 2. Estrutura
 - 3. Vozes
 - 4. Modos e tempos
- B) Formas verbo-nominais: morfologia e sintaxe:
 - 1. Infinitivo
 - 2. Particípios:
 - a) presente
 - b) passado
 - c) futuro
 - 3. Gerúndio
 - 4. Supino
- C) Processo de derivação:
 - 1. Tempos primitivos
 - 2. Tempos derivados
- D) Formação da voz passiva
- E) Paradigma das conjugações regulares
- F) Verbo Sum e seus compostos

A) Características

1. *Conjugações*: dentro da regularidade morfológica, o latim apresenta 4 conjugações.

Como já vimos, na 1ª fase do curso, o enunciado verbal – tempos

primitivos – que o dicionário apresenta, indica pelas 2ª e 3ª formas a conjugação a que o verbo pertence.

Exemplo:

1ª	- amo,	-as, -āre,	-aui,	-atum-as, -āre
2ª	- deleo,	-es, -ēre,	-eui,	-etum.....-es, -ēre
3ª.*	- lego,	-is, -ere,	legi,	lectum.....-is, -ere
	- capio,	-is, -ere,	cepi,	captum
4ª	- audio,	-is, -ire,	-iui (ii),	-itum.....-is, -ire

* para a 3ª conjugação apresentamos dois exemplos:

lego: radical terminado em consoante – leg-

capio: radical terminado em -i- – capi-

Relembrando a codificação dos tempos primitivos:

1ª forma: amo – 1ª p. do sing. do presente do Indicativo

2ª forma: -as – 2ª p. do sing. do presente do Indicativo

3ª forma: -āre – Infinitivo presente

4ª forma: -aui – 1ª p. do sing. do perfeito do Indicativo

5ª forma: -atum – Supino

Observações:

1. a 1ª forma aparece completa, as outras indicam apenas as terminações.

2. geralmente os perfeitos da 3ª conjugação aparecem em sua forma completa, no dicionário, com a indicação do verbo a que pertencem para facilitar a consulta.

3. quando alguma forma de tempo primitivo não seguir a regularidade esperada em sua conjugação, esta forma também virá por extenso.

4. alguns dicionários não apresentam as 2ª e 3ª formas dos tempos primitivos, substituindo-as pelo número de sua conjugação.
Ex.: amo, -aui, -atum. 1.

2. *Estrutura*: A estrutura verbal apresenta 3 partes:

- a) *radical*: parte inicial da palavra contendo a significação mais abrangente do termo + a vogal temática, característica da conjugação.

1ª conjugação: am + a	(amo = ama + o)
2ª conjugação: del + e	(deleo)
3ª conjugação: le + consoante (g/c)	(lego)
: cap + i	(capio)
: min + u	(minuo)
4ª conjugação: aud + i	(audio)

- b) *infixo modo-temporal*: indica o tempo e modo da forma verbal.

Exemplo: na forma do imperfeito do Indicativo: *amabam*

am- + -a- = radical

-ba- = infixo temporal

- c) *desinências pessoais*: indicam a pessoa da forma verbal e é também a voz, se passiva ou ativa, em que o verbo se encontra.

Exemplo: *amabam*

am- + -a- = radical

-ba- = infixo temporal

-m = desinência de 1ª pessoa do singular, voz ativa

As desinências pessoais em latim são:

<i>Voz Ativa</i>	<i>Voz Passiva</i>	
-m /-o	-r	1ª pessoa do singular
-s	-ris	2ª pessoa do singular
-t	-tur	3ª pessoa do singular
-mus	-mur	1ª pessoa do plural
-tis	-mini	2ª pessoa do plural
-nt	-ntur	3ª pessoa do plural

Há tempos que apresentam desinências/terminações especiais:

Perfeito ativo

Imperativo presente

-i

-isti

-it

-imus

-istis

-erunt

-te (2ª p.do plural)

Imperativo futuro

-to (2ª p.do singular)

-tote (2ª p.do plural)

-nto (3ª p.do plural)

3. *Vozes*: o latim apresenta duas vozes: a Ativa e a Passiva, que correspondem exatamente ao português.

Às vezes, a voz passiva pode também corresponder à voz reflexiva do português, mas a este respeito trataremos mais tarde quando examinarmos os verbos depoentes.

Por enquanto, as informações que o dicionário apresenta serão suficientes para o trabalho do aluno.

Sabe-se que um verbo está na voz ativa ou passiva por sua morfologia; ou pelo fato de que as desinências destas vozes são diferentes entre si ou pela forma perifrástica que a voz passiva adota em certos tempos.

A voz passiva será estudada mais adiante, entretanto é conveniente que já saibamos que o adjunto adverbial de instrumento que pode acompanhar a voz passiva vai para o caso Ablativo (agente da passiva).

4. *Modos*: São 3 os modos *finitos*, ou seja, com formas pessoais:

- a) Indicativo
- b) Imperativo
- c) Subjuntivo

Há um 4º modo, sem formas pessoais, relato sem flexão, que é o *Infinitivo*, que já foi em parte estudado na 1ª fase do curso e será novamente abordado quando estudarmos as formas verbo-nominais.

a) *Indicativo*: expressa o aspecto da realidade da ação verbal e é o modo usado nas orações independentes e nas orações principais do período composto por subordinação. Poderá ser usado em orações subordinadas desde que seja neutralizado em seu valor modal por uma partícula subordinante (conjunção subordinativa).

O Indicativo apresenta 6 tempos:

presente
imperfeito
perfeito
mais-que-perfeito
futuro simples
futuro anterior

b) *Imperativo*: expressa ordem ou súplica. Apresenta 2 tempos: presente e futuro.

c) *Subjuntivo*: expressa o aspecto irreal ou potencial da ação verbal e é o modo das orações subordinadas, podendo ou não vir acompanhado de partícula subordinante.

Apresenta 4 tempos:

presente
imperfeito
perfeito
mais-que-perfeito

Observações:

1. É importante lembrar que alguns tempos que aparecem no português não encontramos no latim:

a) *futuro do pretérito (condicional)*: em seu lugar o latim emprega o presente ou o imperfeito do Subjuntivo.

b) *futuro do Subjuntivo*: em seu lugar o latim emprega o futuro simples ou o futuro anterior do Indicativo.

2. É importante observar a coerência do sistema lingüístico do latim, quanto à neutralização exercida pelas partículas subordinantes, tanto em nível nominal quanto verbal.

Já tratamos, na 1ª fase do curso, da neutralização que as partículas subordinantes (preposições) exercem sobre os nomes.

Senão, vejamos:

Em nível nominal: o adjunto adverbial pode, em latim, ser expresso pelo ablativo, com ou sem preposição, e pelo acusativo preposicionado.

O acusativo, quando puro, desempenha a função de objeto direto; quando preposicionado, tem sua função casual neutralizada e passa a desempenhar a função de adjunto adverbial.

Em nível verbal: a subordinação em latim pode ser expressa pelo Subjuntivo, com ou sem conjunção subordinativa, e pelo Indicativo precedido de conjunção subordinativa.

O Indicativo, quando puro, é usado nas orações independentes ou principais no período composto por subordinação; quando precedido por conjunção subordinativa tem seu valor modal neutralizado e passa a apresentar um valor de subordinação.

Exemplos:

Subjuntivo sem conjunção subordinativa: Volo facias
(= quero que faças)

Subjuntivo com conjunção subordinativa: Ut quiescant moneo
(= aconselho que vivam em paz)

Indicativo com conjunção subordinativa: Respondi ut potui
(= respondi como pude)

Os alunos sempre questionam sobre a diferença entre o uso de um acusativo preposicionado e de um ablativo com ou sem preposição como adjuntos adverbiais; a questão, na verdade, é que o valor dinâmico do acusativo e estático do ablativo é mantido e predomina no uso dos adjuntos que acompanhem a ação verbal conforme indiquem, ou não, movimento.

Da mesma forma, o uso do Indicativo neutralizado ou do Subjuntivo é determinado pelo aspecto *real* de um ou *irreal/potencial* de outro exigido pelo enunciado.

Como podemos observar, apesar da neutralização que as partículas exercem em nível funcional, continua predominando o aspecto mais geral e profundo de cada elemento neutralizado.

B) Formas verbo-nominais: morfologia e sintaxe

Ao estudar as formas verbo-nominais, o aluno deverá ter sempre em mente que estas são formas que se apresentam como tendo dupla atuação: como nome (substantivo ou adjetivo) e como verbo.

Como nome, sofrem as mesmas regras dos substantivos e adjetivos, quanto à declinação, caso, gênero, número e concordância; como verbo, mantém a transitividade que lhes é própria.

No decorrer das explicações de cada caso, serão dados os exemplos.

As formas verbo-nominais são as seguintes:

1. Infinitivo
2. Particípios – a) presente
b) passado
c) futuro
3. Gerúndio
4. Supino

1. Infinitivo

Na Unidade V da 1ª fase do curso, já foi apresentada a teoria sobre o Infinitivo; entretanto, para comodidade do aluno ao consultar a teoria sobre o sistema verbal, repetiremos aqui o que foi exposto acrescido de situações que, se àquela altura apresentariam maior dificuldade, agora, por terem sido já assimiladas as primeiras informações, serão oportunas.

Infinitivo presente – é um tempo primitivo

Verbo amo – o infinitivo presente é: amāre (= amar)

Verbo sum – o infinitivo presente é: esse (= ser)

Sintaxe do infinitivo

O infinitivo é uma forma verbo-nominal. Isto significa que na estrutura frasal o infinitivo desempenha uma função de nome – é um substantivo verbal.

Por ser verbo, indica ação e conseqüentemente mantém sua regência; por ser um substantivo, pode desempenhar na frase a função normalmente desempenhada por esta categoria gramatical.

- 1) o infinitivo pode desempenhar a função de objeto direto de uma forma verbal conjugada.

Exemplo 1: puer ambulare perseuerat (= o menino continua a andar)

Observação: a forma verbal *perseuerat* pertence a um verbo transitivo que portanto pede objeto direto como seu complemento, que neste exemplo é o infinitivo *ambulare*.

Exemplo 2: uir puerum clamare perseuerat (= o homem continua a chamar o menino)

Observação: a forma verbal *perseuerat*, como já vimos, pertence a um verbo transitivo e seu objeto direto neste exemplo é *clamare*, como já observamos anteriormente, o infinitivo é substantivo verbal, que, como verbo, mantém sua regência apesar de desempenhar a função de substantivo, e *clamare* é verbo transitivo, que portanto, pede um objeto direto; o objeto direto neste caso é o acusativo *puerum*.

Conclusão: a função de objeto direto pode ser desempenhada, como já havíamos dito anteriormente, pelo caso acusativo puro (isto é, sem preposição) e agora notamos que o infinitivo também pode exercer esta função.

Atenção: Por motivação didática e por questões práticas de análise, passaremos a chamar o objeto direto em acusativo de *objeto direto nominal* e chamaremos o objeto direto em infinitivo de *objeto direto verbal*.

- 2) o infinitivo como substantivo verbal pode também exercer a função de sujeito de uma oração.

Exemplo: *Amare bonum est.* (= Amar é bom)

Observação: nesse caso, o complemento predicativo é flexionado no gênero neutro.

- 3) o infinitivo formando oração com sujeito próprio pode exercer a função de O.D. ou de sujeito. Seria o caso da oração infinitiva objetiva direta ou subjetiva.

a) oração infinitiva substantiva objetiva direta

Como já vimos, o infinitivo em sua maior frequência de uso desempenha a função de O.D., portanto, se este infinitivo apresentar um sujeito próprio, este sujeito irá para o caso Acusativo que é o caso apropriado para desempenhar a função de O.D..

Ex: *Volo te ambulare* (= quero que tu andes)

Volo é um verbo transitivo que tem por O.D. a oração infinitiva *te ambulare*; *ambulare* que faz parte do O.D. oracional só pode ter como sujeito um nome em Acusativo: *te*.

Numa oração como: *Quero que Caio pegue o cavalo* teríamos:

Quero..... *Volo*
que pegue... *capere* (verbo transitivo)

com O.D. em Acusativo: *equum*; e com sujeito também em Acusativo (por ser infinitivo): *Caium*

Volo Caium equum capere

Observação: Para simplificar a análise, é preferível que não consideremos, no latim, a oração infinitiva como outra oração autônoma, mas como complemento do verbo principal, partindo da premissa de que o infinitivo só aparece se for pedido por um verbo em modo finito.

Então, resumindo a questão do complemento do verbo transitivo, poderíamos dizer que temos 3 tipos de O.D.(sem levarmos em conta o período composto com orações subordinadas com verbo em modo finito):

- 1) *O.D. nominal*, quando o O.D. é um simples substantivo em Acusativo: *Volo malum* (= quero uma maçã)
- 2) *O.D. verbal*, quando o O.D. é um simples infinitivo: *Volo ambulare* (= quero andar)
- 3) *O.D. oracional*, quando o O.D. é um infinitivo com sujeito próprio em Acusativo:
Volo te ambulare (= quero que tu andes)

b) oração infinitiva substantiva subjetiva

A oração infinitiva pode também aparecer como sujeito de um verbo em modo finito.

O aluno poderia estranhar que em função de sujeito apareça uma estrutura com características de O.D., como na oração infinitiva: Acusativo + Infinitivo; entretanto, justifica-se o emprego pelo fato de que a maior frequência de uso da oração infinitiva é a de Objetiva direta e num processo de cristalização de estrutura, esta, de idêntica forma, passa a funcionar como sujeito de oração, sem qualquer alteração.

Ex: *Te me amare bonum est* (= que tu me ames é bom)

Geralmente são as expressões ou verbos “ditos” impessoais é que têm como sujeito uma oração infinitiva.

Ex: *Te plorare pudet* (= é vergonhoso que tu chores)

Observações:

1. Também poderíamos convencionar como *sujeito oracional* a oração infinitiva substantiva subjetiva.
2. Como observamos nos exemplos anteriores, a oração infinitiva corresponde no português a uma oração substantiva subjetiva ou objetiva, sendo que na tradução do latim para o português iniciamos a oração pela conjunção integrante *que*, e o verbo no infinitivo passa a um tempo de modo finito de acordo com o tempo do verbo da oração principal, ou seja, do verbo que pede o infinitivo como seu complemento.

2. Participios

Os participios são adjetivos verbais que se declinam e concordam em gênero, número e caso com os nomes que determinam e além disso, como verbo que são, mantêm sua regência original.

Os participios podem ser: a) presente
b) passado
c) futuro

Observação: para a exemplificação, passaremos a usar as formas do verbo *amo*, *-as*, *-are*, *-aui*, *-atum*, da 1ª conjugação, por já ser familiar ao aluno.

a) *participio presente* : *amans*, *-antis*

- é um adjetivo verbal, que segue a declinação do adjetivo de 2ª classe uniforme (3ª declinação).
- deriva-se do presente do Indicativo .
- tem como característica do infix temporal acrescido ao tema do presente:

-ns para o Nominativo singular
-nt- para os outros casos

- ao *-nt-* acrescentam-se as desinências de 3ª declinação.
- por ser uniforme (uma só forma para os 3 gêneros), seu gênero será esclarecido pela palavra que for modificada por este adjetivo e que estará no mesmo caso e número.
Ex: *puer amans* / *puerum amantem*
puella amans / *puellam amantem*
- seu Ablativo singular poderá ter a desinência:
 - *e* - se predominar o traço de ação verbal: *puero legente* (= pelo menino que está lendo)
 - *i* - se predominar a noção adjetiva: *puero legenti* (= pelo menino que lê / leitor)

- o Genetivo plural será sempre: *-ium* (amantium)
- na tradução do latim para o português, o particípio presente corresponde geralmente a uma oração subordinada relativa e por vezes pode ser traduzido como o gerúndio do português.
Ex: puerum amantem o menino que ama ou o menino amando
- pelo fato de o particípio ser um adjetivo verbal as 2 questões – nominal e verbal – devem ser consideradas:
 1. como adjetivo, concordará em gênero, número e caso com o nome que determina.
Ex: puer amans – Nominativo, masculino, singular; concordância em caso, gênero e número (= o menino que ama)
 2. como verbo, manterá sua regência.
Ex: puer amans uirtutem – *amans*: verbo transitivo que pede objeto direto: *uirtutem* (= o menino que ama a virtude)

b) particípio passado: amatus, -a, -um

- é um adjetivo verbal que segue a declinação do adjetivo de 1ª classe.
- é derivado do Supino a cujo radical é acrescida a terminação: *-us, -a, -um*.
- é triforme:
 - 1ª forma – *amatus*: Nominativo, masculino, singular – segue a 2ª declinação em *-us*
 - 2ª forma – *amata*: Nominativo, feminino, singular – segue a 1ª declinação
 - 3ª forma – *amatum*: Nominativo, neutro, singular – segue a 2ª declinação neutra

Particípio passado é Voz Passiva e como tal pode vir acompanhado de um agente da passiva em Ablativo.

Ex: *amatus matre* (amado pela mãe)

– sua tradução para o português é: amado, amada, amado

- c) *participio futuro*: 1. Voz ativa: *amaturus, -a, -um*
2. Voz passiva: *amandus, -a, -um*

1. *amaturus, -a, -um*

– o particípio futuro na voz ativa é derivado do Supino a cujo radical (*amat-*) é acrescida a terminação *-urus, -a, -um*

– segue a declinação do adjetivo de 1ª classe, concordando em caso, gênero e número com o nome que determina.

– sua tradução para o português corresponde a uma oração relativa em tempo futuro

Ex: *uiri morituri* (= os homens que morrerão/ que vão morrer)

2. *amandus, -a, -um* GERUNDIVO

– o particípio futuro na voz passiva é derivado do presente do Indicativo a cujo radical (*ama-*) são acrescidos o infixo *-nd-* e a terminação *-us, -a, -um*, seguindo a declinação do adjetivo de 1ª classe.

– sua significação inclui as noções de *passividade*, de *futuro* e quase sempre de *obrigatoriedade*.

– sua tradução para o português corresponde a uma oração relativa.

Ex: *puella amanda* = a menina que deverá ser amada

- o participípio futuro passivo por sua semelhança morfológica com o substantivo verbal que estudaremos a seguir, o Gerúndio, recebe também a designação de *Gerundivo*, a qual passaremos a usar.

Observação: O Gerundivo é uma das expressões mais flagrantes do sintetismo do latim em relação ao analitismo do português. Vale observar que a significação de uma só palavra no latim necessita de várias no português para traduzi-la, o que acarreta, por vezes, dificuldades para o tradutor que acaba optando por traduzir o Gerundivo pelo Gerúndio (que veremos a seguir); este fato provoca quase sempre um prejuízo estilístico, atenuando a intenção da mensagem que o autor quer transmitir.

Por exemplo, podemos observar o seguinte trecho da obra “ De Bello Gallico “ de César:

“minimeque...atque ea, quae *ad effeminandos animos* pertinent, important.”

A tradução que encontramos na maior parte dos compêndios é:

“raramente importam as coisas que servem *para enfraquecer os ânimos*”

Na verdade, neste tipo de tradução, as noções de *obrigatoriedade futura e passividade* são omitidas.

A tradução que guardaria a força intencional do Autor não ficaria tão agradável à índole lingüística do português mas que, sem dúvida, seria mais fiel ao original é a seguinte:

“ raramente importam as coisas que servem para *os animos que deverão ser enfraquecidos*“

3. Gerúndio

- o Gerúndio é um substantivo verbal – indicando, portanto, uma noção verbal-substantiva – derivado do presente do Indicativo, a cujo radical são acrescentados o infixo *-nd-* e as desinências apropriadas.

– segue a 2ª declinação, sem Nominativo e Vocativo.

G.	ama-nd-i	(= de amar)
D.	ama-nd-o	(= para amar/ no interesse de amar)
Abl.	ama-nd-o	(= com amar, a fim de amar, por amar)
A.(ad)	ama-nd-um	(= para amar)

Ex: tempus est amandi (= é tempo de amar)

– sua parcial semelhança com o Gerundivo é apenas morfológica, pois sua função e significado são outros. O Gerúndio preenche as funções complementares às funções que o Infinitivo desempenha, ou seja, se o substantivo verbal infinitivo pode desempenhar as funções de sujeito e objeto direto, o substantivo verbal gerúndio pode desempenhar as funções de :

adjunto adnominal restritivo – Genitivo

complemento de interesse – Dativo

adjunto adverbial – Acusativo preposicionado e Ablativo

– é voz ativa.

Observações:

1. O Acusativo é usado como adjunto adverbial, geralmente precedido da preposição *ad*, que pode ser apagada e subentendida em alguns contextos.

2. Voltando ao exemplo de César a respeito da observação sobre o Gerundivo, a tradução a que aludimos de Gerúndio pelo Gerundivo encara “*ad effeminandos animos*” como se fora “*ad effeminandum animos*”.

3. Nos gêneros masculino e neutro dos casos Genitivo, Dativo, Ablativo e Acusativo singulares, o Gerundivo pode, à primeira vista, ser confundido com o Gerúndio, pois as formas são idênticas, mas a análise do contexto esclarecerá as dúvidas que por ventura surjam.

4. Para fixarmos bem as características que diferenciam Gerúndio e Gerundivo, podemos estabelecer o esquema comparativo :

GERUNDIVO	GERÚNDIO
1. voz passiva com idéia de obrigatoriedade	1. voz ativa
2. adjetivo verbal que modifica um nome e com ele concorda em caso, gênero e número	2. substantivo verbal que aparece autonomamente
3. apresenta noção qualitativa	3. apresenta noção substantiva
4.Ex: flores delibandos serimus (plantamos flores que deverão ser colhidas)	4.Ex: flores serimus ad delibandum (plantamos flores para colher)

4. *Supino* : amatum / amatu

- é um tempo primitivo
- é um substantivo verbal
- sendo verbo, se for transitivo, pede O. D.
- apresenta 3 casos: *Dativo/ Ablativo*: amatu
Acusativo: amatum

Observações:

1. O Dativo *amatui* é de uso arcaico.
2. O Acusativo é usado com verbos de movimento indicando finalidade - é o acusativo de direção.

3. A forma mais usada é a de Acusativo.

Ex: legatos... mittunt *rogatum* auxilium (César, De B.G.)
(= enviam embaixadores para pedir auxílio)

4. A forma *amatu* implicitamente apresenta a noção passiva e acompanha certos adjetivos.

Ex: res facilis memoratu (= coisa fácil de ser lembrada) ou
(= coisa fácil de lembrar)

C) Processo de derivação

A partir dos radicais dos tempos primitivos, de forma prática, pode o aluno, pela substituição dos infixos temporais adequados e das desinências pessoais, reconstituir e reconhecer quaisquer formas verbais.

1. Tempos Primitivos

Conjugações:	1ª	2ª	----- 3ª -----	4ª	
1ª p.s. pres. Ind.:	amo	deleo	lego	capio	audio
2ª p.s. pres. Ind.:	amas	deles	legis	capis	audis
Infinitivo:	amāre	delēre	legere	capere	audire
1ª p.s.perf. Ind.:	amaui	deleui	legi	cepi	audiui
Supino:	amatum	deletum	lectum	captum	auditum

Observações:

1. as 2^a e 3^a formas caracterizam a conjugação verbal; assim, pelas fórmulas seguintes, podemos diagnosticar a que conjugação os verbos regulares pertencem:

1^a conjugação: *-as, -āre*

2^a conjugação: *-es, -ēre*

3^a conjugação: *-is, -ĭere*

4^a conjugação: *-is, -īre*

2. encontra-se o radical do presente, retirando-se o *-o* da 1^a forma, recolocando-se a vogal temática (*amo > am- + a = ama*); outra estratégia é a de retirar-se o *-s* da 2^a forma (*amas > ama-*)

3. encontra-se o radical do Infinitivo, retirando-se a última sílaba (*amare > ama-*)

4. encontra-se o radical do Perfeito, retirando-se o *-i* da 4^a forma (*amaui > amau-*)

5. encontra-se o radical do Supino, retirando-se a terminação *-um* da 5^a forma (*amatum > amat-*)

2. Tempos derivados

Como o Prof. Napoleão Mendes de Almeida apresenta em sua *Gramática Latina*, há uma forma bastante prática para uma rápida consulta: isolando-se os radicais dos tempos primitivos, podemos estabelecer tabelas de substituição das terminações destes tempos pelas terminações dos tempos derivados.

Exemplo: toma-se a 1^a forma: *amo*

isola-se o radical: *am-*

substitui-se a vogal *-o* do radical por *-aba*

acrescenta-se a desinência pessoal *-m*

... teremos a 1^a pessoa do imperfeito do Indicativo: *amabam*

Com as fórmulas que veremos a seguir, o aluno poderá, em rápida consulta, familiarizar-se facilmente com o sistema de derivação verbal.

	1 ^a .	2 ^a .	----- 3 ^a .	----- 4 ^a .
A– <i>Indicativo presente:</i>	<i>amo</i>	<i>deleo</i>	<i>lego</i>	<i>capio</i>
	(amo)	(destruo)	(leio)	(tomo)
			(tomo)	(ouço)

São 5 os tempos derivados do presente do Indicativo:

1. *Imperfeito do Indicativo (amava)*

-o >	-abam	1 ^a conjugação
	-bam	2 ^a conjugação
	-ebam	3 ^a e 4 ^a conjugações

2. *Futuro imperfeito do Indicativo (amarei)*

-o >	-abo	1 ^a conjugação
	-bo	2 ^a conjugação
	-am,* -es, -et	3 ^a e 4 ^a conjugações

* igual ao presente do subjuntivo, apenas na 1^a p.do sing. das 3^a e 4^a conjugações

3. *Presente do Subjuntivo (ame)*

-o >	-em, -es, -et	1 ^a conjugação
	-am,- as, -at	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a conjugações

4. *Particípio presente (que ama | amando)*

-o >	-ans, -antis	1 ^a conjugação
	-ns, -ntis	2 ^a conjugação
	-ens, -entis	3 ^a e 4 ^a conjugações

5. *Gerúndio (de amar, para amar, etc.)*

-o > -andi * 1ª conjugação
 -ndi 2ª conjugação
 -endi 3ª e 4ª conjugações

* como exemplo apresentamos o Genitivo do Gerúndio

	1ª	2ª	-----3ª-----	4ª
B. <i>Perfeito do Ind.:</i>	<i>amaui</i>	<i>delevi</i>	<i>legi</i>	<i>cepi</i>
	(amei)	(destruí)	(li)	(tomei)
				(ouvi)

São 5 os tempos derivados do Perfeito do Indicativo

1. *Mais-que-perfeito do Indicativo (amara, tinha amado)*

-i > -eram ... para as 4 conjugações

2. *Futuro Anterior (terei amado)*

-i > -ero ... para as 4 conjugações

3. *Perfeito do Subjuntivo (tenha amado)*

-i > -erim ... para as 4 conjugações

4. *Mais-que-perfeito do Subjuntivo (tivesse amado)*

-i > -issem ... para as 4 conjugações

5. *Infinitivo passado (ter amado)*

-i > -isse ... para as 4 conjugações

	1ª	2ª	-----3ª-----	4ª
C. <i>Supino :</i>	<i>amatum</i>	<i>deletum</i>	<i>lectum</i>	<i>captum</i>
	(para amar)	(destruir)	(ler)	(tomar)
				(ouvir)

São 2 os tempos derivados do Supino

1. *Particípio passado (amado)*

-um > -us, -a, -um ... para as 4 conjugações

2. *Particípio Futuro (que vai amar)*

-um > -urus, -ura, -urum

	1 ^a	2 ^a	-----	3 ^a -----	4 ^a
D. Infinitivo:	<i>amāre</i>	<i>deŕere</i>	<i>legĕre</i>	<i>capĕre</i>	<i>audĭre</i>
	(amar)	(destruir)	(ler)	(tomar)	(ouvir)

São 2 os tempos derivados do Infinitivo

1. *Imperativo (ama tu)*

– supprime-se a última sílaba do Infinitivo (ama -re) e, se houver desinência pessoal (não há na 2^a p.s.), acrescenta-se.

2. *Imperfeito do Subjuntivo (amasse)*

– ao Infinitivo acrescentam-se as desinências pessoais

Ex: amare + m = amarem

D) *Formação da voz passiva*

Observação: Exemplificaremos a teoria deste tópico com o verbo *Amo* da 1^a conjugação.

A formação da voz passiva apresenta-se de 2 formas:

1. *os tempos do Infectum (presente e imperfeitos) fazem a voz passiva pela simples substituição das desinências pessoais da voz ativa pelas da voz passiva.*

Ex: Presente do Indicativo		Imperfeito do Indicativo	
<i>voz ativa</i>	<i>voz passiva</i>	<i>voz ativa</i>	<i>voz passiva</i>
am-o	am-o-r	amaba-m	amaba-r
ama-s	ama-ris	amaba-s	amaba-ris
ama-t	ama-tur	amaba-t	amaba-tur
ama-mus	ama-mur	amaba-mus	amaba-mur
ama-tis	ama-mini	amaba-tis	amaba-mini
ama-nt	ama-ntur	amaba-nt	amaba-ntur

Os tempos que fazem a voz passiva desta forma são:

- presente do Indicativo
- imperfeito do Indicativo
- futuro imperfeito do Indicativo
- presente do Subjuntivo
- imperfeito do Subjuntivo
- infinitivo presente

Observações:

1. as 2^{as} pessoas do singular dos seguintes tempos podem apresentar uma outra forma apocopada alternativa:

imperfeito do Ind.:	amabāris ou amabāre
futuro imperf.do Ind.:	amabēris ou amabēre
presente do Subjuntivo:	amēris ou amēre
imperfeito do Subj.:	amarēris ou amarēre

2. o infinitivo presente forma a voz passiva também com a substituição da terminação, da seguinte forma:

- 1ª conjugação: amare > amari (-are > -ari)
 2ª conjugação: delere > deleri (-ere > -eri)
 3ª conjugação: legere > legi (-ere > -i)
 capere > capi (-ere > -i)
 4ª conjugação: audire > audiri (-ire > -iri)

3. o imperativo, por razões óbvias, não apresenta voz passiva ; entretanto, o paradigma poderá ser usado para exemplificação do imperativo de verbos deponentes que estudaremos em Unidade posterior.

a) a 2ª pessoa do singular coincide com o infinitivo presente ativo e a 2ª p. do plural apresenta a terminação *-mini*.

2. os tempos do *Perfectum* (tempos de ação acabada) fazem a voz passiva usando formas compostas:

Particípio passado + o auxiliar Sum

amatus, -a, -um + Sum

Os tempos que fazem a voz passiva desta forma são:

- perfeito do Indicativo
- mais-que-perfeito do Indicativo
- futuro anterior do Indicativo
- perfeito do Subjuntivo
- mais-que-perfeito do Subjuntivo
- infinitivo futuro
- infinitivo passado

A atuação do *auxiliar Sum* se dá segundo o seguinte esquema:

Exemplo:

1. perfeito do Indicativo:

particípio passado + presente do Indicativo do verbo *Sum*
amatus, -a, -um + *sum*

2. mais-que-perfeito do Indicativo:

particípio passado + imperfeito do Indicativo do verbo *Sum*
amatus, -a, -um + *eram*

3. futuro anterior do Indicativo:

particípio passado + futuro imperfeito do Ind. do verbo *Sum*
amatus, -a, -um + *ero*

4. perfeito do Subjuntivo:

particípio passado + presente do Subjuntivo do verbo *Sum*
amatus, -a, -um + *sim*

5. mais-que-perfeito do Subjuntivo:

particípio passado + imperfeito do Subjuntivo do verbo *Sum*
amatus, -a, -um + *essem*

6. infinitivo futuro:

forma invariável: *amatum iri*

7. infinitivo passado:

particípio passado + infinitivo presente do verbo *Sum*
*amatum, -am, -um** + *esse*

* em acusativo por ser infinitivo

Observação:

Será interessante observarmos que o particípio por ser uma forma adjetival, pelo número e gênero que indicar, já estará, automaticamente, indicando também o sujeito da forma verbal passiva composta.

Ex: puella amata est	(a menina foi amada)
puer amatus est	(o menino foi amado)
puellae amatae sunt	(as meninas foram amadas)
pueri amati sunt	(os meninos foram amados)

Se eu disser: “*amatae sumus*” é evidente que a tradução será: “*fomos amadas*”; se disser: “*amati estis*”, traduziremos como: “*fostes amados*”.

Será importante que o aluno iniciante sempre consulte o paradigma das conjugações para que vá aos poucos, não só familiarizando-se com a morfologia verbal, mas também possa sentir segurança no diagnóstico que fizer quanto às formas verbais que encontrar nos textos.

E) *Paradigma das Conjugações Regulares*

Voz Ativa e Passiva

Observações

1. há formas verbais que podem apresentar-se, também, em forma reduzida :

a) a 3ª p. do plural do perfeito do Indicativo:

Ex: amauērunt / amauēre

b) as formas do perfeito e derivados do perfeito, que, apresentando: -*auī*, -*auē*, -*eui*, -*eue*, podem omitir as formas: -*ui* antes de -*s* e -*ue* antes de -*r*

Exemplo: amauisti / amasti
amauērant / amārant

c) as 2ªs. pessoas do singular de alguns tempos na voz passiva, como podemos notar nos paradigmas apresentados a seguir:

Exemplo: amabāris / amabāre
deleērīs / deleērēre, etc.

2. é importante que o aluno desenvolva as estratégias de raciocínio e consulta para decodificar com segurança as formas verbais que surgirem nos textos.

Tomemos como exemplo o seguinte texto:

Fedro: *Vulpes et uua*

Fame *coacta* uulpes alta in uinea
uam *appetebat* summis *saliens* uiribus;

a) – tomemos a forma *coacta*; o dicionário apresentará: *coactus*, *-a*, *-um*, particípio passado de *cogo*.

– o aluno deverá procurar este verbo para ver a que conjugação pertence (*cogo*, *-is*, *-ere* – 3^a).

– diagnosticada a conjugação poderá consultar o paradigma para certificar-se da análise correta.

b) – tomemos a forma *appetebat*: o aluno deverá retirar a desinência pessoal: *appeteba* - *t*; em seguida retirará (se houver) o infixo temporal (cuja consulta deverá ser feita na tabela que já conhecemos): *appete* -*ba*;

– como os verbos, na 1^a pessoa em latim, terminam por *-o*, *-eo*, *-io*, procuraremos tais formas no dicionário e será a forma *appeto* que encontraremos (o *-e-* é vogal temática); *appeto*, *-is*, *-ere* – 3^a;

– em seguida vamos conferir, se for necessário, no paradigma da 3^a conjugação para ver se analisamos corretamente;

– a análise esperada será: 3^a p. sing. do imperfeito do indicativo do verbo *appeto*, *-is*, *-ere*, *-petiui*, (*-petii*), *-petitum*, 3^a conj., tempo derivado do presente do indicativo;

– se conferirmos com o paradigma da 3^a conjugação em *-o*, teremos *legebat* | *appetebat*.

c) – tomemos a forma *saliens*; pela característica *-ns*, já podemos dizer que é: nominativo singular do particípio presente, derivado do presente do indicativo; pela fórmula já vista, sabemos que a substituição da terminação retirou o *-o* do presente;

– procuraremos a forma do particípio no dicionário, e encontramos: *saliens*, *-entis*, particípio presente de *salio*;

– em *salio*, *-is*, *-ire*, *salui*, *salum*, observamos que o paradigma a ser consultado é o da 4^a conjugação;

– pela comparação: *audiens*, *-entis* | *saliens*, *-entis*, será constatada a análise.

3. toda análise deverá ser feita a partir dos textos; em determinadas situações podem surgir dificuldades quanto ao diagnóstico das formas verbais, se examinadas fora de contexto; é por esta razão que nesta unidade não faremos exercícios isolados mas aguardaremos o término da teoria sobre morfologia verbal para praticarmos em bloco as regras e estratégias que esta Unidade apresenta.

1ª CONJUGAÇÃO : amo, -as, -are, -aui, -atum - VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
amo (= amo) amas amat amāmus amatis amant	amem (= ame) ames amet amēmus amētis ament
Imperfeito	
amābam (= amava) amābas amābat amabāmus amabātis amābant	amārem (= amasse) amāres amāret amarēmus amarētis amārent
Futuro Imperfeito	
amābo (= amarei) amābis amābit amabimus amābitis amābunt	
Perfeito	
amāui (= amei) amauiſti amāuit amauiſmus amauiſtis amauerunt	amauērim (= tenha amado) amauēris amauērit amauerimus amauēritis amauērint
Mais-que-perfeito	
amauēram (= amara) amauēras amauērat amauerāmus amauērātis amauērant	amauiſſem (= tivesse amado) amauiſſes amauiſſet amauiſſemus amauiſſētis amauiſſent
Futuro Anterior	
amauēro (= terei amado) amauēris amauērit amauerimus amauēritis amauērint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
ama (= ama) amāte (= amai)	amāre (= amar)	amans, amantis (= que ama)
Futuro		
amāto amatōte amanto	amatūrum, -am, -um esse (= dever amar)	amatūrus, -a, -um (= que irá amar)
Passado		
amauisse (= ter amado)		
GERÚNDIO		SUPINO
G. amandi (= de amar) D. amando Abl. amando A. (ad) amandum (= para amar)	amātum (= para amar) amātu (= por amar)	

1ª CONJUGAÇÃO: amor, -āris, -ari, -atus sum – VOZ PASSIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
amor (= sou amado) amāris amātur amāmur amamini amāntur	amer (= seja amado) amēris / amēre amētur amemur amemini amentur
Imperfeito	
amābar (= era amado) amabāris / amabāre amabātur amabāmur amabamini amabāntur	amārer (= fosse amado) amarēris / amarēre amarētur amaremur amaremini amarentur
Futuro Imperfeito	
amābor (= serei amado) amabēris / amabēre amabitur amabimur amabimini amabūntur	
Perfeito	
amātus, -a, -um sum (= fui amado) es est amāti, -ac, -a sumus estis sunt	amātus, -a, -um sim (= tenha sido amado) sis sit amāti, -ac, -a simus sitis sint
Mais-que-perfeito	
amātus, -a, -um eram (= fora amado) eras erat amāti, -ac, -a erāmus erātis erant	amātus, -a, -um essem (= tivesse sido amado) essēs esset amāti, -ac, -a essēmus essētis essent
Futuro Anterior	
amātus, -a, -um ero (= terei sido amado) eris erit amāti, -ac, -a erimus eritis erunt	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
(amāre) (= sê amado) (amamīni) (= scde amado)	amāri (= ser amado)	
Futuro		
	amātum iri (= dever ser amado)	
Passado		
	amātum, -am, -um esse (= ter sido amado)	amātus, -a, -um (= amado)
GERUNDIVO		
	amāndus, -a, -um (= que deverá ser amado)	

Observação: a tradução e morfologia das formas do imperativo irão servir de paradigma para os verbos depoentes que veremos a seguir, pois evidentemente não é possível o imperativo na voz passiva.

2ª CONJUGAÇÃO: delēo, -es, -ere, -eui, -etum – VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
delēo deles delet delēmus delēctis delēnt	delēam delēas delēat delēamus delēatis delēant
Imperfeito	
delēbam delēbas delēbat delebāmus delebātis delebant	delērem delēres delēret delērēmus delērētis delērent
Futuro Imperfeito	
delēbo delēbis delēbit delebīmus delebītis delebunt	
Perfeito	
delēui deleuisti delēuit deleuīmus deleuīstis deleuerunt	deleūrim deleūris deleūrit deleuerīmus deleuerītis deleuerint
Mais-que-perfeito	
deleūeram deleūeras deleūerat deleuerāmus deleuerātis deleuerant	deleūissem deleūisses deleūisset deleūissemus deleūissetis deleūissent
Futuro Anterior	
deleūero deleūeris deleūerit deleuerīmus deleuerītis deleuerint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
dele delēte	delēre	delens, delentis
Futuro		
delēto deletōte delento	deletūrum, -am, -um esse	deletūrus, -a, -um
Passado		
deleuisse		
GERÚNDIO		SUPINO
G. delendi D. delendo Abl. delendo A. (ad) delendum		delētum delētu

2ª CONJUGAÇÃO: deleōr, -ēris, -ēri, -etus sum – VOZ PASSIVA

Indicativo		Subjuntivo	
Presente			
deleōr deleēris deleētur deleēmur delemīni deleēntur		deleā deleāris / deleāre deleātur deleāmur deleamīni deleāntur	
Imperfeito			
deleēbar deleēbaris / deleēbare deleēbātur deleēbāmur deleebamīni deleēbāntur		deleērer deleerēris / deleerēre deleerētur deleerēmur deleeremīni deleerēntur	
Futuro Imperfeito			
deleēbor deleebōris / deleebōre deleebūtur deleebimur delebimīni delebūntur			
Perfeito			
deleētus,-a,-um sum es est deleēti,-ac,-a sumus estis sunt		deleētus,-a,-um sim sis sit deleēti,-ac,-a simus sitis sint	
Mais-que-perfeito			
deleētus,-a,-um eram cras erat deleēti,-ac,-a eramus erātis erant		deleētus,-a,-um essem esses esset deleēti,-ac,-a essemus essētis essent	
Futuro Anterior			
deleētus,-a,-um ero eris erit deleēti,-ac,-a erimus eritis erunt			

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
(delēre) (delemīni)	delēri	
Futuro		
	delētum iri	
Passado		
	delētum, -am, -um esse	delētus, -a, -um
GERUNDIVO		
	delēndus, -a, -um	

3ª CONJUGAÇÃO: lego, -is, -ere, -legi, lectum – VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
lego legis legit legimus legitis legunt	legam legas legat legamus legatis legant
Imperfeito	
legēbam legēbas legēbat legebamus legebātis legēbant	legērem legēres legeret legeremus legerētis legērent
Futuro Imperfeito	
legam leges leget legemus legetis legent	
Perfeito	
legi legisti legit legimus legistis legerunt	legērim legēris legerit legerimus legeritis legerint
Mais-que-perfeito	
legēram legēras legerat legerāmus legerātis legērant	legissem legisses legisset legissemus legissetis legissent
Futuro Anterior	
legēro legēris legerit legerimus legeritis legerint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
lege legite	legere	legens, legentis
Futuro		
legito legitote legunto	lecturum, -am, -um esse	lecturus, -a, -um
Passado		
	legisse	
GERÚNDIO		SUPINO
G. legendi D. legendo Abl. legendo A. (ad) legendum		lectum lectu

3ª CONJUGAÇÃO: legor, -eris, legi, lectus sum – VOZ PASSIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
legor leḡeris leḡitur leḡimur leḡimini leguntur	legar legaris / legāre legatur legamur legamini legantur
Imperfeito	
legēbar legēbāris / legebāre legēbatur legēbāmur legēbamini legēbantur	legērer legerēris / legerēre legerētur legerēmur legeremini legerēntur
Futuro Imperfeito	
legar leḡeris / legēre leḡetur legemur legemini legentur	
Perfeito	
lectus,-a,-um sum es est lecti,-ac,-a sumus est is sunt	lectus,-a,-um sim sis sit lecti,-ac,-a simus sitis sint
Mais-que-perfeito	
lectus,-a,-um eram eras erat lecti,-ac,-a erāmus eratis erant	lectus,-a,-um essem esses esset lecti,-ac,-a essemus essetis essent
Futuro Anterior	
lectus,-a,-um ero eris erit lecti,-ac,-a erimus eritis erunt	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
(legēre) (legimīni)	legi	
Futuro		
	lectum iri	
Passado		
	lectum, -a, -um esse	lectus, -a, -um
GERUNDIVO		
legēndus, -a, -um		

3ª CONJUGAÇÃO: capio, -is, -ere, cepi, captum – VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
capio capis capit capimus capitis capiunt	capiam capias capiat capiamus capiatis capiant
Imperfeito	
capiebam capiebas capiebat capiebamus capiebatis capiebant	caperem caperes caperet caperemus caperetis caperent
Futuro Imperfeito	
capiam capiēs capiet capiemus capiētis capiēt	
Perfeito	
cepi cepisti cepit cepimus cepistis ceperunt	ceperim ceperis ceperit ceperimus ceperitis ceperint
Mais-que-perfeito	
ceperam ceperas ceperat ceperamus ceperatis ceperant	ceperissem ceperisses ceperisset ceperissemus ceperissetis ceperissent
Futuro Anterior	
cepero ceperis ceperit ceperimus ceperitis ceperint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
cape capite	capere	capiens, capientis
Futuro		
capito capitote capiunto	capturum, -am, -um esse	capturus, -a, -um
Passado		
	cepisse	
GERÚNDIO		SUPINO
G. capiendi D. capiendo Abl. capiendo A. (ad) capiendum		captum captu

3ª CONJUGAÇÃO: capior, -ĕris, capi, captus sum – VOZ PASSIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
capĭor capĕris capĭtur capĭmur capimĭni capĭuntur	capĭar capĭaris / capiāre capĭatur capĭamur capĭamĭni capĭantur
Imperfeito	
capĭbar capiebāris / capiebāre capiebātur capiebāmur capiebamĭni capiebantur	capĕrer caperĕris / caperĕre caperĕtur caperĕmur caperemĭni caperentur
Futuro Imperfeito	
capĭar capĭris / capiĕre capĭtur capĭmur capimĭni capĭentur	
Perfeito	
captus,-a,-um sum es est capti,-ac,-a sumus estis sunt	captus,-a,-um sim sis sit capti,-ac,-a simus sitis sint
Mais-que-perfeito	
captus,-a,-um eram cras erat capti,-ac,-a eramus eratis erant	captus,-a,-um essem esset esset capti,-ac,-a essemus essetis essent
Futuro Anterior	
captus,-a,-um ero eris erit capti,-ac,-a erimus eritis erunt	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
(capere) (capemini)	capi	
Futuro		
	captum iri	
Passado		
	captum,-am,-um esse	captus,-a,-um
GERUNDIVO		
capiendus, -a, -um		

4ª CONJUGAÇÃO: audio, -is, -ire, audiui, auditum – VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
audio audis audit audīmus audītis audiunt	audiā audias audiāt audiāmus audiātis audiānt
Imperfeito	
audiēbam audiēbas audiēbat audiēbāmus audiēbātis audiēbant	audiērem audiēres audiēret audiēremus audiēretis audiērent
Futuro Imperfeito	
audiām audies audiet audiēmus audietis audient	
Perfeito	
audiui audiuisti audiuit audiuimus audiulistis audiuerunt	audiuerim audiueris audiuerit audiuerimus audiueritis audiuerint
Mais-que-perfeito	
audiueram audiueras audiuerat audiuerāmus audiuerātis audiuerant	audiuissem audiuisse audiuisset audiuissemus audiuissetis audiuisissent
Futuro Anterior	
audiuerō audiueris audiuerit audiuerimus audiueritis audiuerint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
audi audīte	audīre	audiēns, audientis
Futuro		
audīto audītōte audiunto	audītūrum, -am, -um esse	audītūrus, -a, -um
Passado		
	audiuīsse	
GERÚNDIO		SUPINO
G. audiendi D. audiendo Abl. audiendo A. (ad) audiendum		audītum audītu

4ª CONJUGAÇÃO: audior, -īris, -iri, auditus sum – VOZ PASSIVA

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
audīor audīris audītur audimur audimīni audiuntur	audīar audīaris / audīare audiatur audiāmur audiāmīni audiāntur
Imperfeito	
audiēbar audiēbaris / audiēbare audiēbatur audiēbāmur audiēbamīni audiēbantur	audīrer audīrēris / audīrēre audīrētur audīrēmur audīrēmīni audīrēntur
Futuro Imperfeito	
audīar audīeris / audīere audīetur audīemur audīemīni audīentur	
Perfeito	
auditus,-a,-um sum es est auditi,-ac,-a sumus estis sunt	auditus,-a,-um sim sis sit auditi,-ac,-a simus sitis sint
Mais-que-perfeito	
auditus,-a,-um eram eras erat auditi,-ac,-a erāmus erātis erant	auditus,-a,-um essem esses esset auditi,-ac,-a esse[m]us essētis essent
Futuro Anterior	
auditus,-a,-um ero eris erit auditi,-ac,-a erīmus eritis erunt	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
(audīre) (audimīni)	audīri	
Futuro		
	audītum iri	
Passado		
	audītum,-am,-um esse	audītus,-a,-um
GERUNDIVO		
audiēndus, -a, -um		

f) *verbo sum* (conjugação irregular) e seus compostos*Observações*

1. o verbo *sum* é considerado o mais irregular dos verbos latinos;
 - _ pelo seu freqüente emprego conseguiu, em grande parte, escapar das ações analógicas, mantendo sua estrutura complexa;
 - _ o presente e seus derivados são tempos formados a partir de dois radicais: *es- e *s-;
 - _ a lei do rotacismo atua bastante na formação desses tempos:
 - Ex: *es -a- m > eram (imperfeito do Ind.)
2. o imperfeito do Subjuntivo pode apresentar uma outra forma de conjugação: *forem, fores, foret, foremus, foretis, forent*, ao lado das formas: *essem, esses*, etc.
3. o infinitivo futuro, do mesmo modo, apresenta uma segunda forma: *fore* (invariável) ao lado de: *futurum, -am, -um esse*.
4. o verbo *sum* não apresenta: particípio presente, supino ou gerúndio.
5. como é lógico, não apresenta voz passiva;
6. conforme o contexto, a tradução do verbo *sum* pode assumir significações especiais que analisaremos de acordo com o surgimento das situações;
7. formam-se os compostos de *sum* com o acréscimo de prefixos, o que vai acarretar uma mudança de acentuação na forma verbal quando a 1ª sílaba do verbo *sum* for breve:
 - Ex: súmus (ũ breve) mas: ádsũmus
8. são compostos de *sum*:

absum	abes	abfũi	abesse	(= estar ausente)
adsum	ades	adfũi	adesse	(=estar presente)
desum	dees	defũi	deesse	(= faltar)
insum	ines	infui	inesse	(= estar em)
intersum	interes	interfũi	interesse	(= estar entre)
obsum	obes	obfũi	obesse	(= prejudicar)
praesum	praees	praefũi	praeesse	(= estar à frente)
subsum	subes	subfũi	subesse	(= estar debaixo)
supersum	superes	superfũi	superesse	(= sobreviver)

9. há 2 compostos de *sum* que apresentam certas particularidades em sua formação:

a) *Prosum* (= ser útil): proveniente de * *prod-sum* > *prosum* (assimilação do *-d-* ao *-s-*: *-ds* > *-ss-*, e posterior simplificação: > *-s-*)

Ex: * *prodsum* > * *prossum* > *prosum*

obs.: em formas em que o prefixo **prod* encontra-se com as formas do *sum* iniciadas por vogal (*es*), o *-d-* se mantém.

Ex: *prod + es = prodes*

A conjugação será do tipo:

prosum
prodes
prodest
prosumus
prodestis
prosunt

b) *Possum* (= poder): proveniente da contaminação de um antigo denominativo **poteo* do qual subsistiu uma forma como *pote est* > *potest*;

obs. 1: considerado morfologicamente como prefixo, *pot-* conserva o *-t-* diante de vogal e perde este mesmo *-t-*, por um processo de assimilação e posterior simplificação, quando seguido de *-s-*.

obs. 2: quando o prefixo *pot-* encontra-se com o *-f-* do perfeito e de seus derivados, este *-f-* desaparece (*pot + fui = potui*)

obs. 3: o infinitivo presente é: *posse*
o imperf. do Subjuntivo é: *possem*, etc.

A conjugação será do tipo:

possum
potes
potest
possumus
potestis
possunt

10. a regência dos compostos de *sum* geralmente é comandada pelo prefixo que normalmente é uma preposição, mas, como o dicionário dá as indicações necessárias, não há motivo para que nos preocupemos com isto no momento.

CONJUGAÇÃO IRREGULAR: sum, es, esse, fui

Indicativo	Subjuntivo
Presente	
sum (= sou) es est sumus estis sunt	sim (= seja) sis sit simus sitis sint
Imperfeito	
eram (= era) eras erat eramus eratis erant	essem / forem (= fosse) esses / fores esset / foret essemus / foremus essetis / foretis essent / forent
Futuro Imperfeito	
ero (= serei) eris erit erimus eritis erunt	
Perfeito	
fui (= fui) fuisti fuit fuimus fuistis fuerunt	fuërim (= tenha sido) fuëris fuërit fuërimus fuëritis fuërint
Mais-que-perfeito	
fuëram (= fora) fuëras fuërat fuëramus fuëratis fuërant	fuïsssem (= tivesse sido) fuïsses fuïssset fuïsssemus fuïsssetis fuïsssent
Futuro Anterior	
fuëro (= terei sido) fuëris fuërit fuërimus fuëritis fuërint	

Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		
es (= sê) este (= sede)	esse (= ser)	
Futuro		
esto estōte sunto	futūrum, -am, -um esse (= dever ser) ou fōre (invariável)	futūrus, -a, -um (= que irá ser)
Passado		
	fuisse (= ter sido)	

Unidade IX

Conteúdo: Verbos depoentes, semi-depoentes, irregulares e defectivos

- A) Verbos depoentes: 1. Características
2. Formas pessoais
3. Formas nominais
4. Conjugação
- B) Verbos semi-depoentes
- C) Verbos irregulares: 1. Características
2. Conjugação: a) fero / feror
b) fio
c) uolo
d) nolo
e) malo
f) eo
g) edo
- D) Verbos defectivos: 1. Características
2. Conjugação
- E) Verbos “ditos impessoais”: 1. Características
2. Conjugação

A) Verbos depoentes

1. Características

- os verbos depoentes apresentam a morfologia passiva (seguem a conjugação da voz passiva) e o significado ativo (seguem a tradução da voz ativa).

Ex: conjugação ativa: *deleo* (= destruo)
 conjugação passiva: *deleor* (= sou destruído)
 conjugação depoente: *fateor* (= confesso)

- o dicionário raramente apresenta um enunciado verbal em voz passiva de verbos que normalmente possuem voz ativa; isto apenas acontece quando a voz passiva apresenta significado não previsível em situação normal, o que é raro; quando o enunciado aparece na forma passiva, o aluno deve prestar atenção, pois com certeza o verbo será depoente, o que é registrado com a abreviatura *v. dep.*, logo após o enunciado.
- o enunciado dos verbos depoentes apresenta paralelismo com o enunciado das conjugações regulares, só que na forma passiva:

Exemplo: 1ª conjugação: *imitor, -āris, -ari, -atus sum* (= imito)
 2ª conjugação: *mereor, -ēris, -eri, meritus sum* (= mereço)
 3ª conjugação: *utor, -ēris, uti, usus sum* (= uso)
 :gradior, -ēris, gradi, gressus sum (= ando)
 4ª conjugação: *largior, -īris, -iri, -itus sum* (= distribuo)

Observação: a forma mais fácil para diagnosticar-se a que conjugação o verbo depoente pertence é observarmos a 2ª forma do enunciado:

-āris (1ª conjugação)
 -ēris (2ª conjugação) – *e* longo
 -ēris (3ª conjugação) – *e* breve
 -īris (4ª conjugação)

2. Formas pessoais

As formas pessoais ou formas conjugadas flexionam-se exatamente da mesma maneira que as formas correspondentes das conjugações regulares na voz passiva.

O imperativo passivo, que nas conjugações regulares não fazem sentido, foram colocados no paradigma, pois servirão de base para a conjugação dos verbos depoentes.

3. Formas nominais

Para as formas nominais há considerações a serem feitas:

- os verbos depoentes apresentam formas próprias da voz ativa a qual lhes servirá de modelo morfológico:
- particípio presente: *imitans, imitantis* (= que imita)
- particípio futuro: *imitaturus, -a, -um* (= que imitará)
- supino: *imitatum* (= para imitar)
imitatu (= para ser imitado)
- gerúndio: *imitandi* (= de imitar)
- o particípio passado, que na conjugação regular é voz passiva, para os verbos depoentes tem significado ativo:
imitatus, -a, -um (= que imitou / tendo imitado)
- o gerundivo tem significado passivo:
imitandus, -a, -um (= que deverá ser imitado)

4. Conjugação

Os verbos depoentes, nas formas conjugadas ou pessoais seguem o paradigma dos verbos regulares na voz passiva; nas formas nominais, seguem o mesmo paradigma na voz ativa, levando-se em conta as observações feitas no tópico anterior; desta forma, julgamos desnecessário apresentar paradigmas específicos para este tipo de verbo.

B) Verbos semi-deponentes

São verbos semi-deponentes os que apresentam apenas o tempo perfeito e seus derivados na forma passiva, sendo que os outros tempos assumem a forma ativa. A significação do verbo em sua totalidade de conjugação é ativa.

Exemplo: *audeo, -es, -ere, ausus sum* (= ousar)

C) Verbos irregulares

1. Características

São verbos irregulares os que de alguma forma se afastam dos paradigmas das conjugações regulares.

Os verbos irregulares são:

- a) *fero, fers, ferre, tuli, latum* (= levar)
- b) *fio, fis, fieri, factus sum* (= tornar-se)
- c) *uolo, uis, uelle, uolui* (= querer)
- d) *nolo, non uis, nolle, nolui* (= não querer)
- e) *malo, mauis, malle, malui* (= preferir)
- f) *eo, is, ire, iui / ii, itum* (= ir)
- g) *edo, edis, edere, edi, esum* (= comer)

Observação: são também irregulares: *sum, prosum e possum* que já foram vistos na Unidade anterior.

Nota: por ser este um curso introdutório, os verbos irregulares serão apresentados apenas como fonte de consulta, sem que se detalhe o estudo da morfologia deste tipo de verbo.

2. conjugação dos verbos irregulares

a) Fero, fers, ferre, tūli, latum (= levar) – VOZ ATIVA

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
fēro fers fert ferimus fertis ferunt	fēram fēras etc	fer / ferto ferto ferte / fertōte ferunto	ferre	fērens, ferentis
Imperfeito		Futuro		
ferēbam ferēbas etc	ferrem ferres etc	fer / ferto ferte/ fertōte	latūrum, -am,-um esse	latūrus, -a,-um
Futuro Imperfeito		Passado		
fēram fēres etc			tulisse	
Perfeito		Gerúndio		Supino
tūli tulisti etc	tulērim tulēris etc	G. ferendi D. ferendo Abl. ferendo A.(ad) ferendum		lātum lātu
Mais-que-Perfeito				
tulēram tulēras etc	tulisses tulisses etc			
Futuro Anterior				
tulēro tulēris etc				

a) Feror, feris, ferri, latus sum (= ser levado) – V.PASSIVA

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
feror feris fertur ferimur ferimini feruntur	ferar feraris/ ferare etc	(ferre / fertor) (fertor) (ferimini) (feruntor)	ferri	
Imperfeito		Futuro		
ferēbar ferēbaris/ ferēbare etc	ferer fereris/ ferere etc		lātum iri	
Futuro Imperfeito		Passado		
ferar fereris / ferere etc			lātum, -a, -um esse ou fuisse	lātus, -a, -um
Perfeito		Gerundivo		
lātus, -a, -um sum etc	lātus, -a, -um sim etc	ferendus, -a, -um		
Mais-que-Perfeito				
lātus, -a, -um eram	lātus, -a, -um essem			
Futuro Anterior				
lātus, -a, -um ero				

b) Fio, fis, fieri, factus sum (Passivo de Facio) (= sou feito, torno-me)

Indicativo	Subjuntivo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente	
fio fis fit firmus fitis fiunt	fiam fias fiat firmus fiatis fiant	fieri	
Imperfeito		Futuro	
fiēbam fiēbas etc	fiērem fiēres etc	factum iri	
Futuro Imperfeito		Passado	
fiam fies etc		factum,-a,-um esse	factus, -a,-um
Perfeito		Gerundivo	
factus,-a, -um sum etc	factus,-a, -um sim etc	faciendus, -a, -um	
Mais-que-Perfeito		Obs.: na maior parte das vezes a conotação "passiva" deste verbo pode ser entendida como "médio-passiva de ligação".	
factus,-a, -um eram etc	factus,-a, -um essem etc		
Futuro Anterior			
factus,-a, -um ero etc			

c) uolo, uis, uelle, uolui (= querer)

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Participio
Presente		Presente		
uōlo uis uult uolumus uultis uolunt	uēlim uelis uelit uelimus uelitis uelint		uelle	uolens, -entis (usado só como adjetivo)
Imperfeito		Futuro		
uolēbam uolēbas etc.	uellem uelles etc.			
Futuro Imperfeito		Passado		
uōlam uōles uōlet uolēmus uolētis uolent			uoluisse	
Perfeito				
uolūi uoluisti uoluit uoluimus uoluistis uoluērunt	uoluērim uoluēris uoluērit uoluērimus uoluēritis uoluērint			
Mais-que-Perfeito				
uoluēram uoluēras etc.	uoluissem uoluissets etc.			
Futuro Anterior				
uoluēro uoluēris uoluērit uoluērimus uoluēritis uoluērint				

1) nolo, non uis, nolle, nolui (= não querer)

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
nōlo non uis non uult nolūmus non uultis nōlunt	nōlim nolis nolit nolīmus nolītis nolint	noli nolite	nolle	nolens, -entis (usado só como adjetivo)
Imperfeito		Futuro		
nolēbam nolēbas etc.	nollem nolles etc.	nolīto nolitote		
Futuro Imperfeito		Passado		
nōlam nōles nōlet nolēmus nolētis nōlent			noluisse	
Perfeito				
nolūi nolūisti nolūit nolūimus nolūistis nolūerunt	nolūerim nolūeris nolūerit nolūerimus nolūeritis nolūerint			
Mais-que-Perfeito				
nolūeram nolūeras etc.	noluissem noluisse etc.			
Futuro Anterior				
nolūero nolūeris nolūerit nolūerimus nolūeritis nolūerint				

c) malo, mauis, malle, malui (= preferir)

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
mālo māuis mauult malūmus mauultis mālunt	mālim malis malit malimus malitis malint		malle	
Imperfeito		Futuro		
malēbam malēbas etc.	mallem malles etc.			
Futuro Imperfeito		Passado		
mālam māles mālet malēmus malētis mālent			maluisse	
Perfeito				
malūi maluisti malūit maluimus maluistis maluērunt	maluērim maluēris maluērit maluerimus malueritis maluērint			
Mais-que-Perfeito				
maluēram maluēras etc.	maluissē maluisses etc.			
Futuro Anterior				
maluēro maluēris maluērit maluerimus malueritis maluērint				

f) Eo, is, ire, ii ou iui, itum (= ir)

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
eo is it imus itis eunt	eam eas eat eamus eatis eant	i ite	ire	iens, euntis
Imperfeito		Futuro		
ibam ibas etc	irem ires etc	ito itote	itūrum, -am,-um esse	itūrus, -a,-um
Futuro Imperfeito		Passado		
ibo ibis ibit ibimus ibitis ibunt			isse	
Perfeito		Gerúndio		Supino
ii isti iit iimus istis ierunt / iere	iirim ieris ierit ierimus ieritis ierint	G. eundi D. eundo Abl. eundo A.(ad) eundum		itum itu
Mais-que-Perfeito				
ieram ieras etc	issem isses etc			
Futuro Anterior				
iero ieris ierit ierimus ieritis ierint				

g) Edo, edis, edere, edii, esum (= comer)

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Particípio
Presente		Presente		
edo edis /es edit /est edimus editis /estis edunt	edam /edim edas /edis edat /edit etc.	ede /es edito/esto edito/este editote/ estote edunto	edere/ esse	edens, edentis
Imperfeito		Futuro		
edēbam edēbas etc	edērem/ essem etc		esūrum, -am,-um esse	esūrus, -a,-um
Futuro Imperfeito		Passado		
edam edes etc			edisse	
Perfeito		Gerúndio	Supino	
edi edisti etc	edērim edēris etc	G. edendi D. edendo Abl. edendo A.(ad)edendum	esum	
Mais-que-Perfeito				
edēram edēras etc	edīssim edīsses etc			
Futuro Anterior				
edēro edēris etc				

D) *Verbos defectivos*

1. Características

- os verbos chamados defectivos são os que não apresentam a conjugação completa, apresentando, por vezes, apenas algumas formas.
- alguns verbos conservam apenas o tema do perfeito e este perfeito tem o significado temporal do presente.
- algumas vezes as formas verbais usadas no imperativo servem de meras exclamações.

2. Conjugação

- alguns verbos defectivos:

a) *coepi, -isti, coepisse, coeptum*

Perfeito do Ind.	coepi, etc.	(= comecei)
Perfeito do Subj.	coeperim, etc.	(= tenha começado)
M.q.perf. do Ind.	coeperam, etc.	(= começara)
M.q.perf. do Subj.	coepissent, etc.	(= tivesse começado)
Futuro Anterior	coepéro, etc.	(= terei começado)
Infinitivo Perf.	coepisse	(= ter começado)
Infinitivo fut.	coepturus, -a, -um esse	(irá começar)
Particípio pass.	coeptus, -a, -um	(= começado)
Particípio fut.	coepturus, -a, -um	(= que começará)

Observação: as outras formas são supridas pelo verbo: *incipio*

b) *memini, -isti, -isse*

Presente do Ind.	memini, etc.	(= lembro-me)
Presente do Subj.	meminērim, etc.	(= que eu me lembre)
Imperfeito do Ind.	meminēram, etc.	(= lembrava-me)
Imperfeito do Subj.	meminissent, etc.	(= que eu me lembrasse)
Futuro	meminero, etc.	(= lembrar-me-ei)
Infinitivo	meminisse	(= lembrar-se)

c) *odi, odisti, odisse*

Presente do Ind.	odi, etc.	(= odeio)
Presente do Subj.	odērim, etc.	(= que eu odeie)
Imperfeito do Ind.	oderam, etc.	(= odiava)
Imperfeito do Subj.	odissem, etc.	(= que eu odiasse)
Futuro	odēro, etc.	(= odiarei)
Infinitivo	odisse	(= odiar)

d) *aio, ais* (= dizer, falar)

Presente do Ind.	aio, ais, ait, aiunt	(= digo)
Presente do Subj.	aias, aiat, aiant	(= que eu diga)
Imperfeito do Ind.	aiebam, etc.	(= dizia)
Perfeito do Ind.	ait	(= disse)
Particípio presente	aiens	(= dizendo)

e) *inquam, -is, -it*

Presente do Ind.	inquam, inquis, inquit, inquĩmus, inquĩtis, inquĩunt	(= digo, etc.)
Imperfeito	inquebat	(= dizia)
Futuro	inquies, inquiet	(= dirás, dirá)
Perfeito	inquisti, inquit	(= disseste, disse/ diz)

f) *for, -aris, -ari, fatus sum* (V. dep. desusado)

Presente do Ind.	fatur, fantur	(= diz, dizem)
Imperativo	fare	
Infinitivo pres.	fari	
Particípio pres.	fans, fantis, fantem	
Particípio pass	fatus, -a, -um	
Futuro Imperf.	fabor, -bitur, -bimur	
Gerúndio	fando	
Gerundivo	fandus, -a, -um	
Supino	fatu	
Perfeito	fatus sum, etc.	
M.q.perf.	fatus eram, etc.	
Futuro Anterior	fatus ero, etc.	
Perf. do Subj.	fatus sim, etc.	
M.q.perf. do Subj.	fatus essem, etc.	

g) verbos defectivos com significação exclamativa ou como fórmula de cortesia:

aeue, aeue, aeuetō (= salve! viva!)

salue, saluēte, salueto, saluebis (= como vai?)

vale, ualēte, ualeto, ualebis (= adeus!)

quaeso, quaesumus (= por favor – sing. e plural)

E) Verbos “ditos impessoais”

1. Características e 2. Conjugação

– são chamados “impessoais” os verbos que apresentam sujeito de difícil definição ou indeterminado.
Dizer que há ação sem sujeito seria ilógico.

– é muito comum que o sujeito dos verbos “ditos impessoais” seja uma oração infinitiva.

– este tipo de verbo apresenta-se na 3ª pessoa do singular ou no infinitivo presente ou passado.

– são verbos que representam:

a) a ação de fenômenos naturais: meteorológicos/ atmosféricos;

<i>Presente</i>	<i>Perfeito</i>	<i>Infinitivo</i>	
fulget	fulsit	fulgēre	(= relampejar)
fulgurat	fulgurauit	fulgurare	(= relampejar)
grandīnat	grandinauit	grandinare	(= saraivar)
lucescit	luxit	lucescere	(= amanhecer)
ningit	ninxit	ningere	(= nevar)
pluit	pluit/ pluuit	pluere	(= chover)
tonat	tonuit	tonare	(= trovejar)
uesperascit	uesperauit	uesperascere	(= anoitecer)

b) indicam sentimentos afetivos;

<i>Presente</i>	<i>Perfeito</i>	<i>Infinitivo</i>	
miseret	-----	miserere	(= compadecer-se)
poenitet	poenituit	poenitere	(= arrepender-se)
piget	piguit/ piguitum est	pigere	(= aborrecer-se)
puget	puuit/ puuitum est	puere	(= envergonhar-se)
taedet	taedit taesum est	taedere	(= enfadar-se)

c) indicam conveniência ou necessidade;

<i>Presente</i>	<i>Perfeito</i>	<i>Infinitivo</i>	
debet	debit	debere	(= convir)
dedebet	dedebuit	dedebere	(= não convir)
interest	interfuit	interesse	(= importar)
libet	libuit	libere	(= agradar)
licet	licuit	licere	(= ser lícito)
oportet	oportuit	oportere	(= ser oportuno)
refert	refert	referre	(= importar)

Unidade X

Conteúdo: Os pronomes

- A) O pronome pessoal
- B) O pronome possessivo
- C) O pronome demonstrativo
- D) O pronome relativo
- E) O pronome interrogativo
- F) O pronome indefinido
- G) O pronome correlativo

Na primeira fase do curso, quando estudamos a morfologia nominal, introduzimos apenas alguns pronomes, de acordo com as exigências dos textos-didáticos usados para a prática da teoria.

A esta altura do curso, quando a gramática básica do Latim já foi toda percorrida, os textos que serão usados para a prática da teoria serão de autores latinos (Fedro e César) e outros pronomes que ainda não foram vistos poderão aparecer. É por esta razão que nesta Unidade teórica final introduziremos o restante dos pronomes para que o aluno possa ter material para consulta que será facilitada, pois repetiremos nesta Unidade a declinação dos pronomes já vistos anteriormente.

A) O pronome pessoal

Singular			
	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
N.	ego	tu	—
G.	mei	tui	sui
D.	mihi	tibi	sibi
A.	me	te	se
V.	—	tu	--
Abl.	me	te	se

Plural			
	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
N.	nos	uos	—
G.	nostrum/nostri	uestrum/uestri	sui
D.	nobis	uobis	sibi
A.	nos	uos	se
V.	—	uos	—
Abl.	nobis	uobis	se

Observações:

- a tradução de *nostrum* é: dentre nós
a tradução de *nostri*: de nós
- como podemos observar a declinação da 3ª pessoa do singular e a do plural são iguais.

B) O pronome possessivo

1. *meus, mea, meum* (= meu)

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	meus	meā	meum	mei	meae	mea
G.	mei	meae	mei	meorum	meorum	meorum
D.	meo	meae	meo	meis	meis	meis
A.	meum	meam	meum	meos	meas	mea
V.	mi	mea	meum	mei	meae	mea
Abl.	meo	meā	meo	meis	meis	meis

2. *tuus, -a, -um* (= teu)3. *suus, -a, -um* (= seu) singular e plural

Observação: 2. e 3. são declinados como o adjetivo de 1ª classe.

4. *noster, -tra, -trum* (= nosso)5. *uester, -tra, -trum* (= vosso)

Observação: 4. e 5. são declinados como o adjetivo de 1ª classe em *-er* (*pulcher, pulchra, pulchrum*).

C) O pronome demonstrativo

1. hic, haec, hoc (= este)

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
G.	huius	huius	huius	horum	harum	horum
D.	huic	huic	huic	his	his	is
A.	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	hoc	hac	hoc	his	his	his

2. iste, ista, istud (= esse)

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	iste	ista	istud	isti	istae	ista
G.	istiū	istiū	istiū	istorum	istarum	istorum
D.	isti	isti	isti	istis	istis	istis
A.	istum	istam	istud	istos	istas	ista
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	isto	ista	isto	istis	istis	istis

3. ille, illa, illud (= aquele/ ele)

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	ille	illa	illud	illi	illae	illa
G.	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
D.	illi	illi	illi	illis	illis	illis
A.	illum	illam	illud	illos	illas	illa
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Observação: se o aluno prestar atenção verá que a declinação de *iste* e *ille* é exatamente igual se substituirmos *-st-* por *-ll-*.

4. *is, ea, id* (= ele/ este/ o) – anafórico

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	is	ea	id	ii/ei	eae	ea
G.	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
D.	ei	ei	ei	iis/eis	iis/eis	iis/eis
A.	eum	eam	id	eos	eas	ea
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	eo	ea	eo	iis/eis	iis/eis	iis/eis

5. *idem, eadem, idem* (= o mesmo)

Observação: apenas algumas alterações fonéticas tornam a morfologia deste pronome diferente do anterior (*is, ea, id*).

Ao juntar a terminação *-dem* ao pronome *is, ea, id*, os encontros consonantais provocam as seguintes alterações:

a) *is + dem* = *idem* (queda do *-s*)..apenas no N.sing., nos outros casos o *-s* permanece.

b) *id + dem* = *idem* (simplificação: *-dd-* > *-d-*)

c) *eum + dem* = *eundem* (assimilação parcial do *-m* ao *d-*)

Não há, portanto, necessidade de reproduzirmos a declinação deste pronome.

6. *ipse, ipsa, ipsum* (= o próprio/ o mesmo)...reforçativo

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
G.	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
D.	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
A.	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

D) O pronome relativo

O pronome relativo, como já diz a própria nomenclatura, estabelece uma relação, ou seja, o pronome relativo introduz sempre uma oração subordinada na qual este pronome representa um antecedente situado na oração anterior.

A regra de concordância do relativo com seu antecedente é a seguinte: o pronome relativo deve concordar com seu antecedente em *gênero e número*; não há concordância obrigatória em *caso*, a não ser por coincidência de desempenho de função do relativo e seu antecedente pois como cada um se encontra em oração diferente as funções podem não coincidir.

É muito comum nos textos latinos que o antecedente do relativo seja apagado, quando ambos desempenham a mesma função e portanto aparecem no mesmo caso.

Quando o antecedente é um pronome, os mais utilizados são: *hic, haec, hoc* ou *is, ea, id*.

Exemplo de relativo com antecedente em funções diferentes:

Video *puellam* quae ambulat in silvas
(= Vejo *a menina* que passeia nos bosques)

puellam: antecedente – em acusativo por ser O.D. da oração principal: *video puellam*

quae: relativo (referindo-se a *puellam*) – em nominativo por ser sujeito da oração relativa: *quae ambulat in silvas*

Concordância entre antecedente e relativo: ambos, *puellam* e *quae* concordam em gênero e número – feminino, singular.

Exemplo de relativo com antecedente em funções iguais:

Video *puellam* quam poeta amavit
(= Vejo a menina que o poeta amou)

puellam: antecedente – em acusativo por ser O.D. da oração principal: *video puellam*

quam: relativo (referindo-se a *puellam*) – em acusativo por ser O.D. da oração relativa: *quam poeta amavit*

Concordância entre antecedente e relativo: ambos, *puellam* e *quam* concordam em gênero e número – feminino, singular; por coincidência, como ambos estão em função de O.D., apresentam-se no mesmo caso: acusativo.

Poderia, neste caso de coincidência de função entre antecedente e relativo, acontecer do antecedente estar apagado:

Video quam poeta amavit
(= vejo quem – fem. – o poeta amou)

Observação: para a análise sintática, neste caso, o O.D. de *video* seria a oração relativa, entretanto, como não há relativo sem antecedente, preferimos ver aí o apagamento do antecedente que poderíamos recolocar como: *eam* ou *hanc*.

Video eam (ou hanc) quam poeta amavit
 (= vejo esta que o poeta amou)

A declinação do pronome relativo é:

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	qui	quae	quod	qui	quae	quae
G.	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
D.	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
A.	quem	quam	quod	quos	quas	quae
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Observação: quando este relativo é empregado como interrogativo seu desempenho é de *adjetivo*.

Ex.: *qui puer?* (= qual menino?)

COMPOSTOS DE *QUI*

1. quicumque, quaecumque, quodcumque (= qualquer que)
2. quidam, quaedam, quoddam/ quiddam (= um certo)
3. quilibet, quaelibet, quodlibet/ quidlibet (= qualquer)
4. quivis, quaevis, quodvis/ quidvis (= qualquer)

Observação: nestes compostos, declina-se apenas o *qui*, permanecendo invariável o acréscimo.

E) O pronome interrogativo

Este pronome é uma variante morfológica do pronome relativo *qui, quae, quod*.

quis, quae, quid (= que? / qual?)

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N.	<i>quis</i>	<i>quae</i>	<i>quid</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
G.	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
D.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
A.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quid</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
V.	—	—	—	—	—	—
Abl.	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>

COMPOSTOS DE *QUIS*

1. *quisnam, quaenam, quidnam/ quodnam* (= quem?/ qual?)
2. *quispiam, quaepiam, quidpiam/ quodpiam* (= algum)
3. *quisquam, quaequam, quidquam/ quodquam* (= algum)
4. *quisque, quaeque, quidque/ quodque* (= qualquer, cada um)

Observação: nestes compostos declina-se apenas *quis*, permanecendo o acréscimo invariável.

5. *quisquis,.....quidquid* (= todo aquele que)

Observação: declinam-se as duas partes do composto.

6. *aliquis, aliqua, aliquid/ aliquod* (= algum)
7. *ecquis, ecqua/ecquae, ecquid/ecquod* (= por acaso alguém?)
8. *nequis, nequa, nequid/ nequod* (= para que nenhum)
9. *siquis, siqua, siquid/ siquod* (= se algum)

Observação: nestes compostos declina-se apenas *quis*, permanecendo o acréscimo invariável.

10. *unusquisque, unaquaque, unumquidque/unumquodque*
(= cada um)

Observação: declinam-se: *unus* e *quis*, ficando invariável o acréscimo: *que*.

F) O pronome indefinido

Os pronomes indefinidos são propriamente adjetivos e morfologicamente, de fato, seguem a declinação dos adjetivos de 1ª classe (em *-us* e *-er*); a única diferença é que o caso genitivo e dativo singulares seguem a declinação dos pronomes, sendo respectivamente em *-ius* e *-i*.

São eles:

1. *solus, -a, -um* (= só)
2. *totus, -a, -um* (= inteiro)
3. *ullus, -a, -um* (= algum)
4. *nullus, -a, -um* (= nenhum)
5. *alius, -a, -um* (= outro – entre mais de dois)
6. *alter, altera, alterum* (= outro – entre dois)
7. *uter, utra, utrum* (= um dos dois – interrogativo)

COMPOSTOS DE *UTER*

1. *uterque* (= cada qual; de dois)
2. *neuter* (= nem um nem outro)
3. *alteruter* (= um ou outro)
4. *uteruis* (= qualquer dos dois)
5. *uterlibet* (= qualquer dos dois)
6. *utercumque* (= qualquer dos dois)

G) O pronome correlativo

São pronomes correlativos:

1. *tot.....quot* (indeclinável) (= tantos....quantos)
2. *tantus.....quantus* (= tão grande....como)
3. *talis.....qualis* (= tal...qual/ tal...como)

Esta fase do curso apresentou apenas a teoria globalizada a respeito da morfologia verbal e pronominal, sem que houvesse a prática em exercícios, pois nossa intenção é a de fazer um treinamento em textos de autores latinos que exigem um conhecimento globalizado da teoria.

Tendo o material completo para consulta o aluno poderá com facilidade resolver os exercícios propostos, tomando como base a exemplificação que os antecederá.

Unidade XI

Conteúdo: Introdução ao trabalho dos textos: breve noção sobre a situação da obra e sobre seu autor no contexto literário, político e social.

Mesmo que nosso objetivo principal seja o de estudar, através dos textos, a língua latina, não podemos omitir do aluno as informações extra-lingüísticas que possam servir para facilitar seu trabalho.

Tendo uma, ainda que breve, noção sobre o autor, bem como da situação histórica, política e social da época e do contexto literário em que está inserido o texto abordado, o aluno poderá melhor entender o que estará traduzindo e com isto poderá orientar-se quanto à escolha do vocabulário oferecido pelo dicionário.

Dois serão os autores que abordaremos nestes textos que servirão de base para a prática da teoria estudada; dois serão os estilos: prosa e poesia.

1. Fedro: poesia
2. César: prosa

1. L. Gaius Iulius Phaedrus (ou Phaeder)

Originário de uma colônia romana “Philippi”, situada no território da Trácia, na Grécia, Fedro teve a língua latina como seu idioma materno.

Não se sabe ao certo as datas de seu nascimento e morte. Cedo veio para Roma como escravo, sendo alforriado pelo imperador Augusto.

Viveu no período Imperial e, pelas referências tiradas de sua própria obra, perpassou o reinado de Tibério e talvez até o de Nero, o que seria entre 17 a.C. e 60 d.C.

Sabe-se que morreu com idade avançada, na penúria, mas nem sequer uma lápide com seu nome foi encontrada.

Herdou da época Ciceroniana a preocupação de introduzir no mundo romano as tendências literárias gregas e assim enveredou pelo único gênero literário ainda não explorado: a fábula.

Fedro orgulhava-se de sua condição de liberto e, num regime político imperial, opressivo e viciado, usava sua composição literária como uma aguda arma moralizadora e acerbamente crítica em relação aos poderosos.

É interessante observar que em épocas, mesmo modernas, de regime totalitário, prolifera a poesia, por hermética, sintética e abstrata, como instrumento de crítica e desabafo.

A prosa já é mais vulnerável à censura, por ser mais explícita e concreta.

Fedro criou fábulas que foram denominadas de “esópicas”, por ter sido o seu inspirador o fabulista grego Esopo, o mestre deste gênero literário.

Em sua obra, usava como personagens as plantas e principalmente os animais, colocando-os em situações e com características que retratavam personalidades e acontecimentos da sociedade que desejava criticar.

Sua obra é da época denominada “Pós-clássica”.

Sua linguagem é correta, clara, concisa e relativamente fácil para ser decodificada por alunos iniciantes.

Fedro diz muito com poucas palavras; é o que podemos chamar de linguagem seca e contundente.

A beleza de sua obra é como a que se admira numa arma: eficiente e perfeita. É sátira antes de tudo.

Pela contundência, sua obra foi censurada, e Fedro foi preso e exilado.

Sua obra, que chegou até nós incompleta, consiste em 5 livros de fábulas; há também outra coleção de 32 fábulas que lhe é atribuída.

Algumas fábulas deste autor é que iremos tomar como texto base em poesia para nosso estudo de língua latina.

2. *L. Gaius Iulius Caesar*

Nasceu em Roma provavelmente no ano 100 a.C. numa família que pretendia origem real – a ilustre *gens Iulia* – cujos membros se diziam descendentes de Vênus e Anquises.

Recebeu uma educação primorosa e cedo iniciou sua carreira política. Exerceu todos os cargos possíveis. Foi questor, edil, pretor; participou do primeiro triunvirato com Crasso e Pompeu; como cônsul, terminado seu mandato, vai para a Gália e, como procônsul, mantém-se como soberano de todas as Gálias até o ano 50 a.C. quando rompe a aliança com Pompeu e vitorioso, na guerra civil, torna-se em 45 o ditador da república constituída. Cedo, entretanto, perde o poder e, durante uma conspiração, é assassinado no recinto do Senado, atacado, inclusive, por seu filho adotivo: Brutus, em 15 de março de 44 a.C..

César foi um político notável, um estrategista perfeito, um general grandioso e um estadista com larga visão.

Como ser humano, demonstrou respeito e compaixão pelos inimigos que derrotou, mas no meio político e privado, por algumas posições adotadas, ganhou inimigos.

Como escritor, deixou cartas, discursos, poemas, uma gramática sobre analogia que não chegaram até nós; de sua obra conhecemos, além de fragmentos de outras obras, *Os Comentários sobre a guerra gaulesa e sobre a guerra civil*.

Sua obra não tinha pretensão meramente literária; era uma arma política e um instrumento de ação; seu estilo era claro, direto e objetivo; sua linguagem era perfeita, precisa, apresentando construções simples e apuradas.

César foi um mestre como escritor e homem político.

“*Commentarii de Bello Gallico*” será a obra que nos servirá de base para o estudo aplicado da teoria gramatical dos textos em prosa.

Por sua simplicidade, correção e clareza, não trará maiores dificuldades ao aluno.

Unidade XII

Conteúdo: Orientação para o trabalho morfossintático dos textos

A) Texto base

- B) Trabalho do texto:
1. delimitação do trecho a ser trabalhado
 2. análise morfológica
 3. análise sintática e tradução
 4. organização e finalização do trabalho
 - 4.1 continuação do trabalho do texto
 5. exercícios
 6. gabarito

A) Texto base: *Cornix et Ovis* (= A galha e a ovelha)

Odiosa cornix super ouem consederat;
Quam dorso quum tulisset inuita et diu:
Id, inquit, si dentato fecisses cani,
Poenas dedisses. Illa, contra pessima:
“Despicio inermes, eadem cedo fortibus,
Scio quem laccessam, cui dolosa blandiar
Ideo senectam per tot annos prorogo”.

B) Trabalho do texto

1. Delimitação do trecho a ser trabalhado.
 - a) No trabalho de um texto, devemos primeiramente demarcar um pequeno trecho para início do estudo, pois assim a tarefa será facilitada se for dividida por etapas.

- b) Um dos indicadores de que há pelo menos uma oração completa é a pontuação (didática) que os textos apresentam; uma pontuação “forte” (. ; ! ? :) geralmente delimita as partes do textos.

Na verdade, um dos recursos mais corretos seria o de aliar a busca da pontuação “forte” à da forma verbal conjugada, pois já sabemos que haverá, pelo menos, tantas orações quantas formas verbais conjugadas tenhamos encontrado.

- c) Neste texto base, a primeira delimitação é: (;)

Odiosa cornix super ouem consederat ;

- Observemos se neste trecho há uma forma verbal.
- Pela terminação peculiar reconhecemos: *consederat*, como único verbo, o que a princípio nos indica haver apenas uma oração.

2. Análise morfológica

Procuremos reconhecer esta forma verbal – *consederat* – por seus constituintes morfológicos:

- retiramos a desinência pessoal: *-t* (*consedera-*)
- a terminação *-era-*, como já vimos na teoria sobre a derivação dos tempos, é característica do *mais-que-perfeito do Indicativo* que por sua vez é um *tempo derivado do perfeito do Indicativo*.

Lembram-se da fórmula de substituição? *-i > -era-*

- reconstituímos o perfeito:
 $consed- + -era- > consed- + -i = consedi$
- procuramos o perfeito *consedi* no dicionário: *consedi, perf. de consido*

- procuramos *consido* e encontramos o enunciado do verbo: *consido*,
-is, -ĕre, -sedi, -sessum – vbo. intr. – trad.= pousar
- com os elementos encontrados já podemos analisar morfológicamente a forma verbal:
consederat –
 - (-t) 3ª p. sing.
 - (-era-) mais-que-perf. do Ind.
 - (-is, -ĕre) fórmula da 3ª conjugação
(pela derivação) .. tempo derivado do perfeito do Ind.
 - (tradução) pousara

Observações:

1. para que a análise morfológica fique completa, é só acrescentar o enunciado verbal já encontrado.

2. alguns alunos, quando chegam à etapa de já ter sido encontrado o enunciado verbal no dicionário e diagnosticado a que conjugação o verbo pertence, de forma prática consultam o paradigma desta conjugação para comparar as formas conferindo a correção de sua análise: *legerat* *consederat*

3. Análise sintática e Tradução

Vamos deixar o trecho selecionado já pronto e para isto analisaremos sintaticamente a forma verbal.

consederat – já vimos pelo dicionário que é um *verbo intransitivo*, o que já nos demonstra que esta oração *não deve apresentar O.D.*; de fato, notamos que a oração não apresenta qualquer Acusativo puro.

Esta observação nos indica que os termos essenciais da oração serão apenas dois: o verbo, que já encontramos, e o sujeito.

- o sujeito deverá estar em Nominativo singular, pois este é o caso do sujeito, e a forma verbal encontra-se no singular.
- o nominativo encontrado é: *cornix, -icis* (3ª declinação); e sua análise completa: *cornix*: Nom. fem. sing., de *Cornix, -icis*, 3ª declinação. (= uma gralha).

Observação: já podemos ir arrumando o texto segundo a ordem do português:

Termos essenciais:

- a forma verbal no meio da linha: *consederat* (= pousara)
- o sujeito antes do verbo: *cornix consederat* (= uma gralha pousara)
- os elementos essenciais já estão analisados e agora nos ocuparemos dos elementos que restaram: *odiosa e super ouem*.

- a) - *odiosa* vem antes de *cornix* e não apresenta preposição; pela posição na frase, pode ser um *nominativo* em função de *adjunto adnominal de cornix* e de fato podemos observar que há concordância de gênero, número e caso entre as duas palavras, pois ambas estão no *nominativo, feminino, singular*, sendo a palavra *odiosa* uma forma do adjetivo de 1ª classe: *odiosus, -a, -um* (= odiosa). Teremos, então, em português, o adjunto adnominal perto do nome por ele modificado.
- b) - *super ouem*: o dicionário indica que *super* pode ser advérbio ou preposição; sendo o verbo intransitivo (*consederat*), o acusativo naturalmente não deverá ser encarado como um acusativo puro com função de O.D.; a relação que logo fazemos é a de que *super* será preposição regendo *ouem*; teremos, então, um adjunto adverbial que na ordem das palavras poderá ficar perto do verbo, como observamos a seguir:

Termos assessórios:

- (a) – o adjunto adnominal perto do nome:
odiosa cornix consederat (= uma odiosa gralha pousara)
- (b) – o adjunto adverbial perto do verbo:
odiosa cornix consederat super ouem (= uma odiosa gralha pousara sobre uma ovelha)

4. Organização e finalização do trabalho

Além da tradução já estar pronta, temos agora todos os elementos para analisar morfossintaticamente os termos da oração, de forma completa e correta.

odiosa: a. m. : n. f. sing. do adj. de 1ª classe, *odiosus*, -a, -um = odiosa
 a. s. : adjunto adnominal de *cornix* e parte do sujeito de *consederat*

cornix: a.m. : n. f. sing. de *cornix*, -icis, 3ª decl. = gralha
 a. s. : parte do sujeito de *consederat*

super ouem: *super*: preposição que rege o acusativo *ouem*
ouem: a.m.: ac. f. sing. de *ouis*, -is, 3ª decl. = ovelha
 a. s. : adjunto adverbial de *consederat*

consederat: a. m. : 3ª p. sing. do mais-que-perfeito do Ind. do verbo: *consido*, -is, -ere, -sedi, -sessum, 3ª conj., tempo derivado do perfeito do Ind. = pousara.
 a. s. : verbo intransitivo – sujeito: odiosa cornix

Tradução: Uma odiosa gralha pousara sobre uma ovelha.

Desta forma tivemos um exemplo de como o aluno deverá raciocinar para proceder ao trabalho do texto e a sua análise.

4.1 – Continuação do trabalho do texto

Dando continuidade, veremos que a próxima pontuação “forte” está no final da 2ª linha, após *diu* (:); procuremos até aí as formas verbais e encontraremos: *tulisset*; já sabemos como proceder:

tulisse -*t* (-*t*: desinência de 3ª p. sing)
tul -*isse* (-*isse*: -*i* > -*isse* – característica de mais-que perfeito do Subjuntivo, derivado do perfeito do Indicativo)
tuli (no dicionário: perfeito de *fero*)
fero, fers, ferre, tuli, latum (vbo. irregular / transitivo) = levar/ trazer

Já temos os elementos necessários para a posterior análise.

Se a forma verbal está na 3ª p. do sing. o sujeito será um Nominativo singular: *inuita*, que é adjetivo, feminino, singular; como não apresenta o substantivo por ele modificado, o contexto explicitará a relação com o termo feminino da oração anterior: *cornix* ou *ouem*.

Sendo *tulisset* um verbo transitivo, por certo, apresentará um Acusativo puro como O.D. : *quam*.

Encontramos os elementos essenciais que já podemos arrumar na ordem do português:

inuita tulisset quam (= contrariada carregasse aquela)

Observação: pelo contexto, sabemos que a ovelha carregava a gralha, portanto o adjetivo *inuita* refere-se à *ouem*; da mesma forma, o pronome relativo *que*, pela sua sintaxe deve concordar com seu antecedente em gênero e número, tem como antecedente *cornix*, que é também feminino e singular; estas relações no presente texto são explicitadas pelo significado das palavras, quando observamos que não só a morfologia esclarece a sintaxe; também a semântica é parte importante na decodificação da fábula.

Já tendo analisado os elementos essenciais, observemos as palavras que restaram: *dorso, quum, et, diu*.

dorsum, -i: neutro da 2ª decl.; pela terminação poderia ser Dativo ou Ablativo, mas como o verbo, pelo seu significado, não indica a pertinência de um complemento de interesse, optamos por classificá-lo como Ablativo.

Ablativo sem preposição pode ser: separativo, instrumental ou locativo; mais uma vez, pelo significado do contexto optamos pela classificação de *Locativo* (= no dorso).

Ablativo tem a função de adjunto adverbial e, portanto, na ordem das palavras, pode ir junto do verbo:

inuita tulisset dorso quam

quam (= *cum*): o dicionário apresenta esta palavra como podendo ser:

- a) preposição de Ablativo: não é o caso, pois o Ablativo se encontra antes dela, o que não é normal.
- b) prevérbio: não é o caso.
- c) conjunção: pode construir-se com Indicativo ou Subjuntivo; já vimos que o tempo verbal está no Subjuntivo, logo esta será nossa opção e, como indica o dicionário, introduz uma oração subordinada causal (= visto que)

et: conjunção que une dois elementos de mesma função sintática ou duas orações de mesmo comportamento sintático.

diu: advérbio (= durante muito tempo)

Observações:

1. Será interessante notar que *et*, por esta definição, sem uma reflexão maior, propiciaria ao aluno alguma dificuldade; entretanto, é patente que um adjetivo (*inuita*) e um advérbio (*diu*) não desempenham à primeira vista a mesma função sintática, o que deve nos levar a uma análise mais acurada.

Mais uma vez é o significado que nos auxilia, pois a conotação de *inuita* é de estado/ modo de ser (= contrariada/ *que age contra vontade*), conotação esta que se liga à conotação verbal e portanto não é absurdo estar em relação direta com o advérbio *diu* por meio de *et*.

Ao mesmo tempo que, pela morfossintaxe, *inuita* indica o sujeito, pela semântica e colocação na ordem das palavras, revela-se um modificador verbal.

2. Quando houver uma pontuação como (:) que introduz o discurso direto, geralmente encontraremos formas verbais como: *inquit* ou *ait*, intercaladas à oração seguinte; nesse caso deveremos considerar como se a forma verbal estivesse colocada antes da pontuação:*inuita et diu, inquit*:

Algumas vezes essa pontuação (:) pode alertar para o apagamento da forma verbal (*inquit / ait*) que deve ser subentendida, como veremos em: *Illa, contra pessima*: [= *illa, contra pessima (inquit)*]:

E podemos arrumar a frase:

Quum inuita et diu tulisset quam dorso, inquit:

(= visto que contrariada e durante muito tempo levasse aquela no dorso, diz:)

Nota: a partir deste ponto daremos ênfase à análise morfossintática das formas verbais e às estratégias de tradução, pois as outras questões já foram sobejamente trabalhadas nas Unidades anteriores e acreditamos que apenas com orientações indutivas os alunos possam trabalhar os textos sem maiores dificuldades.

5. Exercícios

a) continuando o trabalho do texto, qual a próxima indicação para delimitar o trecho a ser analisado?

b) quantas formas verbais conjugadas encontramos nesse trecho?

c) portanto, quantas orações encontramos?

d) se o período é composto, quais as “pistas” que nos indicam serem as orações subordinadas?

e) se forem subordinadas, qual a oração principal que as subordina ?

f) analise morfossintaticamente:

fecisses:

a.m.: _____

a.s.: _____

id:

a.m.: _____

a.s.: _____

dentato:

a.m.: _____

a.s.: _____

cani:

a.m.: _____

a.s.: _____

g) traduza a 1ª oração.

h) analise morfossintaticamente:

dedisses:

a.m.: _____

a.s.: _____

poenas:

a.m.: _____

a.s.: _____

i) traduza a 2ª oração.

6. Gabarito

Respondidas as questões, confira as respostas:

- a) A pontuação forte (.) após *dedisses*.
- b) Duas: *fecisses e dedisses*.
- c) Duas: *Id,....., si dentato fecisses cani, e Poenas dedisses*.

d) Há duas “pistas”: a conjunção subordinativa *si* e o fato de as formas verbais estarem no modo Subjuntivo.

e) as duas orações estão subordinadas a *inquit*.

f) *fecisses*:

a.m.: 2ª p. sing do mais-que-perfeito do Subjuntivo do vbo.
facio, -is, -ere, feci, factum, 3ª conjugação, tempo derivado
do perfeito do Indicativo. (= tivesses feito)

a.s.: verbo transitivo; sujeito: (*tu*); O.D.: *id*

id:

a.m.: acus., nt., sing. do pronome demonstrativo *is, ea, id*.
(= isto)

a.s.: O.D. da forma verbal *fecisses*

dentato:

a.m.: dat. masc. sing. do adj. de 1ª classe *dentatus, -a, -um*.
(= cheio de dentes)

a.s.: adjunto adnominal de *cani* e parte do complemento de
interesse de *fecisses*

cani: a.m.: dat. masc. sing. de *canis, -is*, 3ª decl. (= para um cão)

a.s.: parte do compl. de interesse de *fecisses*

g) Se tu tivesses feito isto a um cão cheio de dentes...

h) *dedisses*:

a.m.: 2ª p. sing. do mais-que-perf. do Subj. do vbo. *do, -as, -are*,
dedi, datum, 1ª conj., tempo derivado do perf. do Ind.
(= terias sofrido)

a.s.: verbo transitivo; sujeito: (*tu*); O.D.: *poenas*

Observação: o aluno deve lembrar-se que: 1. este verbo, conforme o contexto, adquire sentidos especiais; 2. pela “*consecutio temporum*” (correlação dos tempos verbais), notamos que a tradução: *tivesses sofrido*, não ficaria bem e, de acordo com a possibilidade já conhecida de traduzir os tempos do Subjuntivo pelo condicional, deveremos optar pela tradução: *terias sofrido*.

poenas:

a.m.: acus. fem. pl. de *poena*, -ae, 1ª decl. (= castigos)

a.s.: O.D. da forma verbal *dedisses*

i) Terias sofrido castigos.

Comando: o aluno deverá repetir a seqüência de exercícios com o restante da fábula, que não apresenta maiores dificuldades, e a correção será feita pelo professor em sala de aula.

Unidade XIII

Conteúdo: Textos de Fedro a serem trabalhados morfossintaticamente

- A) *Serpens et Lacerta*
- B) *Musca et Mula*
- C) *Ranae ad Solem*
- D) *Vipera et Lima*

A) *Serpens et Lacerta* (= a serpente e a lagartixa)

*Serpens lacertam forte aduersam prenderat;
Quam deuorare patula quum uellet gula,
Arripuit illa prope iacentem surculum,
Et pertinaci morsu, transuersum tenens
Auidum solerti rictum frenauit mora
Praedam demisit ore serpens irritam.*

Orientação:

1. delimite o trecho a ser trabalhado.
2. procure as formas verbais dentro da delimitação.
3. observe quantas orações encontrou.
4. inicie o trabalho de análise com a 1ª oração, analisando a forma verbal.

5. com a análise já feita, os termos essenciais já foram encontrados.
6. coloque os termos essenciais na ordem do português.
7. analise os termos acessórios e coloque-os junto dos elementos por eles modificados.
8. analise morfossintaticamente cada palavra .
9. traduza o texto.

Exemplo:

1. delimitação: *prenderat*;
2. forma verbal: *prenderat*
3. apenas uma oração foi encontrada.
4. análise da forma verbal: *prenderat*:
 a.m.: 3^a p. sing. do mais-que-perf. do Ind. do vbo. *prendo*
 (= *praehendo/prehendo*), -is, -ere, -endi, -ensum, 3^a conj. tempo
 derivado do perfeito do Ind. (= agarrara)
 a.s.: verbo transitivo; sujeito: *serpens*;
 O.D.: *lacertam aduersam*
5. termos essenciais: *prenderat, serpens e lacertam aduersam*
6. ordem: *serpens prenderat lacertam aduersam*
7. termos acessórios: *forte*: advérbio (= casualmente), perto do verbo.
serpens prenderat forte lacertam aduersam

8. análise morfossintática:

prenderat: já foi analisada

serpens: a.m.: nom. f. sing. de *serpens*, *-entis*, 3ª decl

(= uma serpente)

a.s.: sujeito da forma verbal *prenderat*

lacertam: a.m.: acus. fem. sing. de *lacerta*, *-ae*, 1ª decl.

(= uma lagartixa)

a.s.: parte do O.D. da forma verbal *prenderat*

aduersam: a.m.: acus. fem. sing. do particípio passado *aduersus*,

-a, *-um* do vbo. *aduerto*, *-is*, *-ere*, *-uerti*, *-uersum*,

3ª conj., tempo derivado do Supino

(= voltada de costas).

a.s.: adjunto adnominal de *lacertam* e parte do O.D. de *prenderat*.

forte: advérbio = casualmente

9. tradução: uma serpente agarrara casualmente uma lagartixa voltada de costas.

Comando: trabalhe o restante da fábula seguindo a orientação, o exemplo dado anteriormente e as notas que apresentamos a seguir. O professor esclarecerá as dúvidas durante a correção dos exercícios, em sala de aula.

Notas:

1. *quam*: relativo cujo antecedente é *lacertam aduersam*
2. *uellet*: verbo irregular: *uolo* (pede O.D. verbal: *deuorare*, que, por ser v. trans., pede O.D.: *quam*.)
3. *patula gula*: instrumental

4. *iacentem*: participio presente de *iaceo* (como verbo, é modificado pelo adv. *prope*)
5. *transuersum*: refere-se a *surculum* e é O.D. de *tenens*.
6. *tenens*: part. pres. de *teneo*.
7. *ore*: abl. separativo (*os, oris*)

B) *Musca et Mula* (= a mosca e a mula)

Musca in temone sedit et mulam increpans:
 Quam tarda es! inquit, non uis citius progredi?
 Vide, ne dolone collum compungam tibi.
 Respondit illa: Verbis non moueor tuis;
 Sed istum timeo, sella qui prima sedens
 Iugum flagello temperat lento meum
 Et ora frenis continet spumantibus.
 Quapropter aufer friuolam insolentiam;
 Namque ubi tricandum et ubi currendum sit, scio.
 Hac derideri fabula merito potest,
 Qui sine uirtute uanas exercet minas.

Comando: trabalhe o texto de acordo com as indicações anteriores.

Notas:

1. *increpans*: o que a característica -ns lembra?
2. *inquit*: se anteriormente há (:), faça a remoção já indicada anteriormente.
3. *non uis*: vbo. irregular: *nolo*, que pede o infinitivo *progredi* (v. dep.) como O.D.
4. *citius*: advérbio *cito*, no grau comparativo de superioridade.
5. *uide*: imperativo
6. *ne* + Subjuntivo (*compungam*) = para que não...
7. *collum tibi ne compungam* = para que eu não pique *para ti* o pescoço, ou seja: = para que eu não *te* pique o pescoço.

8. *moueor*: passiva; se houver um ablativo, será seu agente.
9. *prima sella*: = boléia
10. *qui*: seu antecedente é *istum*
11. *sedens*: veja nota 1.
12. *ora*: *os, oris*
13. *quapropter aufer* = por tal motivo leva tu...; *aufer*: imperativo de *aufero*, v. irreg.
14. *tricandum / currendum*: respectivamente, acus.do gerúndio, sem *ad*, dos verbos: *tricolor / curro*; Adjuntos Adverbiais de *sit*.
15. *potest*: v. irreg. *possum*; tem como O.D. o infinitivo passivo *derideri (derideo)*
16. *qui*: sujeito de *potest*

O mais difícil está explicado nas notas, o restante é com você. A correção feita em sala de aula sanará qualquer dificuldade que possa surgir.

C) *Ranae ad Solem* (= as rãs para o Sol)

Vicinis furis celebres uidit nuptias
 Aesopus et continuo narrare incipit:
 Vxorem quondam Sol cum uellet ducere,
 Clamorem ranae sustulere ad sidera.
 Conuicio permotus quaerit Iuppiter
 Causam querelae. Quaedam tum stagni incola:
 “Nunc”, inquit, “omnes unus exurit lacus
 Cogitque miseras arida sede emori.
 Quidnam futurum est si crearit liberos?”

Comando: trabalhe o texto conforme as indicações anteriores.

Notas:

1. *uicinis*: abl. nt. pl. de *uicinum*, -i (= nas vizinhanças)
2. *furis*: (*fur, furis* – 3^a decl)
3. *uellet*: vbo. irreg. *uolo*; pede o O.D. *ducere* que pede o O.D. *uxorem*.
ducere (domum) uxorem = casar (conduzir a mulher para casa), em se tratando do homem; em relação à mulher, o verbo usado é *nubere*.
4. *sustulere*: forma contrata de *sustulerunt*; vbo.irreg., procure *sustuli* no dicionário.
5. *permotus*: cuidado com a análise do particípio passado; veja o exemplo: *aduersam*, na fábula *Serpens et lacerta*.
6. *omnes lacus*: acusativo.
7. *unus*: = um único
8. *cogitque*: = *et cogit*
9. *cogit* pede como complemento a oração infinitiva *miseras emori*; o aluno deve lembrar-se da lição sobre o infinitivo: sujeito de infinitivo (*emori*) vai para o caso acusativo (*miseras*).
10. *quidnam futurum est* = o que é que vai ser; *futurum*: particípio futuro de *sum*, concordando com *quidnam*.
11. *crearit*: forma contrata de *creaverit*.

Anote qualquer dúvida que surja durante seu trabalho e não deixe de pedir esclarecimentos ao professor quando for feita a correção, mesmo que a dúvida lhe pareça primária. Dúvida esclarecida de um aluno pode ser de grande ajuda para toda a classe.

D) Vipera et Lima

Mordaciorem qui improbo dente appetit,
Hoc argumento se describi sentiat.
In officinam fabri uenit uipera.
Haec quum tentaret si quae res esset cibi,
Limam momordit. Illa contra contumax:
“Quid me”, inquit, “stulta, dente captas laedere,
Omne assueui ferrum quae corrodere?”

Comando: você já sabe o que fazer.

Notas:

1. *mordaciorem*: comparativo (-ior) de superioridade de *mordax*, -cis.
2. *se describi*: oração infinitiva objetiva direta de *sentiat*; *se* sujeito acusativo de *describi* que, sendo infinitivo passivo, tem como agente *hoc argumento*.
3. *quae res cibi* = alguma coisa de alimento; *cibi* (genitivo) é a parte restringindo o todo; é uma construção tipicamente latina que pode ser traduzida como: algum alimento.
4. *quae*: tem por antecedente o pronome (*ego*), implícito na forma verbal *assueui*.

Após termos trabalhado a poesia das fábulas de Fedro, vamos, a seguir, nos exercitar na prosa dos textos de César.

Unidade XIV

Conteúdo: Textos de César para serem trabalhados morfossintaticamente

- A) Commentarii de Bello Gallico: Livro I, 1
- B) Continuação de A)

A) Commentarii de Bello Gallico

Gallia est omnis diuisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam, qui ipsorum lingua Celtae, nostra Galli appellantur. Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt. Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana diuidit. Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod a cultu atque humanitate prouinciae longissime absunt, minimeque ad eos mercatores saepe comitant atque ea, quae ad effeminandos animos pertinent, important: proximique sunt Germanis, qui trans Rhenum incolunt, quibuscum continenter bellum gerunt.

Comando: o trabalho de texto continua sendo o mesmo.

Notas:

1. *est ... diuisa*: = está dividida
2. *quarum*: lembre-se que a concordância do relativo com seu antecedente deve ser em gênero e número.

3. *Belgae, -arum*; os nomes patronímicos são declinados no plural; *Aquitani, -orum; Celtae, -arum; Galli, -orum*.
4. Cuidado com os apagamentos:
aliam (incolunt) Aquitani (= os aquitanos habitam a outra)
tertiam (incolunt hi) (= esses habitam a terceira...)
5. *qui*: tem como antecedente o pronome apagado *hi*; é normal que haja o apagamento do antecedente do relativo quando ambos estiverem no mesmo caso e, portanto, desempenhando a mesma função.
6. Outros apagamentos: *qui ipsorum lingua Celtae (appellantur)*, (lingua) ...
7. *diuidit*: tem como sujeito *Garumna flumen e Matrona et Sequana*, mesmo o verbo estando no singular, pois estes dois rios formam uma só fronteira.
8. *fortissimi*: superlativo relativo de *fortis, -e*. (= os mais fortes)
9. *minimeque saepe*: = e raríssimas vezes
10. *pertinent*: = servem
11. *effeminandos*: gerundivo

B) Continuação de A)

Qua de causa Heluetii quoque reliquos Gallos uirtute praecedunt, quod fere cotidianis proeliis cum Germanis contendunt, cum aut suis finibus eos prohibent, aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt. Eorum una pars, quam Gallos obtinere dictum est, initium capit a flumine Rhodano; continetur Garumna flumine, Oceano, finibus Belgarum; attingit etiam ab Sequanis et Heluetiis flumen Rhenum; uergit ad septentriones. Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur; pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni; spectant in septentrionem et orientem solem. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes et eam partem Oceani, quae ad Hispaniam, pertinet; spectat inter occasum solis et septentriones.

Comando: e o trabalho continua...

Notas:

1. *qua de causa*: observar o encaixamento da preposição entre os elementos regidos.
2. *dictum est*: perfeito passivo que tem, como sujeito, a oração infinitiva: *Gallos obtinere quam*.
3. *Gallos obtinere quam*: se o infinitivo *obtinere* funciona como sujeito de *dictum est* e, por sua vez, necessita de um sujeito próprio, seu sujeito só poderá ser um acusativo, pois infinitivo constrói-se apenas com esse caso; sendo o infinitivo *obtinere* um verbo transitivo, deverá ter um outro acusativo como seu O.D.; de fato, encontramos no texto dois acusativos: *Gallos* e *quam*, acompanhando o infinitivo *obtinere*; uma questão que se põe: qual dos dois acusativos é o sujeito e qual é O.D.? A res-posta será obtida pela coerência do contexto. Teremos, então, *Gallos* como sujeito e *quam* como O.D.
4. *eorum una pars...*: *eorum* tem *finibus* como antecedente, que nesse caso é masculino (o dicionário aponta 2 possibilidades: masculino e feminino).

Tomando esses exercícios, apenas como modelo de trabalho, o professor poderá utilizar outras fábulas de Fedro e outros textos de César, em suas aulas, para que o curso não se tome repetitivo a cada semestre.

Com esse exercício de texto, concluímos o nosso curso de “Introdução à Teoria e Prática do Latim”. A seguir, apresentaremos alguns exemplos e sugestões de provas para a avaliação da aprendizagem parcial e da final. O aluno deverá responder às questões, para sua auto-avaliação, e o professor poderá, se desejar, seguir os modelos para elaborar suas próprias provas.

Unidade XV

Conteúdo: exemplos e sugestões de provas para a avaliação da aprendizagem, parcial e final.

A) Avaliação parcial (após o estudo da VI Unidade)

1. provas
2. gabaritos

B) Avaliação final (após o estudo da XIV Unidade)

1. provas
2. gabaritos

A) Avaliação parcial (após o estudo da VI Unidade)

1. Provas

Observação: o texto para a prova deverá ser desconhecido e será permitida a consulta ao dicionário, à gramática, ao caderno, etc.; o trabalho será individual, vedada a consulta aos colegas.

a) Modelo 1 :

UnB – IL – LIV

Latim 1 – Turma A – 1/ 92 – Profª Janete Melasso Garcia

Primeira verificação de aprendizagem

Aluno:.....matrícula:...../.....

Texto didático (adaptação de Fedro):

Personam tragicam forte uulpes spectauerat:

“O quanta uenustas,” inquit, “sed cerebrum in illa non est.”

Fabula de uanioribus ipsa uanitate narrat.

Solum magna de corpore cura superbis est , sed non de ingenio.

a) Analise morfossintaticamente:

(valor: 8 pontos; 1 ponto por cada ítem de análise, sendo 1/2 ponto para a análise morfológica e 1/2 ponto para a análise sintática)

1. tragicam: _____

2. spectauerat: _____

3. uenustas: _____

4. est: _____

5. uanioribus: _____

6. uanitate: _____

7. superbis: _____

8. de corpore: _____

b) Traduza o texto respeitando a morfossintaxe latina (valor: 2 pontos)

b) Modelo 2 :

UnB – IL – LIV

Latim 1 – Turma B – 1/ 92 – Profª Janete Melasso Garcia

Primeira verificação de aprendizagem

Aluno:.....matrícula:...../.....

Texto didático (adaptação de Fedro) :

Iuppiter hominibus peras duas dat: homines propriis uitiis grauem peram post tergum portabunt; Alienis plenam ante pectus.

Hoc factio mala nostra non uituperamus sed rigidiores ipsa rigiditate de alienis malis sumus.

a) Analise morfossintaticamente:

(valor: o mesmo critério da prova anterior)

1. hominibus: _____

2. uitiiis: _____

3. portabunt: _____

4. ante pectus: _____

5. uituperamus: _____

6. rigidiores: _____

7. rigiditate: _____

8. sumus: _____

b) Traduza o texto respeitando a morfossintaxe latina: valor: 2 pontos)

c) Modelo 3 :

UnB – IC – LIV

Latim 1 – Turma A – 2/ 89 – Profª Janete Melasso Garcia

Primeira verificação de aprendizagem

Aluno:.....matrícula:...../.....

Texto didático (adaptação de César)

Gallia est omnis diuisa in partes tres; ibi Belgae, Aquitani et Galli habitabant. Inter se lingua, institutis legibusque discrepabant. Heluetii Gallos uirtute superabant. Gentes Galliae cum Caesare pugnauerunt. Milites Romani aut equites aut pedites erant et pro patria certauerunt.

a) Analise morfossintaticamente:

(valor: o mesmo critério da prova anterior)

1. est: _____

2. habitabant: _____

3. legibusque: _____

4. uirtute: _____

5. gentes: _____

6. cum Caesare: _____

7. pugnauerunt: _____

8. equites: _____

b) Traduza o texto respeitando a morfossintaxe latina (valor: 2 pontos)

GABARITO DO MODELO 1

a) Análise morfosintática

1. *tragicam*:

a.m.: acus. fem. sing. do adj. de 1ª classe: *tragicus*, -a, -um (= trágica)

a.s.: parte do O.D. de *spectauerat* e adjunto adnominal de *personam*

2. *spectauerat*:

a.m.: 3ª p. do sing. do mais-que-perfeito do Ind. de *specto*, -as, -are, -avi, -atum, 1ª conj., tempo derivado do perfeito do Ind. (= vira)

a.s.: vbo. trans.; sujeito: *uulpes*; O.D.: *personam tragicam*

3. *uenustas*:

a.m.: voc. fem. sing. de *uenustas*, -tatis, 3ª decl. (= beleza)

a.s.: parte do chamamento (usado exclamativamente)

4. *est*:

a.m.: 3ª p. do sing. do presente do Ind. de *sum*, *es*, *esse*, *fui*, vbo. irregular, tempo primitivo (= há)

a.s.: vbo. intrans.; sujeito: *cerebrum*

5. *uanioribus*:

a.m.: abl. masc. pl. do adj. de 1ª classe: *uanus*, -a, -um no grau comparativo de superioridade regido pela preposição de (= a respeito dos mais vaidosos)

a.s.: parte do adjunto adverbial; 1º termo da comparação.

6. *uanitate*:

a.m.: abl. fem. sing. de *uanitas*, -tatis, 3ª decl. (= do que a vaidade)

a.s.: parte do adjunto adverbial; parte do 2º termo da comparação

7. *superbis*:

a.m.: dat. masc. pl. do adj. de 1ª classe: *superbus*, -a, -um (= aos orgulhosos)

a.s.: complemento de interesse de *est*

8. *de corpore*: *de*: preposição que rege o ablativo: *corpore*
 a.m.: abl. neutro sing. de *corpus*, *-oris*, 3ª decl.
 (= a respeito do corpo)
 a.s.: adjunto adverbial de referência

b) Tradução:

Uma raposa vira por acaso u'a máscara trágica :
 "Ó quanta beleza", disse, "mas não há cérebro nela."

A fábula conta a respeito dos mais vaidosos do que a própria vaidade.

Para os orgulhosos, só existe uma grande preocupação a respeito do corpo, mas não a respeito da inteligência.

GABARITO DO MODELO 2

a) Análise morfossintática

1. *hominibus*:

a.m.: dat. masc. pl. de *homo*, *-inis*, 3ª decl. (= aos homens)
 a.s.: complemento de interesse de *dat*.

2. *uitiis*:

a.m.: abl. neutro pl. de *uitium*, *-i*, 2ª decl. (= com os vícios)
 a.s.: parte do adjunto adverbial de instrumento

3. *portabunt*:

a.m.: 3ª p. do pl. do futuro simples do Ind. do vbo. *porto*, *-as*, *-are*,
-aui, *-atum*, 1ª conj., tempo derivado do pres. do Ind. (= levarão)
 a.s.: vbo. trans.; sujeito: *homines*; O.D.: *grauem peram*

4. *ante pectus*: *ante*: preposição que rege o acusativo: *pectus*

a.m.: *pectus*: acus. neutro sing. de *pectus*, *-oris*, 3ª decl.
 (= diante do peito)

a.s.: adjunto adverbial de lugar

5. *uituperamus*:

a.m.: 1ª p. do pl. do pres. do Ind. do vbo. *uitupero*, -as, -are, -aui, -atum, 1ª conj., tempo primitivo (= condenamos)

a.s.: vbo. trans.; sujeito: (nós); O.D.: *nostra mala*

6. *rigidiores*:

a.m.: nom. masc. pl. do adj. de 1ª classe: *rigidus*, -a, -um, no grau comparativo de superioridade (= os mais rígidos)

a.s.: complemento predicativo de *sumus*

7. *rigiditate*:

a.m.: abl. f. sing. de *rigiditas*, -tatis, 3ª decl. (= que a rigidez)

a.s.: parte do 2º termo da comparação

8. *sumus*:

a.m.: 1ª p. do pl. do pres. do Ind. do vbo. *sum*, es, esse, fui, vbo. irregular, tempo primitivo (= somos)

a.s.: vbo. de ligação; sujeito: (nós); compl. predicativo: *rigidiores*

b) Tradução:

Jupiter dá, aos homens, dois alforges: os homens levarão, nas costas, o alforge pesado com os próprios vícios; diante do peito, o (alforge) cheio com os (vícios) alheios.

Por este fato, não condenamos nossos males, mas somos mais rígidos do que a própria rigidez a respeito dos males alheios.

GABARITO DO MODELO 3

a) Análise morfossintática

1. *est*:

a.m.: 3ª p. do sing. do pres. do Ind. do vbo. *sum*, es, esse, fui, vbo. irregular, tempo primitivo (= está)

a.s.: verbo de ligação; sujeito: *omnis Gallia*; compl. pred.: *diuisa*

2. *habitabant*:

a.m.: 3ª p. do pl. do imperfeito do Ind. do vbo. *habito*, -as, -are, -aui, -atum, 1ª conj. tempo derivado do pres. do Ind. (= habitavam)

a.s.: vbo. intrans.; sujeito: *Belgae, Aquitani et Galli*

3. *legibusque*. (-que = et posposto= et *legibus*)

a.m.: abl. f. sing. de *lex, legis*, 3ª decl. (= e pelas leis)

a.s.: adjunto adverbial de instrumento

4. *uirtute*:

a.m.: abl. f. sing. de *uirtus, -utis*, 3ª decl. (= pela virtude)

a.s.: adjunto adverbial de instrumento (modo)

5. *gentes*:

a.m.: nom. f. pl. de *gens, gentis*, 3ª decl. (= povos)

a.s.: sujeito de *pugnauerunt*

6. *cum Caesare*. *cum*: preposição que rege o ablativo *Caesare*

a.m.: abl. masc. sing. de *Caesar, -aris*, 3ª decl. (= com (contra) César)

a.s.: adjunto adverbial de companhia

7. *pugnauerunt*:

a.m.: 3ª p. do pl. do perfeito do Ind. do vbo. *pugno*, -as, -are, -aui, -atum, 1ª conj. tempo primitivo (= lutaram)

a.s.: vbo. intrans.; sujeito: *gentes*

8. *equites*:

a.m.: nom. masc. pl. de *eques, -itis*, 3ª decl. (= cavaleiros)

a.s.: complemento predicativo de *erant*

b) Tradução:

Toda a Gália está dividida em três partes; nesse lugar habitavam os belgas, aquitanos e gauleses. Diferiam entre si, pela língua, pelas leis e instituições. Os helvécios superavam os gauleses pela coragem. Os povos da Galia lutaram contra César. Os soldados romanos ou eram cavaleiros, ou infantes, e combateram em favor da pátria.

B) Avaliação final (após o estudo da XIV Unidade)

1. Provas

Observação: o texto escolhido para a prova final deverá ser de um dos autores estudados no final do curso, em sua versão original (não facilitada), e não deverá ter sido trabalhado em sala de aula (texto desconhecido); a consulta será permitida nos mesmos moldes da 1ª prova.

a) Modelo 1:

UnB – IC – LIV

Latim 1 – Turma A – 2/ 89 – Profª Janete Melasso Garcia

Segunda verificação de aprendizagem

Aluno:.....matrícula:...../.....

Texto: Phaedrus, I, 5 (v. 1 - 6)

Vacca et capella et ouis cum leone

Nunquam est fidelis cum potenti societas:Testatur haec fabella propositum meum.

Vacca et capella et patiens ouis iniurias

Socii fuere¹ cum leone in saltibusHi cum cepissent ceruum uasti corporis,Sic est locutus, partibus factis², leo:¹ = fuerunt² = feitas as partes

a) analise morfossintaticamente:

(valor: o mesmo critério das provas anteriores)

1. cum potenti: _____

2. societas: _____

3. testatur: _____

4. fuere: _____

5. in saltibus: _____

6. hi: _____

7. cepissent: _____

8. est locutus: _____

b) Traduza o texto respeitando a morfossintaxe latina: (valor: 2 pontos)

b) Modelo 2

UnB – IC – LIV

Latim 1 – Turma B – 2/ 89 – Profª Janete Melasso Garcia

Segunda verificação de aprendizagem

Aluno :.....matrícula:...../.....

Texto: Phaedrus, I, 5 (v. 7 - 11)

Vacca et capella et ouis cum leone

“Ego primam tollo, nominor quoniam leo;
 Secundam, quia sum fortis, tribuetis mihi;
 Tum, quia plus ualeo, me sequetur tertia;
 Malo afficietur, si quis quartam tetigerit.”
 Sic totam praedam sola improbitas abstulit.

a) analise morfossintaticamente: (valor: o mesmo critério anterior)

1. tollo: _____

2. leo: _____

3. tribuetis: _____

4. mihi: _____

5. ualeo: _____

6. sequetur: _____

7. afficietur: _____

8. abstulit: _____

b) traduza o texto segundo a morfossintaxe latina: (valor: 2 pontos)

Modelo 3

UnB – IL – LIV

Latim 1 – Turma A – 1/92 – Profª Janete Melasso Garcia

Segunda verificação de aprendizagem

Aluno:.....matrícula:...../.....

Texto: Caesar: De Bello Gallico, I, 12

Flumen est Arar, quod per fines Haeduum et Sequanorum in Rhodanum influit, incredibili lenitate, ita ut oculis in utram partem fluat iudicari non possit. Id Heluetii ratibus ac lintribus iunctis transibant.

a) Analise morfossintaticamente: (valor: o mesmo critério anterior)

1. in Rhodanum: _____

2. influit: _____

3. lenitate: _____

4. fluat: _____

5. iudicari: _____

6. possit: _____

7. ratibus: _____

8. transibant: _____

b) traduza respeitando a morfossintaxe latina: (valor: 2 pontos)

GABARITO DO MODELO 1

a) Análise morfossintática:

1. *cum potenti*: *cum*: preposição que rege o abl. *potenti*
 a.m.: abl. masc. sing. do adj. de 1ª classe *potens*, *-entis* (= o poderoso)
 a.s.: adjunto adverbial de companhia

2. *societas*:
 a.m.: nom. fem. sing. de *societas*, *-tatis*, 3ª decl. (= a sociedade)
 a.s.: sujeito de *est*

3. *testatur*:
 a.m.: 3ª p. do sing. do presente do Ind. do vbo. depoente *testor*,
-aris, *-ari*, *-atus sum*, 1ª conj., tempo primitivo (= atesta)
 a.s.: vbo. transitivo; sujeito: *haec fabella*; O.D.: *propositum meum*

4. *fuere*:
 a.m.: 3ª p. do plural do perfeito do Ind. do vbo. *sum*, *es*, *esse*, *fui*,
 vbo. irregular, tempo primitivo – forma contrata – = foram
 a.s.: vbo. de ligação; sujeito: *vacca*, *capella*, *patiens ouis*; compl.
 predicativo: *socii*

5. *in saltibus*: in: preposição que rege o abl. *saltibus*
 a.m.: abl. masc. pl. de *saltus*, -us, 4ª decl. (= nos prados)
 a.s.: adjunto adverbial de lugar

6. *hi*:
 a.m.: nom. masc. plural do pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*
 (= esses)
 a.s.: sujeito de *cepissent*

7. *cepissent*:
 a.m.: 3ª p. pl. do mais-que-perf. do Subjuntivo do vbo. *capio*, -is,
 -ere, *cepi, captum*, 3ª conj., tempo derivado do perfeito do
 Ind. (= tivessem aprisionado)
 a.s.: vbo. transitivo; sujeito: *hi*; O.D.: *ceruum*

8. *est locutus*:
 a.m.: 3ª p. do sing. do perfeito do Ind. do vbo. deponente: *loquor*,
 -eris, *loqui, locutus sum*, 3ª conj., tempo primitivo (= disse)
 a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: *leo*

b) Tradução:

Nunca é leal a sociedade com o poderoso;
 Esta fábula atesta a minha intenção.

A vaca, a cabra e a paciente ovelha, juntamente com o leão foram parceiras da injustiça nos prados. Como esses tivessem aprisionado um veado de grande corpo, assim disse o leão, feitas as partes.

GABARITO DO MODELO 2

a) Análise morfossintática:

1. *tollo*:
 a.m.: 1ª p. do sing. do pres. do Ind. do vbo. *tollo*, -is, -ere, *sustuli*,
sublatum, 3ª conj. tempo primitivo (= levo)
 a.s.: vbo. transitivo; sujeito: *ego*; O.D.: *primam*

2. *leo*:

a.m.: nom. masc. sing. de *leo*, *leonis*, 3ª decl. (= leão)

a.s.: predicativo do sujeito (*ego*) de *nominor*

3. *tribuetis*:

a.m.: 2ª p. pl. do futuro imperfeito do Ind. do vbo. *tribuo*, -is, -ere, *tribui*, *tributum*, 3ª conj., tempo derivado do pres. do Ind. (= destinareis)

a.s.: vbo. transitivo; sujeito: (*uos*); O.D.: *secundam*

4. *mihi*:

a.m.: dativo do pronome pessoal da 1ª p. do sing. (*ego*)

(= para mim)

a.s.: complemento de interesse de *tribuetis*

5. *ualeo*:

a.m.: 1ª p. do sing. do presente do Ind. do vbo. *ualeo*, -es, -ere, *ualui*, *ualitum*, 2ª conj. tempo primitivo (= sou corajoso)

a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: (*ego*)

6. *sequetur*:

a.m.: 3ª p. do sing. do futuro imperfeito do Ind. do vbo. depoente *sequor*, -eris, *sequi*, *secutus sum*, 3ª conj. tempo derivado do pres. do Ind. (= acompanhará)

a.s.: vbo. transitivo; sujeito: *tertia*; O.D.: *me*

7. *afficietur*:

a.m.: 3ª p. do sing. do futuro imperfeito do Ind. passivo do vbo. *afficio*, -is, -ere, -feci, -fectum, 3ª conj., tempo derivado do presente do Ind. (= será afetado)

a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: (*quis*)

8. *abstulit*:

a.m.: 3ª p. do sing. do perfeito do Ind. do vbo. *aufero*, -fers, -ferre, *abstuli*, *ablatum*, vbo. irregular, tempo primitivo (= levou)

a.s.: vbo. transitivo; sujeito: *sola improbitas*; O.D.: *totam praedam*

b) Tradução:

“Eu levo a primeira, porque sou chamado leão;
 A segunda destinareis a mim, porque sou corajoso;
 Então, porque sou o mais forte, a terceira me acompanhará;
 Se alguém tocar a quarta, será afetado por uma calamidade.”
 Assim, uma única desonestidade levou toda a presa.

GABARITO DO MODELO 3

a) Análise morfossintática:

1. *in Rhodanum*: *in*: preposição que rege o acusativo *rhodanum*
 a.m.: acus. masc. sing. de *Rhodanus*, -i, 2ª decl. (= no Ródano)
 a.s.: adjunto adverbial de lugar

2. *influit*:
 a.m.: 3ª p. sing. do presente do Ind. do vbo. *influo*, -is, ere, -fluxi,
 -fluxum, 3ª conj., tempo primitivo (= precipita-se)
 a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: *quod* (*antecedente: flumen*)

3. *lenitate*:
 a.m.: abl. fem. sing. de *lenitas*, -tatis, 3ª decl. (= com... lentidão)
 a.s.: adjunto adverbial de modo

4. *fluat*:
 a.m.: 3ª p. sing. do presente do Subjuntivo do vbo. *fluo*, -is, -ere,
fluxi, *fluctum*, 3ª conj., tempo derivado do presente do Ind.
 (= flua)
 a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: (*flumen Arar* / *quod*)

5. *iudicari*:
 a.m.: infinitivo presente passivo do vbo. *iudico*, -as, -are, -aui,
 -atum, 1ª conj. tempo primitivo (= ser avaliado)
 a.s.: O.D. verbal de *possit*

6. *possit*:

a.m.: 3ª p. do sing. do presente do Subjuntivo do vbo. *possum*,
potes, *posse*, *potui*, vbo. irregular / composto de *sum*, tempo
 derivado (= possa)

a.s.: vbo. transitivo; sujeito (*flumen Arar / quod*)

7. *ratibus*:

a.m.: abl. fem. sing. de *ratis*, *-is*, 3ª decl. (= com as barcas)

a.s.: adjunto adverbial de instrumento

8. *transibant*:

a.m.: 3ª p. do sing. do imperfeito do Ind. do vbo. *transeo*, *-is*, *-ire*,
-ii (- iui) -itum, 4ª conj., tempo derivado do presente do Ind.
 (= atravessavam)

a.s.: vbo. intransitivo; sujeito: *Helvetii*

b) Tradução:

O Arar é o rio que se precipita no Ródano, através das fronteiras dos Éduos e Sequanos, com incrível lentidão, a ponto de não poder ser avaliado com os olhos, para qual parte flua. Os Helvécios atravessavam-no com barcas e troncos amarrados.

E assim, chegamos ao fim do curso de “*Introdução à Teoria e Prática do Latim*”.

Se você, nas avaliações propostas, conseguiu obter menção igual ou superior a 7 (sete), com certeza, poderá acompanhar o curso de Latim 2, facilmente.

Se a menção obtida foi de 5 (cinco) a 7 (sete), o conselho é que procure exercitar mais e recordar os aspectos teóricos nos quais se julgue “fraco”; mas, se sua avaliação ficou aquém da média 5 (cinco), o único conselho é:

VOLTE AO INÍCIO E COMECE TUDO NOVAMENTE!!!

RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta relação apresenta as obras que foram básicas para a fundamentação do projeto de pesquisa, do qual resultou o presente livro, e aquelas que servirão para o aperfeiçoamento do estudo em língua latina aos alunos interessados.

Dicionários

- ERNOUT, A. e MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*, 4^a.ed. Paris, Ed.Klincksieck,1985.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*, 6^a ed. Rio de Janeiro, FAE, 1991.
- FERREIRA, Antonio Gomes. *Dicionário de latim-português. s/e*. Porto, Porto Ed., 1983.
- _____. *Dicionário de português-latim. s/e*. Porto, Porto Ed.,1985.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*, 3^a.ed. Porto, Ed.Marânus,1945.
- _____. *Dicionário português-latino*, 2^a.ed. Porto, Ed. Domingos Barreira, s/d.

Gramáticas e obras especializadas

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*, 20^a.ed. S.Paulo, Ed.Saraiva, 1985.
- BERGE, Damião, CASTRO, Ludovico M. G. de, MÜLLER, Reinaldo. *Arx Latina*. 23^aed. I -II - III - IV. Petrópolis, Ed. Vozes, 1985.
- BIZOS, M. *Sintaxe latine. s/e*. Paris, Libr.Vuibert,1965.
- CART, A., GRIMAL .P., LAMAISON, J.e NOINVILLE, R. *Gramática latina*. Trad. Maria E. Vila Nova Soeiro. S.Paulo, Edusp / T.A.Queiroz Ed.,1986.
- CLIMENT, Mariano Bassols de. *Fonética latina*, 1^a ed.,1^a reim. Madrid, Consejo Superior de Inves. Cient.,1967.
- _____. *Sintaxis latina*, 8^areim. I - II, Madrid, Consejo Superior de Inves. Cient., 1987.

- ERNOUT, A. *Morphologie du latin*, 3ª ed. Paris, Ed. Klincksieck, 1974.
- ERNOUT, A. e THOMAS, F. *Syntaxe latine*, 2ª ed. Paris. Ed. Klincksieck, 1953.
- FARIA, E. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.
- _____. *Fonética histórica do latim*. 2ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1957.
- FREIRE, A. *Gramática latina*. 4ª ed. Braga, Publicações da Fac. de Filosofia, 1987.
- IVO, Oscarino da Silva, REZENDE, A. Martinez de, MAFRA, José J. *Latin Fundamental*. I - II. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1987.
- MAROUZEAU, J. *Introduction au latin*. 2ª ed. Paris, Société D' Edition "Les Belles Lettres", 1954.
- _____. *La prononciation du Latin*. 4ª ed. Paris, Société D' Edition "Les Belles Lettres", 1955.
- NIEDERMANN, M. *Phonétique historique du latin*. 3ª ed., Paris, Libr. C. Klincksieck, 1953.
- PALMER, L. R. *Introducción al latín*. s/d. Barcelona, Editorial Planeta S.A., 1974.
- RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. 2 vols. Barcelona, Ed. Ariel, 1966.
- _____. e ROLAND, Tomas Gonzalez. *Nueva gramática latina*. Madrid, Editorial Colóquio, 1985.
- VERDIER, Roger. *Marcus et Tullia: manual de língua latina*, adaptação portuguesa de Odette A. Sousa Campos; revisão de Alceu Dias Lima, Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edit. da Univ. de São Paulo, 1978.

Cultura Romana

- BARROW, R.H. *Los romanos*. 1ª ed. 8ª reim. México, Fondo de Cultura Económica, 1978.
- BONECQUE, H. e MONET, D. *Roma e os romanos*, S. Paulo, Edusp, 1976.
- BURNS, E.M. *História da civilização ocidental*. 2ª ed. 2 vols. Porto Alegre, Ed. Globo, 1966, vol. I, cap. 10 (p. 211/249).
- COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. Brasília, Martins Fontes, 1981.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Paris/Lisboa, Ed. 70, 1984.

- MALLET, A. *História romana*. Buenos Aires, Libr.Hachette,1942.
MEUNIER, Mario. *A legenda dourada*. S.Paulo, Ibrasa,1961.
VEYNE, Paul (org.). *História da vida privada*. vol. 1, trad.: Hildegard Feist,
S. Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Literatura latina

- BAYET, Jean. *Litterature latine*. Paris, Libr.Armand Colin,1934.
BERTHAUT, H.et GEORGIN, Ch. *Histoire illustrée de la litterature latine*.
Paris, Libr. A. Hatier,1926.

Lingüística

- ENRIQUEZ, J.A. *Introduccion a la lingüística latina*. Madrid, Editorial
Colóquio,1986.

Textos

- CÉSAR. *Guerre des Gaules*. Paris, Société d'Édition "Les Belles Lettres",
1984.
PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Deuxième éd.
Paris, Société d'Édition "Les Belles Lettres", 1961.

FOTOLITO E IMPRESSÃO



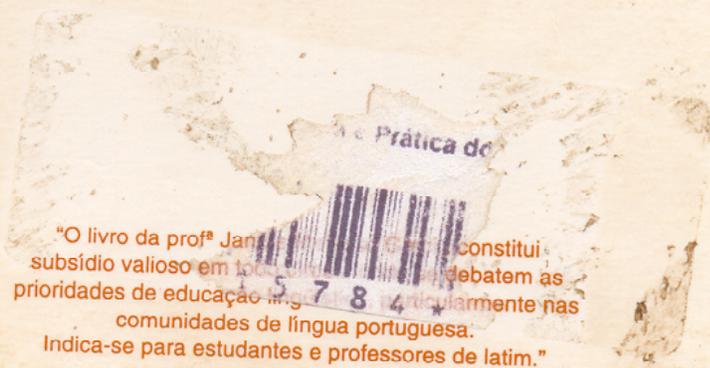
IMPRESA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Tel: (11) 6099-9457/6099-9529
CNPJ: 48.056.047/0001-54
Etp://www.imprensaoficial.com.br

Este livro oferece um curso de latim que apresenta a teoria e a prática por meio de textos, solucionando grande parte das dificuldades didáticas que essa disciplina pode apresentar.

A teoria é apenas a essencial. Toda a ênfase é dada à prática, com a orientação quanto ao uso do material de consulta de que o aluno dispõe: o dicionário e a gramática.

Ensinando o aluno a raciocinar e refletir sobre a língua latina como um sistema lingüístico, consegue-se abolir a tão massacrante "decoração".



Eugenio Estevam Batista
UnB-LIV

"Apresento-lhe minhas sinceras felicitações pelo seu trabalho de *Introdução à teoria e prática do latim*, que certamente dará grande apoio aos professores desta disciplina. O seu caráter didático suscita o interesse dos alunos e torna agradável o estudo da gramática."

José Raimundo Galvão
Prof. de Latim/pró-reitor
Universidade Estadual da Bahia